



**UNIVALI**

**FABIANA HENRIQUE**

**O LIVRO DIDÁTICO E A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO**

ITAJAÍ (SC)  
2011

## Ficha Catalográfica

**UNIVALI**  
**UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ**  
Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura - ProPPEC  
Programa de Pós - Graduação em Educação - PPGE  
Curso de Mestrado Acadêmico

**CERTIFICADO DE APROVAÇÃO**

FABIANA HENRIQUE

**O LIVRO DIDÁTICO E A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO**

Dissertação avaliada e aprovada pela Comissão Examinadora e referendada pelo Colegiado do PPGE como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Educação.

Itajaí (SC), 12 de dezembro de 2011.

Membros da Comissão:

Orientador:

\_\_\_\_\_  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Adair de Aguiar Neitzel

Membro Externo:

\_\_\_\_\_  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eliane Debus

Membro representante do colegiado:

\_\_\_\_\_  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Valéria Silva Ferreira

***A Deus seja a Glória!***

*Todas as coisas foram feitas por  
Ele, e sem Ele nada do que foi feito se fez.*

*João 1:3*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a **Deus** por tantas bênçãos que derramou e derrama sobre a minha vida, concedendo-me oportunidades valiosas e tornando-me capaz de realizar meus projetos pessoais e profissionais.

A toda a minha **família** e amigos, que souberam compreender minha ausência e meu silêncio, mesmo estando em casa. Nada na vida teria sentido sem vocês.

De forma especial, agradeço a minha mãe, **Marina** e ao meu pai, **Valdecino**. Vocês são meus grandes amores e minha razão de viver.

Aos meus irmãos, **Rodrigo** e **Vanessa**, e aos meus cunhados **Adalberto** e **Indianara**, pelo amor que sempre devotaram a mim e por acreditarem na minha capacidade, dando-me força para continuar estudando e galgando novos horizontes.

A minha professora e orientadora, Dr.<sup>a</sup> **Adair** de Aguiar Neitzel, pela oportunidade que a mim concedeu de continuar estudando, concretizando meus objetivos profissionais e, ainda, pelo constante incentivo, sempre indicando a direção a ser seguida e apresentando palavras de confiança nos momentos em que as limitações humanas imprimiam-me desestímulo. Suas atitudes firmes são exemplos para mim. Meus sinceros agradecimentos a quem tornou possível a realização desta pesquisa.  
A recompensa vem do Senhor.

Às Professoras Dr.<sup>a</sup> **Eliane** Debus e Dr.<sup>a</sup> **Valéria** Silva Ferreira pelas preciosas contribuições dadas durante a qualificação, sem as quais, certamente, eu não amadureceria o olhar de pesquisadora;

À professora **Marli**, por me apresentar *O Caminho Suave* das primeiras letras.

Aos professores do curso de Mestrado em Educação da UNIVALI, especialmente Dr.<sup>a</sup> **Regina** Célia Linhares Hostins, Dr.<sup>a</sup> **Cássia** Ferri e Dr.<sup>a</sup> **Verônica** Gesser, pelas contribuições diretas e indiretas dadas a este trabalho.

Aos colegas do Grupo de Pesquisa **Cultura, Escola e Educação Criadora**, pelas sempre valiosas discussões.

A minha amiga **Josimara** Rodrigues, pelos bons conselhos, pelas longas conversas e pelas risadas.

À **Secretaria Municipal de Educação** da **Prefeitura Municipal de Itajaí**, pela concessão da licença nesses dois anos para que pudesse dedicar-me ao mestrado.

## RESUMO

A presente dissertação está vinculada à Linha de Pesquisa *Cultura, Tecnologia e Aprendizagem*, bem com os estudos promovidos pelo Grupo de Pesquisa *Cultura, Escola e Educação Criadora* do Mestrado em Educação da UNIVALI. O estudo teve como objetivo identificar de que forma os textos literários são apresentados no livro didático de alfabetização. Trata-se de uma pesquisa documental de abordagem qualitativa, cuja investigação busca analisar qual o tratamento dado ao texto literário pelo livro didático. No que diz respeito aos procedimentos metodológicos estabeleceu-se: a) análise do Guia de Livros Didáticos 2010, no que tange às atividades de leitura; b) construção de um roteiro de análise dos livros didáticos; c) construção de uma tabela de tipologias textuais, segundo estudos de Kaufman e Rodriguez (1995). A amostra deste estudo foi composta por dez livros didáticos para a classe de alfabetização aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático de 2010, e a coleta de dados foi feita por meio da análise de conteúdo destes livros didáticos. Para fundamentar as discussões acerca do texto literário no livro didático, visando à formação do leitor literário, utilizam-se pressupostos teóricos de Lajolo (1982), Zilbermann e Lajolo (1984) e Perrotti (1986). Autores como Barthes (1987), Soares (2001) e Eco (2003/2004) auxiliam a pensar sobre a função do texto literário. A partir desse estudo a pesquisa evidencia que mesmo após inúmeros estudos dos pesquisadores citados, dentre outros, à literatura ainda é atribuída uma função pedagógica. Dessa forma, o papel do livro didático no processo de formação do leitor literário precisa ser repensado, quando aquele promove o texto literário, deve manter uma relação de respeito às funções que cabem a esta tipologia textual tendo em vista que literatura é arte. Portanto, o foco do livro didático deve ser a favor da leitura frutiva do texto literário que deve ser apreciado como qualquer outra obra de arte. Esta pesquisa apresenta os seguintes resultados: a) há uma frequência predominante dos textos literários nos livros didáticos, assegurando, com isso, o primeiro passo para a formação do leitor literário; b) a presença do texto literário no livro didático dá-se pela utilização deste que, frequentemente, assume uma função utilitarista; c) dos livros didáticos analisados 30% apresentam uma concepção de texto literário como arte e compreendem que a literatura frutiva possibilita uma escolarização adequada da leitura. A pertinência deste estudo está em apontar a importância dos livros didáticos para a formação de leitores literários, se houver a compreensão de que o texto literário possui características e funções diferentes dos demais textos.

**Palavras-chave:** Livro didático. Leitura frutiva. Formação de leitores.

## ABSTRACT

This dissertation is part of the line of research Culture, Technology and Learning Processes, and the studies of the Research Group Culture, School, and Creative Education of the Master's Degree in Education of UNIVALI. The study aims to identify how literary texts are presented in the literacy textbooks. It is a documentary research of qualitative approach that intends to analyze the treatment given to the literary text in the literacy textbook. Regarding the methodological procedures, it is established: a) analysis of the Textbook Guide 2010, when it comes to reading activities; b) construction of a script for textbook analysis; c) construction of a text typology table, according to Kaufman and Rodriguez (1995) studies. The sample of this study consists of ten textbooks for the literacy classes approved by the Textbook National Program of 2010 (Programa Nacional do Livro Didático de 2010), and data were collected through the content analysis of these textbooks. To support the discussions about the literary text in the textbook, with the objective of developing literary readers, contributions of Lajolo (1982), Zilbermann and Lajolo (1984) and Perrotti (1986) are used as reference. Authors such as Barthes (1987), Soares (2001) and Eco (2003/2004) help to think about the role of the literary text. This research shows that even after the numerous studies of the researchers cited, among others, literature is still assigned with a pedagogical focus. Thus, the role of textbooks in the process of developing literary readers needs to be rethought. When the textbook deals with the literary text, it must maintain a relationship of respect to the functions that belong to this type of text, assuming that literature is art. Therefore, the focus of the textbook must be in favor of the literary text to be appreciated like any other work of art. This research presents the following results: a) there is a predominant frequency of literary texts in the literacy textbooks, reassuring with this the first step of developing literary readers; b) the literary text in the textbook is frequently presented with a utilitarian function; c) 30% of the analyzed textbooks present a conception of literary texts as art, and they comprehend that the fruitive literature allows the adequate literature scholarization. The relevance of this study is to point out the importance of textbooks for the development of literary readers, if there is an understanding that the literary text has different characteristics and functions of other texts.

Key words: Textbook. Fruitive reading. Readers' development.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Amostra da pesquisa: livros didáticos analisados

26

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1:	Amostra da pesquisa: livros didáticos analisados	26
Figura 2:	Linha do tempo das mudanças no Ensino Fundamental	34
Figura 3:	Linha do tempo da história do livro didático no Brasil	54
Figura 4:	Capa do livro didático <i>Infância feliz</i>	62
Figura 5:	Atividade oral no livro <i>Infância Feliz</i>	65
Figura 6:	Atividade com poemas em <i>Infância Feliz</i>	65
Figura 7:	Atividade em <i>Hora de Brincar!</i> em <i>Infância Feliz</i>	66
Figura 8:	Atividade baseada em poema do livro <i>Infância Feliz</i>	67
Figura 9:	Atividade do livro <i>Infância Feliz</i>	67
Figura 10:	Atividade baseada em poema do livro <i>Infância Feliz</i>	68
Figura 11:	Capa do livro didático <i>Português linguagens</i>	70
Figura 12:	Atividades em <i>Divirta-se e...</i> em <i>Fique por dentro</i>	71
Figura 13:	Atividades em <i>Divirta-se e...</i> em <i>Fique por dentro</i>	71
Figura 14:	Atividade em <i>Leitura de imagem</i>	72
Figura 15:	Atividade em <i>Leitura de imagem</i>	72
Figura 16:	Atividade em <i>Leitura expressiva do texto</i>	74
Figura 17:	Atividade em <i>Trocando ideias</i>	75
Figura 18:	Atividade com o poema <i>Cama para o rei leão</i>	76
Figura 19:	Leitura frutiva em <i>Ler é prazer</i>	77
Figura 20:	Capa do livro didático <i>Hoje é dia de Português</i>	77
Figura 21:	Atividades em <i>Lendo o texto e Compreendendo o texto</i>	80
Figura 22:	Atividades em <i>Lendo o texto e Compreendendo o texto</i>	80
Figura 23:	Fragmento do texto <i>Você troca?</i>	81
Figura 24:	Atividade com o texto <i>Impressionista</i>	82
Figura 25:	Capa do livro didático <i>Porta aberta de língua portuguesa</i>	83
Figura 26:	Atividades interpretativas	86
Figura 27:	Atividades interpretativas	86
Figura 28:	Atividade com exploração linguística	87
Figura 29:	Atividade com o poema <i>A lagarta</i>	88
Figura 30:	Exemplo da Seção <i>Dicas de leitura</i>	89
Figura 31:	Capa do livro didático <i>Aprendendo sempre</i>	90
Figura 32:	Atividade na seção <i>Ouvindo uma história</i>	91

Figura 33:	Poema na seção <i>Para gostar de ler</i>	93
Figura 34:	Disponibilização de biografia	93
Figura 35:	Capa do livro didático <i>Construindo a escrita</i>	94
Figura 36:	Atividade do livro <i>Construindo a escrita</i>	98
Figura 37:	Atividade proposta para o conto <i>Uma história de bruxa</i>	99
Figura 38:	Capa do livro didático <i>A escola é nossa</i>	100
Figura 39:	Lista com indicações de leitura	102
Figura 40:	Atividades com o poema <i>Que sujeira!</i>	104
Figura 41:	Atividades com o poema <i>Que sujeira!</i>	104
Figura 42:	Atividade com história em quadrinhos	105
Figura 43:	Atividade na seção <i>Vamos conversar</i>	106
Figura 44:	Capa do livro didático <i>A aventura da linguagem</i>	107
Figura 45:	Atividade da seção <i>Dialogando com o texto</i>	110
Figura 46:	Atividade na seção <i>A palavra é sua</i>	111
Figura 47:	Capa do livro didático <i>L.E.R. Leitura. Escrita e reflexão</i>	113
Figura 48:	Seção <i>Eu converso sobre o texto</i>	116
Figura 49:	Atividade da seção <i>Eu entendo melhor o texto</i>	117
Figura 50:	Texto literário de Ricardo Azevedo	118
Figura 51:	Capa do livro didático <i>Conhecer e crescer</i>	121
Figura 52:	Atividades com o poema <i>Batatinha aprende a latir</i>	124
Figura 53:	Atividades com o poema <i>Batatinha aprende a latir</i>	124
Figura 54:	Atividade com o poema <i>O leão</i>	125
Figura 55:	Atividade com o poema <i>O leão</i>	125
Figura 56:	Texto não verbal na seção <i>Lá vem leitura</i>	127
Figura 57:	Texto não verbal na seção <i>Lá vem leitura</i>	127

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1:	Características básicas do texto literário e não-literário	29
Tabela 2:	Tabela de tipologia textual	32
Tabela 3:	Textos literários e não literários no livro didático <i>Infância Feliz</i>	64
Tabela 4:	Textos literários e não literários no livro didático <i>Português línguas – alfabetização e letramento</i>	73
Tabela 5:	Textos literários e não literários no livro didático <i>Hoje é dia de Português – letramento e alfabetização linguística</i>	78
Tabela 6:	Textos literários e não literários no livro didático <i>Porta aberta de língua portuguesa</i>	84
Tabela 7:	Textos literários e não literários no livro didático <i>Aprendendo sempre - letramento e alfabetização linguística</i>	92
Tabela 8:	Textos literários e não literários no livro didático <i>Construindo a escrita</i>	95
Tabela 9:	Textos literários e não literários no livro didático <i>A escola é nossa – letramento e alfabetização linguística</i>	102
Tabela 10:	Textos literários e não literários no livro didático <i>A aventura da linguagem</i>	108
Tabela 11:	Textos literários e não literários no livro didático <i>L.E.R. Leitura. Escrita e reflexão - letramento e alfabetização linguística</i>	114
Tabela 12:	Textos literários e não literários no livro didático <i>Conhecer e crescer – Alfabetização</i>	122
Tabela 13:	Compilação dos dados coletados	128

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1:	Textos literários e não-literários presentes nos livros analisados	130
Gráfico 2:	Comparação do número de textos literários presentes nos livros analisados	130
Gráfico 3:	LD2 – Textos literários e não literários	131

## LISTA DE SIGLAS

CNLD - Comissão Nacional do Livro Didático  
COLTED - Comissão do Livro Técnico e Livro Didático  
FAE - Fundação de Assistência ao Estudante.  
FENAME - Fundação Nacional do Material Escolar  
FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação  
FUNDEB - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação  
INL - Instituto Nacional do Livro  
LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação  
MEC – Ministério da Educação  
PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais  
PLIDEF - Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental  
PNE - Plano Nacional de Educação  
PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento  
SNEL - Sindicato Nacional de Editores de Livros  
UNESCO – *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*  
UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância  
USAID - Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	16
<b>2 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS</b>	21
<b>3 O ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS: A CRIANÇA DE SEIS ANOS</b>	33
<b>4 O TRATAMENTO DO TEXTO LITERÁRIO: ALGUNS PRINCÍPIOS PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES</b>	39
4.1 O TEXTO LITERÁRIO VAI À ESCOLA	45
<b>5 O LIVRO DIDÁTICO AO LONGO DOS ANOS</b>	48
<b>6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS</b>	61
6.1 ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO <i>INFÂNCIA FELIZ - LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO LINGUÍSTICA</i>	62
6.2 ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO <i>PORTUGUÊS LINGUAGENS – ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO</i>	70
6.3 ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO <i>HOJE É DIA DE PORTUGUÊS - LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO LINGUÍSTICA</i>	77
6.4 ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO <i>PORTA ABERTA DE LÍNGUA PORTUGUESA</i>	83
6.5 ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO <i>APRENDENDO SEMPRE - LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO LINGUÍSTICA</i>	90
6.6 ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO <i>CONSTRUINDO A ESCRITA - LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO LINGUÍSTICA</i>	94
6.7 ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO <i>A ESCOLA É NOSSA - LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO LINGUÍSTICA</i>	100
6.8 ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO <i>A AVENTURA DA LINGUAGEM: LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO LINGUÍSTICA</i>	107
6.9 ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO <i>L.E.R. LEITURA, ESCRITA E REFLEXÃO - LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO LINGUÍSTICA</i>	113
6.10 ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO <i>CONHECER E CRESCER – ALFABETIZAÇÃO</i>	121

6.11 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	128
6.11.1 Análise quantitativa dos dados	128
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	132
<b>REFERÊNCIAS</b>	136
<b>ANEXOS</b>	141

## 1 INTRODUÇÃO

*A retomada da infância distante, buscando a compreensão do meu ato de “ler” o mundo particular em que me movia – e até onde não sou traído pela memória -, me é absolutamente significativa. Neste esforço a que me vou entregando, re-crio, e re-vivo, no texto que escrevo, a experiência vivida no momento em que ainda não lia a palavra. [...] Fui alfabetizado no chão do quintal de minha casa, à sombra das mangueiras, com palavras do meu mundo e não do mundo maior de meus pais. O chão foi o meu quadro-negro; gravetos, o meu giz.*  
Paulo Freire (2009, p. 12-15).

Ao escrever o livro *A importância do ato de ler*, Paulo Freire (2009) discute, de forma poética, dialogante e subjetiva, o quão mágico foi sua experiência ao alfabetizar-se e as vivências que teve com a literatura, fatos que o motivaram a lecionar Língua Portuguesa. No fragmento acima, Paulo Freire declara que por meio da palavra escrita é possível viajar no tempo, recriar e reviver memórias. Esse ato de ler mencionado por Freire é algo que se educa. Bem como se educa o ato de apreciar uma obra de arte, ou mesmo as árvores do quintal. A maneira de ler, a forma de se lidar com o livro e a literatura também se educa, sobretudo, pela mediação e postura leitora do adulto. De acordo com Duarte Jr. (2001), desenvolver esta educação a qual estamos referindo-nos implica em desenvolver a sensibilidade, e, para isso, é necessário especial atenção e educação dos sentidos para atingir níveis múltiplos de “estesia”, isto é, a educação do sensível como saber elaborado pelos sentidos e pelas percepções de si próprio e do ambiente que o cerca. Essa relação da criança com a literatura é o *leitmotiv* deste trabalho, o qual apresentará questões relacionadas ao uso do texto literário no livro didático em sala de aula.

A literatura é um objeto estético produzido para fins de apreciação, sendo assim, consideramos que o livro didático pode não só facilitar a entrada da criança no universo da leitura, como permitir que ela estabeleça uma relação estética com o texto literário por meio da fruição. Barbosa afirma que “[...] não se alfabetiza fazendo apenas juntarem as letras. Há uma alfabetização cultural sem a qual a letra pouco significa”. (BARBOSA, 1991, p. 27-28). Assim como para Paulo Freire, “[...] a leitura de um texto, tomado como pura descrição de um objeto e feita no sentido de memorizá-la, nem é real leitura, nem dela, portanto, resulta o conhecimento do objeto de que o texto fala”. (FREIRE, 2009, p. 17).

Nesse contexto letrado, a arte tem importante função, uma vez que sua compreensão ocorre, inicialmente, pela sensibilidade. Logo, a educação do sensível de modo mais amplo conduzirá a educação estética como uma maneira de entendermos e darmos sentido ao mundo em que vivemos refletindo mediante a condição de fazermos parte dele e nele interagirmos. Consideramos a literatura uma forte aliada da educação estética, pois o trabalho com a literatura na escola permite ao aluno a compreensão da realidade e possibilita a produção de conhecimento por meio da arte da linguagem.

Sobre essa escolarização da literatura, assumimos com Soares (2001) o posicionamento de que esta é “inevitável”, pois se trata de um processo necessário. Segundo a autora, não se pode evitar que se escolarize a literatura, já que a escola em sua essência é constituída pela escolarização de conhecimentos. Há, portanto, a necessidade de fazer o uso adequado do texto literário no livro didático respeitando a sua função estética. Assim,

Escolarização adequada seria aquela que conduzisse eficazmente às práticas de leitura literária que ocorrem no contexto social e às atitudes e valores próprios do ideal de leitor que se quer formar; inadequada é aquela escolarização que deturpa, falsifica, distorce a literatura, afastando, e não aproximando, o aluno das práticas de leitura literária, desenvolvendo nele resistência ou aversão ao livro e ao ler. (SOARES, 2001, p. 47).

A polêmica sobre o texto literário, e a presença dele no livro didático dá-se pela utilização deste que, por muitas vezes, assume uma posição utilitarista, ou seja, serve apenas como pretexto para o desenvolvimento de questões multidisciplinares, das quais se destacam a própria concepção de leitura e de texto literário. Diante dessas argumentações, este estudo propõe-se a traçar uma discussão sobre o uso e o espaço que se deve dar ao texto literário no livro didático, bem como seu papel na formação de leitores e o desenvolvimento do saber sensível do aluno.

Paiva (2008, p. 118) enfatiza a necessidade de a escola mudar sua forma de lidar com o livro didático, pois, promover o encontro da criança com o texto literário, até mesmo antes do início do processo de alfabetização, constitui um grande desafio, tanto para quem propõe como para quem se dispõe à leitura. O professor é, sem dúvida, um “sofrido protagonista” nesse processo e se nos enveredarmos pelos

princípios que sustentam um bom programa de formação de leitores, observaremos que eles prezam principalmente pelo acesso a esse bem imaterial que é a literatura (ECO, 2003). Desse modo, interessa-nos, ainda, neste estudo, discutirmos como a literatura é apresentada à criança por meio do livro didático, já que este é a ferramenta de apoio ao ensino mais próxima do professor, e que pode auxiliá-lo, portanto, na prática de formação de leitores literários. Atualmente, as escolas brasileiras desde o ensino de seis anos recebem o livro didático por meio do PNLD<sup>1</sup>; logo ele pode ser uma ferramenta muito útil na conquista de apreciadores da literatura se fizer uma abordagem do texto literário pelo viés da apreciação.

Normalmente, o livro didático é percebido pela comunidade escolar como material de apoio que traz o conteúdo programático de uma forma sistematizada; assim, interpreta-se que o livro didático é, ainda, a principal fonte de informação, objeto de influência sobre o professor na elaboração dos currículos em geral, e os de Língua Portuguesa em especial. Em síntese, podemos dizer que o livro didático é uma obra de referência por apresentar uma sistematização dos conteúdos e por propor uma organização para o processo de ensino-aprendizagem.

Devido à facilidade de manuseio proporcionada pelo livro, e, também, por uma questão cultural, pois vivemos em uma sociedade em que há uma ênfase no texto escrito, não cremos que, em um futuro próximo, o livro de papel deixe de ocupar o lugar de destaque que ocupa hoje entre os vários materiais instrucionais. A monotonia que muitas vezes o seu uso traz, porém, é em decorrência de no mínimo dois fatores a serem considerados: primeiramente, apontamos a circulação, na sua maioria, de um material que, por vezes, não atende às necessidades de sala de aula; em segundo, podemos dizer que seu uso não é feito de modo adequado.

Tendo em vista o fácil acesso da criança ao livro didático, poderíamos empregá-lo como um recurso para ampliar o repertório das crianças e agenciar leitores, além de ser um instrumento fundamental para orientar os professores acerca de como tornar a leitura literária em um processo instigante. No entanto, para auxiliar na formação

---

<sup>1</sup> Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) é o mais antigo dos programas voltados à distribuição de obras didáticas aos estudantes da rede pública de ensino brasileira e iniciou-se, com outra denominação, em 1929.

de leitores, o livro didático necessita apresentar o texto literário, **não** como disparador de estudos linguísticos, mas sim como um objeto a ser apreciado. Pois, por meio do livro didático, podemos possibilitar um contato mais vivo com a escola, tal qual Paulo Freire (2009) relembra-nos em seu próprio depoimento acerca do ato de ler. Ao considerar suas experiências e vivências, faz uso do texto não só para dar sentido ao mundo que o cercava, mas para transformá-lo.

Em princípios gerais, de acordo com o edital de convocação do PNLD 2010, o livro didático deve considerar:

As demandas de comunicação linguística inerentes à vida em sociedade, assim como as recomendações expressas por diretrizes, orientações e parâmetros curriculares oficiais, o ensino de língua materna, nos cinco primeiros anos do novo ensino fundamental, deve organizar-se de forma a garantir ao aluno: [...]; **a fruição estética e a apreciação crítica da produção literária** associada à língua portuguesa, em especial a da literatura brasileira. (BRASIL, 2008, p. 50, grifo nosso).

Diante desse critério que destacamos podemos salientar que as atividades de literatura propostas nos livros didáticos devem obedecer a uma estética literária.

Perante as reflexões apresentadas até aqui, consideramos indispensável uma maior delimitação da pesquisa<sup>2</sup>. Desse modo, esta investigação trata de um estudo documental de abordagem qualitativa, que tem por objetivo identificar de que forma os textos literários são abordados no livro didático de alfabetização. Para isso, foram usados dez livros didáticos indicados pelo PNLD para serem distribuídos às escolas públicas no ano de 2010, destinados para turma de alfabetização do Ensino Fundamental de nove anos. Nesse conjunto de obras, observamos de que modo o livro didático aborda o texto literário para identificar a concepção de literatura que permeia as atividades organizadas em cada livro didático e, além disso, os textos que são mais privilegiados.

---

<sup>2</sup> Este estudo é um recorte da pesquisa que vem sendo desenvolvida no PPGE da Universidade do Vale do Itajaí pelo Grupo de Pesquisa Cultura, Escola e Educação Criadora, grupo este liderado pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Adair de Aguiar Neitzel. A pesquisa em questão é intitulada *O livro didático em análise: a literatura em foco* e é financiada pelo CNPq, FAPESC e PROBIC/UNIVALI.

De forma a oferecermos subsídios que nos permitam atingir o objetivo proposto por este estudo, além da introdução, que representa o primeiro capítulo, e das considerações finais, a dissertação foi dividida em cinco capítulos, os quais serão apresentados a seguir.

No capítulo após a introdução, ou seja, no segundo capítulo, apresentamos a lógica de investigação adotada na realização deste estudo, perpassando pelo tipo de pesquisa e conceituação; os critérios para a seleção dos livros didáticos analisados, e os procedimentos adotados para a coleta e análise de dados.

No terceiro capítulo, discutimos acerca da organização e da política de implantação do ensino fundamental de nove anos, bem como a inclusão das crianças de seis anos no ensino regular, visto que este é o público alvo dos livros didáticos que foram analisados.

No quarto capítulo, trazemos à baila a discussão de literatura como objeto estético para fruição, fundamentando-nos por meio dos estudos de Roland Barthes (1987). Na sequência, focalizamos a importância do texto literário para a formação do leitor e trazemos à tona a polêmica de sua função, problematizando o tratamento pedagógico dado ao texto literário na sala de aula, questão esta que vem sendo discutida ao longo dos anos e que tomamos por base os estudos de Lajolo (1982), Lajolo e Zilberman (1984) e Perrotti (1986).

No quinto capítulo, apresentamos um diálogo acerca do conceito, das características e das funções do livro didático, de acordo, principalmente, com as pesquisas já realizadas pelas autoras Marisa Lajolo (1996) e Magda Soares (2001). Em seguida, apresentamos uma síntese histórica dos programas governamentais referentes aos livros didáticos destinados ao ensino fundamental.

No sexto capítulo, compartilhamos as análises dos dados coletados nos livros didáticos, bem como os resultados colhidos na investigação. Para finalizar, são apresentadas as conclusões obtidas acerca dos aspectos mais relevantes da pesquisa, cujos resultados constituem resposta aos objetivos propostos.

Seguindo essa trajetória, o presente estudo não tem a pretensão de exaurir o assunto, até porque isso seria inviável diante de um tema tão amplo como a literatura, sequer considerar esta análise como definitiva, pois todo tipo de análise é subjetiva. Nossa intenção é contribuir de modo a provocar reflexões sobre o objeto desta pesquisa, além de servir de ponto de partida para outros estudos que tenham por base a investigação sobre a formação de leitores literários, bem como a publicação de livros didáticos que reconheçam o texto literário como objeto estético produzido para fins de apreciação.

## 2 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

*Ser ou não ser, eis a questão<sup>3</sup>: será mais nobre  
Em nosso espírito sofrer pedras e setas  
Com que a Fortuna, enfurecida, nos alveja,  
Ou insurgir-nos contra um mar de provações  
E em luta pôr-lhes fim? Morrer.. dormir: não mais.  
William Shakespeare (1976, ato III, cena I).*

A pergunta é, certamente, para nós pesquisadores, a energia que nos move. Toda descoberta, toda busca parte da premissa do questionamento, da busca pelo conhecimento que requer explicitar o que se pretende, posicionando o objeto no tempo e no espaço, permitindo, assim, compreender quais são os novos subsídios que o pesquisador deseja apresentar. Assim sendo, este capítulo tem como foco, o delineamento e a abrangência das bases para a construção desta investigação. Tendo como ponto de partida os estudos metodológicos sobre pesquisa, buscou-se, portanto, nesta investigação, de caráter qualitativo, aperfeiçoar a percepção e a sensibilidade imprescindíveis para a ampliação dos horizontes de compreensão.

Desse modo, esta pesquisa foi desenvolvida com base nas seguintes inquietações que orientam nosso trabalho: como o texto literário vem sendo apresentado pelo livro didático de alfabetização; e qual a concepção de literatura que permeia as atividades que nele estão organizadas, bem como os textos mais privilegiados?

Assim, após definido o objetivo geral deste estudo, o passo seguinte foi o de delimitar as especificidades que nos auxiliaram na estruturação da pesquisa: 1) Investigar o Guia de Livros Didáticos 2010 no que diz respeito às atividades de leitura, especificamente aos comentários das resenhas e as fichas de avaliação; 2) Observar qual a proposta metodológica e os objetivos das unidades dos livros, atentando para aqueles que dizem respeito ao processo de leitura; 3) Identificar qual a concepção de literatura que permeia as atividades organizadas no livro didático.

---

<sup>3</sup> A famosa frase "**Ser ou não ser, eis a questão**" é pronunciada pela personagem principal da peça *A tragédia de Hamlet, príncipe da Dinamarca*, de William Shakespeare, escrita entre 1599 e 1601. A peça, passada na Dinamarca, reconta a história de como o Príncipe Hamlet tenta vingar a morte de seu pai Hamlet, o rei, executando seu tio Cláudio, que o envenenou e em seguida tomou o trono casando-se com a mãe de Hamlet. A peça traça um mapa do curso de vida na loucura real e na loucura fingida — do sofrimento opressivo à raiva fervorosa — e explora temas como a traição, a vingança, o incesto, a corrupção e a moralidade.

Para tanto, inicialmente, fez-se necessário fazermos uma análise criteriosa do Guia de Livros Didáticos 2010 no que diz respeito às atividades de leitura, especificamente os comentários das resenhas. Na sequência, fizemos a organização do material, objetivando o mapeamento dos livros a partir da identificação e da categorização das tipologias textuais. No momento subsequente, analisamos os tipos de textos literários que os livros didáticos selecionados empregam e quais os objetivos do seu uso (a intenção original da pesquisa), porém, nesse processo, surgiram novos elementos, gerando de tal modo uma nova categorização a fim de compreender a quantidade e diversidade de textos apresentados nos livros didáticos. Como descrevem Lüdke e André,

Depois de organizar os dados, num processo de inúmeras leituras e releituras, o pesquisador pode voltar a examiná-los para tentar detectar temas e temáticas mais freqüentes. Esse procedimento, essencialmente indutivo, vai culminar na construção de categorias ou tipologias. A construção de categorias não é tarefa fácil. Elas brotam, num primeiro momento, do arcabouço teórico em que se apóia a pesquisa. Esse conjunto inicial de categorias, no entanto, vai ser modificado ao longo do estudo, num processo dinâmico de confronto constante entre teoria e empiria, o que origina novas concepções e, conseqüentemente, novos focos de interesse. (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 42).

Os livros didáticos selecionados para análise em nossa pesquisa são destinados aos alunos do primeiro ano do ensino fundamental, turmas de seis anos, que possuem características que os diferem das demais turmas, uma vez que este é o primeiro ano de adaptação com o contexto do ensino fundamental de nove anos. Um dos objetivos desse ensino consiste em proporcionar situações de aprendizagem diferentes da educação infantil, respeitando o olhar lúdico e criativo inerente a essa faixa etária.

Partindo dessa ideia, o livro didático necessita propor à criança atividades de leitura instigantes e desafiadoras, que lhe agucem os sentidos e lhe permitam estabelecer com o texto uma relação de aproximação e intimidade. Cabe ao livro didático atentar para o questionamento: por que a criança quer aprender a ler? Conhecerá ela a função social da escrita? Sabemos que estão implícitas na aprendizagem da leitura

questões socioculturais, pois o acesso contínuo e frutivo da criança ao texto promove o letramento.

Como nossa análise centrou-se em como o livro didático propõe o texto literário e qual o repertório empregado, interessa-nos evidenciar de que forma esse manual lida com o texto literário. Todo conceito está enredado em um jogo de significações. Podemos ou não, por meio desse processo, ampliar a percepção do mundo, a capacidade inventiva e intelectual da criança. A ampliação do ensino fundamental para nove anos significa, também, uma possibilidade de qualificação do ensino e da aprendizagem da escrita e da leitura, pois a criança terá mais tempo para se apropriar desses conteúdos.

Com base nos critérios estabelecidos anteriormente, fizemos minuciosa análise dos textos literários e das atividades de leitura para identificar a concepção de literatura que permeia as atividades organizadas no livro didático. Para os registros foram usados roteiros sistematizados de leitura e análise, o qual nomeamos *Roteiro de Análise* (ver anexo A) que foram aplicados na composição do texto descritivo. O objetivo foi, além de investigar o uso do texto literário nas obras, atentar para orientações postas pelo edital do PNLD:

**Critérios relativos aos aspectos editoriais e gráficos:**

Para viabilizar-se como tal, a proposta pedagógica de um LDP deve traduzir-se num projeto editorial e gráfico correspondente. Nesse sentido, alguns requisitos básicos são decisivos para a eficácia do LDP como material didático:

- um projeto editorial que reflita adequadamente a organização geral da obra, inclusive no que diz respeito à funcionalidade do sumário, da intitulação e dos recursos utilizados para evidenciar a separação de seções;
- uma edição de texto que assegure a legibilidade lingüística de textos e atividades do próprio LDP;
- um projeto visual em que as imagens se justifiquem pelas contribuições que possam trazer à compreensão de textos e atividades e venham distribuídas equilibradamente na página;
- uma mancha gráfica proporcional ao tamanho da página, com tipologia e tamanho de letra, assim como espaço entre linhas, letras e palavras, adequados para o aluno do primeiro segmento do ensino fundamental;
- um texto sem erros de revisão que prejudiquem a compreensão do aluno;
- uma impressão nítida e isenta de defeitos que comprometam a legibilidade gráfica.

- **No caso dos livros de alfabetização**, é fundamental, ainda, que se contemplem:
  - um tamanho de letra e um espaço entre linhas, letras e palavras adequados à proficiência leitora incipiente do alfabetizando;
  - a exploração de diferentes tipos de letras (cursiva, script etc.);
  - o recurso a ilustrações que aproximem o alfabetizando do material impresso e motivem a leitura. (BRASIL, 2010, p. 57, grifo nosso).

Para buscar respostas às questões formuladas até aqui, estruturamos a investigação de acordo com alguns princípios teórico-metodológicos indicados por Goldenberg (2002, p. 14) que, em síntese, afirma “[...] o que determina como trabalhar é o problema que se quer trabalhar: só se escolhe o caminho quando se sabe aonde se quer chegar”.

Todavia, ao eleger um método, é imprescindível situar o ponto de partida do pesquisador para estabelecer suas questões. Assim, ao compreender como método e objeto estão entrelaçados, cremos que o método mais apropriado é aquele que admite que a pesquisa adquira movimento, crítica e promova o conhecimento do novo, daquilo que não é naturalmente observável.

Tendo em vista nosso objeto de estudo que é o livro didático, destinado para o primeiro ano do ensino fundamental - classe de alfabetização -, destacamos a importância da pesquisa e da análise documental. De acordo com Lüdke e André (1986, p. 38), “[...] a análise documental constitui uma técnica importante na pesquisa qualitativa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”.

Nesses termos, esta pesquisa teve como foco de estudo a análise de dez livros didáticos de alfabetização recomendados pelo Ministério da Educação (MEC) para serem distribuídos às escolas públicas no ano de 2010. Para tanto, trabalhamos com uma amostra composta da seguinte forma: inicialmente, fizemos uma leitura criteriosa do edital de convocação do PNLD 2010 e, também, do Guia de livros didáticos de letramento e alfabetização do mesmo ano. Na sequência, procedemos à encomenda e compra de todos os dezenove livros didáticos destinados para a classe de alfabetização recomendados no guia. Da listagem de livros didáticos solicitados, limitamos nossa amostra aos dez primeiros livros didáticos que

chegaram ao PPGE (ver quadro 1). Para facilitar nosso trabalho com as obras, foram aleatoriamente identificadas por meio de numeração arábica, adotando assim, a nomenclatura de LD1 a LD10. Os dez livros didáticos analisados nesta pesquisa foram:

**Quadro 1 – Amostra da pesquisa: livros didáticos analisados**

Legenda	TÍTULO DA COLEÇÃO	EDITORA	AUTORES
LD1	Infância Feliz: Letramento e Alfabetização Linguística	Escala Educacional	Albanize Aparecida A. Neves Ângelo Alexandref Stefanovits Mirian dos Santos Grilo
LD2	Português Linguagens: Letramento e Alfabetização	Ática	Willian Roberto Cereja Thereza Cochar Magalhães
LD3	Hoje é dia de Português: Letramento e Alfabetização Linguística	Positivo	Samira Campedelli
LD4	Porta aberta de língua portuguesa	FTD	Angiolina Bragança Isabella Carpaneda
LD5	Aprendendo Sempre: Letramento e Alfabetização Linguística	Ática	Cláudia Miranda Vera Lúcia Rodrigues
LD6	Construindo a escrita: Letramento e Alfabetização Linguística	Ática	Carmem Sílvia Carvalho Cristina Nogueira Déborah Panachão Sarina Kutnikas Sílvia Salmaso
LD7	A escola é nossa: Letramento e Alfabetização Linguística	Scipione	Márcia Paganini Cavéquia
LD8	A aventura da linguagem: Letramento e Alfabetização Linguística	Dimensão	Maria Luisa C.M. de L. Aroeira Silvana Aparecida Costa Zélia Almeida
LD9	L.E.R. Leitura, Escrita e Reflexão: Letramento e Alfabetização Linguística	FTD	Márcia Leite Beatriz Morelli Luciana Guimarães
LD10	Conhecer e crescer: Alfabetização	Escala Educacional	Cristiane Buranello Eliane Vieira dos Reis

Fonte: Elaborado para fins de pesquisa.

**Figura 1 – Amostra da pesquisa: livros didáticos analisados**



Fonte: Imagem criada pela autora para fins ilustrativos.

A metodologia utilizada para investigar de que forma os textos literários estão apresentados nos livros didáticos é alicerçada na análise de conteúdo, que consiste em uma técnica de investigação do material da pesquisa, a qual consideramos necessária para responder as indagações que sustentam este estudo. Para Bardin, a técnica de análise de conteúdo trata de “[...] um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a ‘discursos’ (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”. (BARDIN, 2007, p. 19). De acordo com a autora, essa técnica de análise é formada por três fases a qual adotamos: a pré-análise, a exploração do material, e o tratamento dos resultados (a inferência e a interpretação).

Os instrumentos de análise permitem distribuir as informações em categorias. De acordo com Bardin (2007), a classificação versa em separar as informações, a fim de atribuir adequada organização às “mensagens”, ou seja, é a mudança dos primeiros dados coletados (brutos) em dados organizados. Para Bardin, o método das categorias é “[...] espécie de gavetas ou rubricas significativas que permitem a classificação dos elementos de significação constitutivas, da mensagem”. (BARDIN, 2007, p. 37).

Para que os dados da pesquisa fossem organizados e interpretados, foi necessária a elaboração de um roteiro de análise (ver anexo A) para nortear este estudo. Nesse roteiro foram considerados os aspectos físicos e os organizacionais, além de indicar que tipologia textual é contemplada por determinado livro didático.

Com relação aos aspectos editoriais e gráficos, primeiramente buscamos avaliar: capa, dimensão, fonte, diagramação, imagens, cor, título, folha de rosto, ficha técnica, apresentação e sumário. Porém, no decorrer das análises dos livros didáticos, compreendemos que esses dados estão relacionados ao projeto gráfico-editorial dos livros que abrange o planejamento editorial e a execução gráfica da sua forma, conteúdo e composição. As ações desse planejamento são coordenadas pelo editor e também executadas por ele, juntamente com outros profissionais sob sua responsabilidade, como designers, ilustradores e diagramadores, desse modo, o projeto gráfico-editorial resulta na organização visual da obra e, igualmente, no seu

conteúdo final, inclusive a seleção de textos que farão parte do livro didático que, por sua vez, é elaborado, corrigido e alterado a partir da versão original do autor.

De acordo com Collaro<sup>4</sup> (1987, p. 45), a diagramação de um livro “[...] consiste em aliar todo conhecimento estético e técnico ao custo”, o que pode determinar que as escolhas feitas pelo editor tenham de ser compatíveis com o orçamento previsto para a produção do livro didático. Entendemos que, ao enquadrar o trabalho do autor em um projeto gráfico-editorial que não condiz com a proposta pedagógica inicial do escritor, poderá colocar em risco a relação entre as exigências do mercado editorial e os objetivos do processo de ensino-aprendizagem. Embora essas questões que envolvem os aspectos editoriais e gráficos do livro didático sejam muito relevantes, fogem aos interesses do objeto deste estudo. O que não impede que outros pesquisadores suscitem estudos sobre a estrutura editorial do livro didático. Já os aspectos organizacionais dizem respeito às unidades que compõem o livro e as atividades propostas em cada uma. Buscamos, assim, observar qual a lógica do livro didático, para, ao cabo de cada análise, podermos identificar que concepção de literatura permeia as atividades que envolvem o texto literário.

Para compreendermos a concepção de Literatura presente nos livros didáticos foi indispensável um estudo sobre o que é e qual a melhor maneira de utilizá-la. De acordo com Neitzel e Carvalho (2010, p. 175) “[...] a literatura é arte e como tal existe sem a necessidade de possuir uma utilidade, pois é criada para produzir uma sensação estética, a fruição”. Em geral podemos dizer que literatura é a arte da palavra e sua utilização no livro dependerá da concepção de literatura dos autores. Tendo em vista nosso objetivo de pesquisa, deter-nos-emos à concepção de literatura fruitiva que está ligada à concepção de literatura como objeto estético. Parafraseando Barthes o texto de fruição é aquele que estremece as bases históricas, psicológicas e culturais do leitor colocando-o em “estado de perda”. (BARTHES, 1987, p.22).

---

<sup>4</sup> Antonio Celso Collaro é pedagogo, produtor visual gráfico, consultor da Confederação Nacional da Indústria para as áreas de Artes Gráficas e Produção Visual Gráfica.

A literatura, sendo arte, possui uma função estética e por isso seu emprego não pode estar vinculado a um discurso utilitário.

Para facilitar a identificação da tipologia textual que o livro didático prioriza, relacionamos no roteiro de análise uma lista composta pelos textos literários e textos não literários. O texto literário distingue-se pela utilização de uma linguagem construída essencialmente para apreciação e com preocupação estética. Ele possibilita a criação de novas relações de sentido, bem como meio de reflexão sobre a realidade. Já o texto não-literário preocupa-se em transmitir uma mensagem clara e objetiva. Em síntese, o texto literário possui função estética, enquanto o não-literário possui função utilitária, como podemos verificar na tabela a seguir:

Tabela 1 – Características básicas do texto literário e não-literário

CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DO TEXTO LITERÁRIO	CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DO TEXTO NÃO-LITERÁRIO
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Natureza ficcional</b></li> <li>• <b>Função estética</b></li> <li>• <b>Finalidade artística, lúdica</b></li> <li>• <b>Linguagem conotativa, ou seja, cria novos significados</b></li> <li>• <b>Tipologias: poema, conto, teatro, crônica, dentre outros.</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Natureza referencial, não-ficcional</b></li> <li>• <b>Função utilitária</b></li> <li>• <b>Finalidade prática, funcional</b></li> <li>• <b>Linguagem denotativa</b></li> <li>• <b>Tipologias: carta, receita, biografia, notícia, dentre outros.</b></li> </ul>

Fonte: Tabela criada pela autora com base nas leituras de Kaufman e Rodrigues (1995), Lajolo e Zilberman (1984) e Perrotti (1986).

Para categorizarmos os textos literários e não-literários, usamos os dados levantados pelo roteiro de análise dos livros didáticos, e os estudos sobre tipologia textual apresentado por Kaufman e Rodríguez (1995) no livro *Escola, Leitura e Produção de Textos*, o qual contém textos que, segundo as autoras, são mais frequentes na realidade social e no universo escolar. Houve, no entanto, a necessidade de adaptarmos essa categorização (ver tabela 2) de acordo com a necessidade da nossa pesquisa.

Para que haja melhor entendimento da Tabela 2, é necessário compreender as intenções daquele que produz um texto. De acordo com Kaufman e Rodriguez,

Os textos, enquanto unidades comunicativas, manifestam diferentes intenções do emissor: procuram informar, convencer, seduzir, entreter, sugerir estados de ânimo, etc. em correspondência a estas intenções, é possível categorizar os textos, levando em conta a função da linguagem que neles predomina. (KAUFMAM; RODRIGUEZ, 1995, p. 13-14).

Kaufmam e Rodriguez (1995) dividem os textos em literários e não-literários. Os textos literários, conforme orientam as autoras, privilegiam a mensagem pela própria mensagem; são, portanto, textos de intenção estética. São textos ficcionais os quais usam todos os recursos linguísticos com liberdade e originalidade para criar beleza. Sendo assim, ao analisarmos os livros didáticos, baseadas nos estudos dessas autoras, categorizamos os textos encontrados da seguinte forma: os textos literários são os contos, as fábulas, os poemas, as lendas, as narrativas contemporâneas, as histórias em quadrinhos, os textos imagens e as sinopses de filmes. As transcrições orais - uma subdivisão dos textos literários -, já que são produzidas com uma intenção, também, estética, são: quadrinhas, provérbios, trava-línguas, cantigas, parlendas, adivinhas e letras de música. Já as *charges*, as piadas e as tirinhas foram agrupadas em outra subcategoria de textos literários, intitulada *Textos humorísticos*, visto que, de acordo com Kaufmam e Rodriguez (1995), esses tipos de textos têm o objetivo de causar o riso e divertimento por meio de recursos linguísticos ou iconográficos.

Textos não-literários, organizados nas categorias de 2 a 10, são textos cujos objetivos concentram-se em mostrar a realidade exterior; fazendo com que eles sejam, portanto, textos não-ficcionais. Encontram-se nessa categoria: *Textos jornalísticos* (categoria 2) que, para Kaufmam e Rodriguez (1995), são os textos em que se predomina a função informativa da linguagem, isto é, a intenção do autor é inteirar seu leitor de acontecimentos do cotidiano. São eles: notícias, propagandas, artigos de opinião, reportagens e entrevistas. Os *Textos de informação científica* (categoria 3), por sua vez, são os textos de vocabulário preciso cujo objetivo está no âmbito das ciências, sejam elas naturais ou sociais. Em geral são textos informativos que passam por um método de pesquisa. São eles: definições, informativos, biografias, relatos históricos. *Textos instrucionais*, presentes na categoria 4, os quais, segundo Kaufmam e Rodriguez (1995), são textos produzidos especificamente para orientar o leitor na realização de tarefas ou de procedimentos.

São eles: cardápios; receitas; placas de trânsito, de advertência, de aviso; regras de jogos e brincadeiras; montagens; guias de trânsito e listas.

Textos epistolares, trazidos na categoria 5, são textos com o objetivo de comunicar por escrito algo para um destinatário ausente, sendo este identificado, por vezes, no cabeçalho. Os textos epistolares encontrados nos livros analisados são: cartas, diários, depoimentos, solicitações e bilhetes. Já avisos, anúncios, convites, folhetos, cartazes, *outdoors*, capas de revista e jornais, capas de CD ou DVD e capas de livro foram categorizados como *Textos publicitários*, pois, para Kaufmam e Rodriguez (1995), são textos relacionados às expectativas ou às preocupações da sociedade, os quais, em geral, buscam converter aquilo que propõem em objeto de desejo.

Categorizamos as obras de arte como *Textos de imagens artísticas* (categoria 7), pois, apesar de a obra de arte ser uma manifestação artística, cuja intenção é, também, estética, ela trata da reprodução de uma imagem, sem ter o caráter de contar uma história, como no texto imagem, presente na categoria *Texto literário*. Na categoria 8, encontram-se os *Textos documentais*, os quais são produzidos com a intenção de registrar informações para consulta posterior. Os textos encontrados nos livros didáticos foram: certidões de nascimento, Registro Geral (RG), artigos de lei, fichas de dados pessoais. Os textos didáticos são textos cujo objetivo reside no ensinar, ou seja, carregam consigo a função utilitária. Verbetes de dicionários foram os textos didáticos encontrados nos livros analisados.

Cartões telefônicos, fotos e imagens, calendários, desenhos infantis, agendas de endereço, mapas e envelopes são textos não-literários encontrados, também, nos livros didáticos pesquisados, os quais foram organizados na categoria “Outros”, como forma de sintetizar textos com intencionalidades variadas. Os textos foram, então, distribuídos conforme a Tabela 2 a seguir:

Tabela 2 – Tabela de tipologia textual

TIPOLOGIA TEXTUAL		LD2	TIPOLOGIA TEXTUAL		LD2
<b>1. Texto literário</b>	Contos		<b>5. Texto epistolar</b>	Carta	
	Fábula			Diário	
	Poema			Depoimento	
	Lenda			Solicitação	
	Narrativa contemporânea		Bilhete		
	História em quadrinhos		<b>subtotal</b>		
	Texto imagem				
<b>1.1 Texto de transcrição oral</b>	Quadrinha		<b>6. Texto publicitário</b>	Aviso/ anúncio/ convite	
	Provérbios			Folheto	
	Trava-língua			Cartaz	
	Cantiga			Outdoor	
	Parlenda			Capa de Revista/ Jornal	
	Adivinha/Charada			Capa de CD/ DVD	
	Letra de música			Capa de livro	
<b>1.2 Texto humorístico</b>	Charge		Sinopse de filme		
	Piada		<b>subtotal</b>		
	Tirinha				
<b>subtotal</b>			<b>7. Texto de imagem artística</b>		
<b>2. Texto jornalístico</b>	Notícia		Obra de arte		
	Propaganda		<b>subtotal</b>		
	Artigo de opinião				
	Reportagem		<b>8. Texto documental</b>	Certidão de nascimento	
	Entrevista			Registro Geral (RG)	
<b>subtotal</b>		Artigo de lei			
		Ficha de dados pessoais			
<b>3. Texto de informação científica</b>	Definição		<b>9. Texto didático</b>		Verbetes de dicionário
	Informativo		<b>10. Outros</b>		Cartão telefônico
	Biografia		Foto e imagem		
	Relato histórico		Calendário		
<b>subtotal</b>			Desenho infantil		
<b>4. Texto instrucional</b>	Cardápio		Agenda de endereço		
	Receita		Mapa		
	Placa de trânsito		Envelope		
	Placa de advertência		<b>subtotal</b>		
	Placa de aviso				
	Regra de jogo e brincadeira		<b>Total de textos literários</b>		
	Montagem		<b>Total de textos não-literários</b>		
	Guia de trânsito		<b>TOTAL GERAL</b>		
	Lista				
<b>subtotal</b>					

Fonte: Adaptado dos estudos de Kaufmam e Rodriguez (1995).

Um aspecto importantíssimo de nossa análise reside na investigação sobre o uso do texto literário pelo livro didático, ou seja, de que forma o texto literário está sendo apresentado ao leitor. Nessa fase da pesquisa, busca-se examinar minuciosamente cada atividade proposta acerca do texto literário. Se ele está sendo usado, como diria Lajolo (1982), como “pretexto” para o estudo da língua materna ou simplesmente para fruição.

Partindo das reflexões suscitadas por Perrotti, Lajolo e Zilberman, queremos promover a emancipação dos textos literários presentes nos livros didáticos, visto que permanece a ideia de utilização desses textos para exercitar um ponto gramatical ou lexical. Acreditamos que para tal prática qualquer outro texto que não o literário sirva para cumprir tal função utilitarista.

### 3 O ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS: A CRIANÇA DE SEIS ANOS

*Por enquanto sou pequeno,  
muita coisa eu não sei.  
Eu só sei que estou gostando  
deste mundo onde eu cheguei.*

*Não me apressem por favor,  
sei que ainda não cresci.  
Mas vejam que eu estou tentando,  
me esperem que eu chego aí!*  
Pedro Bandeira (2009, p. 3).

O poema de Pedro Bandeira compartilha conosco as expectativas da criança pequena que está descobrindo um novo mundo, pisando em terreno desconhecido. A possibilidade de entrar no ensino fundamental pode ser, para a criança de seis anos, o ingresso nesse território repleto de situações a serem desvendadas.

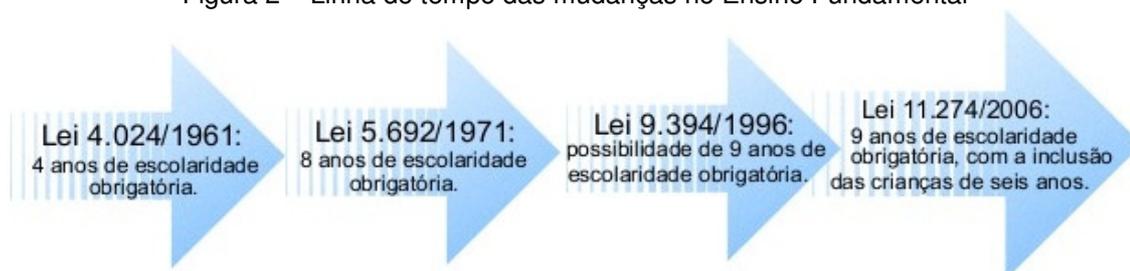
A política que implanta o Ensino de Nove Anos faz parte de uma política pública que visa reduzir a heterogeneidade social vigente em nosso país. Com a Lei 11.274 de 06 de fevereiro de 2006, a qual procede à regulamentação do Ensino Fundamental de Nove Anos, alicerçou-se a proposta de expansão da escolarização explicitada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB 9.394/96 - e no Plano Nacional de Educação - PNE 10.172/01, que estabelecia e limitava o ano de 2010 como o prazo final para a ampliação da obrigatoriedade escolar da criança de seis anos.

A ampliação ocorreu, portanto, na diminuição da idade de acesso da criança no ensino fundamental, visto que, para as crianças de zero a seis anos, propõe-se o ensino pré-escolar, que se constituiu como garantia a partir da criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB).

Nessa faixa etária, a criança aprende por meio do brincar, do comparar, do passear, do jogar, de interações com os amigos, do estabelecimento de relações, isto é, “[...] as crianças aprendem a ler e escrever por meio das diversas fontes de informação”. (VANZUITA, 2007, p. 89).

Ao observarmos a linha do tempo, podemos constatar que as mudanças no Ensino Fundamental não ocorreram de uma hora para outra, e que, também, não aconteceram pela vontade de apenas um legislador ou de um governo específico. A partir da Lei 4024/61, estabelece-se a obrigatoriedade da criança na escola, a fim de frequentar o então chamado “primário”. Inicia-se, assim, um movimento de assegurar a permanência da criança na escola.

Figura 2 – Linha do tempo das mudanças no Ensino Fundamental



Fonte: Criada pela autora com base nas leituras das leis 4024/1961, 5692/1971, 9394/1996 e 11274/2006.

A grande expectativa relacionada a esse aumento de tempo de escolaridade, em especial para as crianças de seis anos, de acordo com a legislação, é o fato de estas terem mais oportunidades socioculturais de aprender e a viver melhor sua infância e adolescência. O principal objetivo do governo federal é colocar mais crianças na escola e proporcionar mais tempo de estudo aos alunos, principalmente aos que ingressam no primeiro ano do ensino fundamental.

A intenção é ampliar o percentual das matrículas nas escolas, visto que, pela obrigatoriedade do ensino fundamental em todo território nacional, atinge-se a população mais carente e menos instruída. A análise explicativa da lei dá destaque ao fato desse público somente matricular seu filho quando, de alguma forma, é forçado a isso, principalmente no ensino fundamental, pois a pré-escola em regra não é obrigatória.

Se bem projetado e executado, esse aumento de tempo no ensino fundamental será muito positivo para os alunos, principalmente se oferecer, logo no primeiro ano, ferramentas que proporcionem um desenvolvimento essencial para o restante da vida escolar. Isso aliado, obviamente, a uma proposta de avaliação que considere e respeite o ritmo do aluno e o coloque no centro das atenções.

Os alunos do primeiro ano do ensino fundamental, turmas de seis anos, possuem características que os diferem dos demais das séries mais avançadas, uma vez que este é o primeiro ano de adaptação com o contexto do ensino fundamental de nove anos. Um dos objetivos desse ensino consiste em proporcionar situações de aprendizagem que não fazem parte da educação infantil, as quais são pressupostos necessários para o início da alfabetização e letramento, bem como inserir nesse ambiente o olhar lúdico e criativo inerente a esta faixa etária.

Ao pesquisarmos os conteúdos encontrados no *Referencial Curricular para Educação Infantil* (BRASIL, 1998) e no *Ensino Fundamental de Nove Anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade* (BRASIL, 2006), podemos verificar que, no primeiro documento, dentre as tipologias textuais privilegiadas, encontramos as parlendas, contos, trava-línguas e poemas. As demais tipologias são utilizadas para desenvolver competências, habilidades, usos e formas, como, por exemplo, a narração de fatos considerando causalidade e temporalidade.

O documento *Ensino Fundamental de Nove Anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade* (BRASIL, 2006), como ele mesmo notifica o leitor, é formado exclusivamente de encaminhamentos que são transmitidos aos educadores como modo de dar início a uma discussão da recente conjuntura do Ensino Fundamental de nove anos. Não se trata de um escrito com escopo de publicar conteúdos a serem trabalhados nesse contexto. O documento é constituído por diversos artigos que veiculam, por exemplo, as produções de textos orais, bem como tipos de textos que devem ser abordados no primeiro ano do ensino fundamental. De forma implícita, o documento propõe em seus artigos, alguns poucos conteúdos a serem desenvolvidos no Ensino Fundamental, o que pode gerar certo desconforto para alguns educadores.

Dentre as orientações recomendadas pelo MEC (Brasil, 2004), aponta-se uma metodologia que prime pela implantação de um ambiente lúdico, em uma perspectiva de aprendizagem por meio do brincar. Ao brincar, a criança apresenta uma conduta além da esperada de sua faixa etária, porque passa a criar uma zona de desenvolvimento proximal, que permite a ela ultrapassar o que já atingiu anteriormente em seu desenvolvimento, levando-a a novas aquisições. Os

conhecimentos fundamentais a serem ensinados de maneira lúdica às crianças compreendem as variadas formas de expressão como a música, as artes visuais, a dança e a literatura.

De acordo com o Art. 6º da Resolução CNE/CEB nº 7/2010<sup>5</sup> que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, um dos princípios norteadores das políticas educativas e das ações pedagógicas que devem ser adotadas pelas instituições de ensino refere-se ao âmbito desta pesquisa ao apontar:

[...]

III – Estéticos: do **cultivo da sensibilidade** juntamente com o da racionalidade; do enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; da valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente a da cultura brasileira; da construção de identidades plurais e solidárias. (BRASIL, 2010, art. 6º, grifo nosso).

Mais adiante, em seu Art. 30 da resolução supracitada, são apontadas as relevâncias bem como os conteúdos que devem ser assegurados pelas escolas nos três primeiros anos do ensino fundamental:

[...]

II – o desenvolvimento das diversas formas de expressão, incluindo o aprendizado da Língua Portuguesa, a Literatura, a Música e demais artes [...].

§ 2º Considerando as características de desenvolvimento dos alunos, cabe aos professores adotar formas de trabalho que proporcionem maior mobilidade das crianças nas salas de aula e as levem a **explorar mais intensamente as diversas linguagens artísticas, a começar pela literatura**, a utilizar materiais que ofereçam oportunidades de raciocinar, manuseando-os e explorando as suas características e propriedades. (BRASIL, 2010, art. 30, grifo nosso).

A propósito de garantir o trabalho com a literatura, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN de língua portuguesa orienta-nos que:

É importante que o trabalho com o texto literário esteja incorporado às práticas cotidianas da sala de aula, visto tratar-se de uma forma específica de conhecimento. Essa variável de constituição da

---

<sup>5</sup> Resolução CNE/CEB 7/2010. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34.

experiência humana possui propriedades compositivas que devem ser mostradas, discutidas e consideradas quando se trata de ler as diferentes manifestações colocadas sob a rubrica geral de texto literário. [...]. A questão do ensino da literatura ou da leitura literária envolve, portanto, esse exercício de reconhecimento das singularidades e das propriedades compositivas que matizam um tipo particular de escrita. Com isso, é possível afastar uma série de **equivocos** que costumam estar **presentes na escola** em relação aos textos literários, ou seja, tratá-los como expedientes para **servir ao ensino** das boas maneiras, dos hábitos de higiene, dos deveres do cidadão, dos tópicos gramaticais, **das receitas desgastadas do “prazer do texto”**, etc. Postos de forma descontextualizada, tais procedimentos **pouco ou nada contribuem para a formação de leitores** capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias. (BRASIL, 1998, p. 29-30).

Em síntese, com base nas legislações sobre o ensino fundamental, bem como o ensino da linguagem descrito até o momento, devemos considerar que a criança desenvolva suas diversas formas de expressão, para tanto, faz-se necessário que o objetivo do currículo para alfabetização vise que a criança sensibilize-se a apreciar, esteticamente, por exemplo, uma pintura, uma música, um texto literário, dentre outras manifestações da arte possíveis no âmbito escolar.

Alves (2006) alerta-nos que a escola fundamental é vista, sobretudo, como um local de trabalho “sério”, visão de escola completamente diferente para as crianças de seis anos. Deve-se buscar, porém, atender as expectativas dos pequenos por meio de uma escola “mais aberta, mais flexível, mais participativa, mais desafiadora e criativa” (ALVES, 2006, p. 348), tomando como exemplo as práticas polivalentes da educação infantil. Esse novo contexto de educação formal onde a criança foi inserida não pode perder de vista que o ambiente da Educação Infantil prioriza vivências de aprendizagem lúdicas, e que, por meio delas, a criança apropria-se do mundo e estabelece sua rede de relações sociais. Não é por meio apenas da repetição nem da memorização que a criança apropria-se da linguagem, antes pelo seu uso, pelo sistema de trocas semióticas que efetua com seus pares. O processo de acesso à linguagem escrita não deve ser um momento de tormento, por meio de exercícios excessivos de classificação, que não respeitam o ritmo próprio de cada criança. (VANZUITA, 2007).

Com a finalidade de discutir alfabetização na infância, Barbosa (2007, p. 47) traz como título de um de seus artigos uma questão bem pertinente: *Por que alfabetizar é sempre compreendido como apenas ensinar a língua escrita?* A autora tenta estabelecer parâmetros para um programa de leitura amplo e aberto no ensino dos pequenos de seis anos, elaborando sua argumentação a partir da forma como o ser humano aprende: há uma infinidade de manifestações “linguajeiras” humanas que necessitam fazer parte do cotidiano escolar, tais como, “[...] a oralidade, a música, a expressão corporal, os gestos, a mímica, a dramaturgia, a leitura, a escrita, a poesia, a matemática, a dança, o desenho, a pintura, a escultura, o cinema, a história em quadrinhos, a informática, [...]” Barbosa (2007, p. 47), ou seja, uma lista infinita de linguagens e muitas outras formas de dar voz a nossas vontades.

Embora tenhamos consciência da importância de todas essas manifestações “linguajeiras” no desenvolvimento da criança, nosso foco será na leitura literária, pois é o momento em que a criança de seis anos está em alfabetização, sendo o contato com o texto literário de forma frutiva fundamental para a sua conquista como leitor. Ao analisarmos o livro didático, não perdemos de vista as concepções aqui delineadas, observando se elas foram contempladas ou não, assim como se estão sendo respeitadas as especificidades do grupo de crianças de seis anos.

#### 4 O TRATAMENTO DO TEXTO LITERÁRIO: ALGUNS PRINCÍPIOS PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES

*Os livros, penso que são  
Como portas encantadas,  
Que levam a lindas terras,  
Onde moram anões e fadas.*

*Lugares longe e tão belos  
Aonde eu não podia ir,  
Mas, agora, com esta porta,  
É só ter cuidado e... abrir.*  
Adelaide Love (2011).

Nesse poema, Adelaide Love convida-nos a vislumbrar o texto literário como a chave de um portal que dá início ao processo de formação do leitor, visto que, a cada vivência, o leitor adentra mais no mundo das palavras, e quanto mais ele adentra, mais se entrelaça na teia de prazer que a leitura lhe dá. Desse modo, o ato de ler é percebido como um processo para além daquele que implica a reunião de sílabas e palavras. Ler é dar sentido ao mundo em que vivemos. Na concepção de Lajolo,

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir de um texto, ser capaz de atribuir-lhe significação, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista. (LAJOLO, 1982, p. 59).

Nessa perspectiva, Resende considera a leitura literária

Um ato de abertura para o mundo. A cada mergulho nas camadas simbólicas dos livros, emerge-se vendo o universo interior e exterior com mais clareza. Entra-se no território da palavra com tudo o que se é e se leu até então, e a volta se faz com novas dimensões, que levam a re-inaugurar o que já se sabia antes. (RESENDE, 2001, p. 164).

Ao enfocarmos a importância do texto literário para a formação do leitor, trazemos à tona a discussão de sua função e de seu uso pedagógico no livro didático. Mas, qual é a função de um texto literário? Umberto Eco, em sua obra *Sobre a Literatura* (2003), atribui-lhe suas funções: manter em exercício a língua como patrimônio coletivo; manter a língua como exercício individual; criar identidade e comunidade;

bem como possibilitar a formação humanística. Entretanto, Eco destaca entre estas funções da literatura outra que consideramos essencial para a discussão que traçamos neste estudo, a *gratia sui*<sup>6</sup>, ou seja, a função estética da literatura.

Dentre as funções da literatura estabelecidas por Eco, deter-nos-emos nessa última por ser a menos aceita no âmbito da educação, ou quando é aceita, não é usada de modo a respeitar essa função. A questão é que no ambiente escolar as duas primeiras funções apontadas por Eco são priorizadas, sendo a função *gratia sui*, muitas vezes, desconsiderada, reduzindo com isso, os propósitos de um texto literário.

Mesmo após três décadas de discussão sobre as práticas de escolarização da literatura, trazidas a público na década de 1980, por meio de pesquisas realizadas<sup>7</sup> por Lajolo (1982), Lajolo e Zilbermann (1984) e Perrotti (1986); discute-se, ainda, os caminhos que a educação literária deve seguir, visto que a maneira mais frequente de abordagem da literatura pela escola tem influenciado de maneira negativa na formação de leitores.

De modo geral, o contato da criança com o texto literário na escola costuma ser transformado em conteúdo avaliado por meio de um roteiro de interpretação com única resposta correta. A experiência da leitura literária, que deveria ser desafiadora, transforma-se em atividade burocrática e sem graça. Logo, a criança forma-se sem entender os benefícios da leitura literária, o que pode afastá-la desse tipo de texto como relatam algumas pesquisas<sup>8</sup>.

Formar leitores na escola, sobretudo o leitor literário, não é tarefa simples, nem tão pouco há uma receita de como o fazer. Sabemos, entretanto, que a formação do

---

<sup>6</sup> Termo italiano não traduzido nesta obra. Neste trabalho usaremos *Gratia sui* como expressão sinônima de deleite, fruição. No sentido do que não visa fins utilitários.

<sup>7</sup> Atualmente no Brasil e no mundo, muitas são as pesquisas acerca da leitura, bem como da formação do leitor literário no contexto escolar. Em nossa pesquisa optamos em nos basearmos nos estudos já desenvolvidos por Regina Zilbermann e Marisa Lajolo, por conta do pioneirismo das autoras.

<sup>8</sup> Pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope) e o Instituto Pró-Livro mostra que 45% da população não lê nenhum exemplar por ano (desses, 53% dizem simplesmente "não ter interesse" e outros 42% admitem "ter dificuldade"). Para ler mais sobre o assunto pesquisar: AMORIM, Galeno. (Org.). **Retratos da Leitura no Brasil II**. Instituto Pro-livro, 2008.

leitor inicia-se mesmo antes de a criança começar a frequentar o ambiente escolar, pois a literatura rodeia-nos desde os primeiros dias de vida, quando entramos em contato com cantigas de ninar, por exemplo. Já no contexto escolar, além do básico, ou seja, como garantir o acesso a bons livros e criar um espaço dedicado para a Literatura, é necessário mais que isso para formar leitores literários.

A ideia do texto literário como um material que não é pretexto para atividades pedagógicas não é recente. Como já dissemos anteriormente, na década de 1980, teve início, aqui no Brasil, a produção de estudos a favor de uma literatura sedutora, que fosse percebida como *objeto estético* e que, portanto, tivesse suas características ficcionais respeitadas. Lajolo e Zilbermann (1984) e Perrotti (1986) trazem a público a ideia do texto literário desvinculado do compromisso com a educação e cúmplice com a arte. Os autores concordam que o literário e o pedagógico estão estreitamente relacionados desde a sua origem no século XVII e XVIII, época em que ocorreram transformações estruturais na sociedade.

Foi por meio do pensamento iluminista do século XVIII que as crianças passaram a ocupar uma posição social diferente e, portanto, deixaram de ser vistas como “adultos pequenos”. Nesse período, a criança era percebida como um ser inacabado, que demandava um tratamento diferenciado; a escola, por conseguinte, surgiu para atender tais necessidades imediatas que se configuravam naquele momento histórico. Em decorrência das necessidades pedagógicas em uma época marcada por profundas reformas sociais surge, também, a literatura infantil que acabou funcionando como um instrumento moralista para ensinar.

De acordo com Lajolo e Zilberman (1984), as alterações do sistema de produção com o declínio do sistema feudal, aliadas à ascensão da burguesia, acabam culminando na Revolução Industrial. Aumentam, assim, as expectativas sobre as crianças burguesas e sua atuação no âmbito social. A educação, por sua vez, passa a ter a função social de preparar e capacitar essas crianças para as disputas em um mercado comercial competitivo e em expansão.

Diante dessa realidade, passa a existir a necessidade de se pensar em livros infantis como ferramentas pedagógicas que visassem à concepção de sujeitos adaptados

conforme os interesses das classes dominantes futuras. Dessa dinâmica, origina-se uma literatura voltada para o público infantil com o propósito de promover o aprendizado dos valores capitalistas, contribuindo para a formação de um novo “ser social”. Segundo Lajolo e Zilberman (1984), é quando o texto passa a ser usado como pretexto - recurso didático e veículo de propaganda das ideias das classes burguesas.

Atualmente a discussão do texto literário é sobre o modo de trabalhar com esse texto de maneira adequada e eficiente sem reduzir seu papel estético, sem o tornar “colônia da pedagogia”, como afirma Zilberman (2003). Essa visão isenta a obra literária de questões didáticas que acabam por transformar a leitura literária em estratégia pedagógica, condição que a limita, além de prejudicar a formação da criança leitora.

Partindo dessas reflexões, podemos afirmar que literatura é, acima de tudo, arte; pertence à esfera da estética. Como ficção, a literatura proporciona-nos reinventar a realidade para assim poder discutir o que é real. A estruturação da ficção faz-se por meio de uma forma de expressão – a linguagem artisticamente elaborada – que distingue a literatura de outras manifestações textuais, que fazem uso da língua, a exemplo do jornalismo e da historiografia. O que dá característica a essa linguagem artística é o seu uso como recurso estilístico, podendo atingir o léxico, a sintaxe e a semântica, e como consequência resulta em ruptura dos automatismos linguísticos, fazendo com que o leitor, dessa forma, pense nas palavras e nos sentidos que elas exprimem. Para Culler (1999), a literatura só é literatura porque põe em primeiro plano a linguagem.

Muitas vezes se diz que a literariedade reside, sobretudo, na organização da linguagem que torna a literatura distinguível da linguagem usada para outros fins. Literatura é linguagem que coloca em primeiro plano a própria linguagem: torna-a estranha, atira-a em você – ‘Veja! Sou a linguagem!’ – assim você não pode se esquecer de que está lidando com a linguagem configurada de modos estranhos. (CULLER, 1999, p. 35).

De acordo com o autor, os textos literários apresentam uma linguagem organizada que chama atenção para a forma como está empregada. É essa construção linguística que diferencia um texto bem acabado – um clássico - de um texto que

conta simplesmente um enredo. O leitor pode reconhecer um bom texto literário pela forma como é pensada linguisticamente a obra, ou seja, a maneira pela qual o autor “brinca” com as palavras, como ele articula os vocábulos, criando efeitos de sentido ou constituindo ritmo.

Ao criar um texto de ficção, o escritor do texto literário demonstra a intenção de inventar um universo, pois a ficção nada mais é do que o fruto da imaginação, da invenção, da fantasia de alguma pessoa. Durante o processo de criação desse mundo ficcional, o escritor vale-se da mesma língua utilizada pelo jornalista, cientista, ou qualquer outro escritor de textos não-literários. A forma de usar essa língua, entretanto, é bem diferente, pois, ao produzir o texto literário, o autor faz uso de recursos que despertam atenção para a própria língua, bem como busca por meio dela maior expressividade, e, para isso, explora a sonoridade das palavras, as conotações, as diversas possibilidades de constituir o texto.

O texto literário é amplo de significações. O leitor para penetrá-lo necessita percebê-lo não como um texto informativo, mas como um objeto para apreciação. Nesse sentido, podemos afirmar que literatura é a arte da linguagem. A fim de elucidarmos a relação entre o leitor e o objeto literário que resulta em uma experiência estética, recorremos a Neitzel e Neitzel:

A relação estética do homem com o objeto deriva de uma atitude contemplativa que ao se ampliar requer consumo do produzido. Desenvolver um projeto fundamentado na literatura fruitiva significa assumir a premissa de que o livro ao ser lido deve ser percebido, sentido, tocado para que o leitor possa atingir a fruição estética e para tal é fundamental que a imagem do livro esteja desvinculada da obrigatoriedade do ler, desvencilhado, portanto, de compromissos estritamente pedagógicos que o percebem como um pretexto para o ensino de componentes curriculares. A obra literária não tem uma finalidade prática, utilitária, não há a preocupação com o informar, pois ela se justifica pela sua função fruitiva, de deleitamento, desejo pelo texto, que visa à sensibilização do leitor para com o texto. (NEITZEL; NEITZEL, 2009, p. 134).

A aproximação do leitor com a obra deve representar uma relação de coautoria, de apreciação: de desejar e ser desejado pela obra, como expôs Barthes em *O prazer do texto* (1987). Assim, ao apontarmos a literatura como arte, concordamos que seu caráter é de fruição estética. Para Barthes, o texto de fruição é

Aquele que põe em estado de perda, aquele que desconforta (talvez até um certo enfado), faz vacilar as bases históricas, culturais, psicológicas, do leitor, a consistência de seus gostos, de seus valores e de suas lembranças, faz entrar em crise sua relação com a linguagem. (BARTHES, 1987, p. 22).

Com base nas ideias psicanalíticas de gozo e prazer, e aventurando-se a argumentar por meio delas dois arquétipos coerentes de subsistência do texto, Barthes (1987) confirma-nos que o texto de gozo opõe-se ao texto de prazer, não se sujeita a uma ação de satisfação, no entanto, constantemente remete-nos para algo que se localiza adiante, e que, conseqüentemente, não pode ser alcançado, jamais se completa, jamais se contenta. Em suma, “o prazer é dizível, a fruição não o é”. (BARTHES, 1987, p. 31).

Conforme Barthes (1987, p. 20-21), o texto de prazer é aquele que satisfaz, que preenche, dá euforia. É o texto que vem acompanhado da cultura, e não é capaz de romper com essa relação, pois está amarrado a uma ação aconchegante de leitura. Já o texto de fruição lança o leitor a uma condição de devastação, de total desconforto, estremece as bases históricas, culturais e psicológicas do leitor, que faz hesitar sobre a firmeza de seus gostos, seus valores e suas lembranças, arremessa o leitor para um conflito em seu contato com a linguagem. Desse modo, o texto de fruição trata-se de uma ruptura. É uma “esfoladura”, nas palavras de Barthes. Compreendemos que ambos os textos são fundamentais para a formação do leitor, pois, a literatura, além de conveniente para o lúdico, pode ser igualmente útil para instigar no leitor reflexões acerca do mundo em que vive.

Essa relação entre o leitor e o texto literário pode ser mais bem compreendida se recorrermos à pesquisa efetuada por Neitzel e Duarte:

Uma abordagem que assume a significação do texto como resultado da fruição, e portanto como objeto artístico que requer apreciação. A poesia é o gênero literário que melhor entrevê essa concepção de literatura como arte porque se ocupa em provocar no leitor percepções, sensações sendo construída não com o intuito de informar, mas de educar os sentidos, possibilitando que o sujeito seja mais sensível. (NEITZEL; DUARTE, 2007, p. 2).

Tentamos pontuar até aqui que o texto literário diferencia-se dos demais, pois a sua essência está ligada a uma linguagem diferente, a linguagem artística. Apontamos também que a literatura é ficção e, por isso, estimula uma enxurrada de sensações, desde o riso até as lágrimas, permitindo com que as pessoas manifestem suas emoções e sentimentos. Vamos agora enveredar pelo universo da sala de aula para discutir como a escola pode lidar com o texto literário pelo viés da fruição.

#### 4.1 O TEXTO LITERÁRIO VAI À ESCOLA

*Eu já escrevi um conto azul, vários até.  
Mas este agora é um conto de todas as cores.  
Sim, porque era uma vez um menino verde  
um menino azul  
um negrinho dourado  
e um cachorro com tons e entretons do arco-íris.  
Até que,  
devidamente nomeada pelo Senhor Prefeito,  
Veio ao seu encontro uma Comissão de Doutores  
- todos eles de preto, todos eles de barbas, todos eles de óculos  
E,  
por mais que cheirassem e esfregassem os nossos quatro amigos,  
viram que não adiantava nada  
e puseram-se gravemente a discutir se aquilo poderia ser  
mesmo de nascença ou...  
- Mas nós não nascemos – interrompeu o cachorro – nós fomos  
inventados!*

Mário Quintana (2005, p. 12).

O despertar de emoções é característico da poesia, que manifesta a subjetividade e, no caso da criança, valida a presença do lúdico no momento em que brinca com as palavras que podem parecer incoerentes ou não fazer sentido. Na literatura, o autor *inventa*, cria um mundo que não existia antes de ter sido escrito, como esse de Mário Quintana. Esse mundo de “*O conto das cores*” pode assemelhar-se ao mundo real, no entanto, não tem de estar de acordo com ele. O texto literário pode relacionar-se com o mundo real, mas o escritor não é impelido a prender-se a essa realidade, mas criar a partir dela. Dessa forma,

Poesia e criança têm sido aproximadas, em especial pelos próprios poetas, como estados semelhantes: o prazer da descoberta das possibilidades da linguagem e a inocência do olhar sobre o mundo. (BORDINI, 2009, p. 139).

A prática de leitura literária permite que a sala de aula seja envolvida em um ambiente fascinante de possibilidades por meio da sedução exercida pelas palavras que compõem o texto. A leitura quando realizada por apreciação é capaz de proporcionar ao aluno a percepção de novos mundos, bem como estabelecer um relacionamento com outras realidades e culturas distintas da sua, em um processo de interação mútua com os autores dos textos lidos.

Aproximar o texto literário da sala de aula pelo simples fato de apreciá-lo é dar voz ao outro e proporcionar que pensamentos distintos confrontem-se, que os opostos choquem-se, e que o saber configure-se de várias formas. Pode, ainda, possibilitar ao aluno a oportunidade do discurso, da concepção e da apresentação de ideias, de manifestar-se e interagir coletivamente. Além de permitir que a escola, que se tem nos dias de hoje, dê início a uma caminhada em direção à escola que se deseja. Aquela que muitos pregaram: uma escola não conteudista, escola que Freire (2002) recomendou - uma escola formadora que não se prende à mera transferência de saberes.

A leitura, sobretudo a do texto literário, deve permear o ambiente escolar, pois a literatura, dado o seu convite à musicalidade, ao ritmo, incendeia o leitor, provoca sua sensibilidade e acentua sua curiosidade, ao passo que expande sua visão de mundo, além de ser um forte elemento de formação cultural. Desse modo, o professor tem a oportunidade de propiciar aos seus alunos, por meio do texto literário, aprendizado e crescimento intelectual. Isso dependerá, contudo, da relação que o professor possui com o texto, como nos alerta Paiva:

Quanto mais evidente ficar para o professor a importância da leitura literária como poderosa fonte de formação de sensibilidades e de ampliação de nossa visão de mundo, que tem nessa linguagem artística um componente essencial de formação, culturalmente valorizado (embora pouco demandada e pouco ofertada socialmente), mais significativas se tornarão as práticas de letramento literário propostas. Isso tudo se, primeiro, o professor se conhecer como sujeito-leitor e souber dimensionar suas práticas de leitura, especialmente a literária. (PAIVA, 2008, p. 116).

Por excelência, o texto literário não deve ser usado como pretexto para nada, “a produção literária para a criança – o livro de imagens inclusive – não tem fronteiras.

Ela desvela o maravilhoso, o ilimitado, o maleável, o criativo universo infantil, explora a poesia, suscita o imaginário”. (PAIVA, 2008, p. 117), contrariando, assim, algumas práticas frustradas que hoje se vê pelas escolas.

De acordo com Evangelista (2001), a escola desempenhou, na ótica da História Cultural e da Sociologia, o papel de intercessora cultural, impondo significado à arte literária. Assim, a relação estabelecida entre a escola e a literatura dá-se, principalmente, em uma vertente utilitária, assim descrita por Perrotti:

Reduzida à utilidade, a literatura para crianças e jovens não operou o tal “deslocamento” necessário para transformar-se em “escritura”, condição indispensável para que se rompesse com as estruturas de poder nela inseridas, para que se rompesse com a ordem burguesa. Condição indispensável, também, para que se tornasse verdadeiramente artística, na concepção barthesiana. (PERROTTI, 1986, p. 40).

À criança é permitido o contato com os textos literários no ensino fundamental, basicamente por meio dos livros de literatura<sup>9</sup> e pelos livros didáticos. Em grande parte das escolas, a literatura não é oferecida de forma a proporcionar uma experiência leitora em sua essência: criadora de sentidos. Enfim, não há espaço para apreciação estética, para discussão e compreensão, para a subjetividade, o que demanda uma relação com o livro como leitor funcional, aquele que busca o livro para coleta de informações. Sendo assim, alguns percalços na formação desse leitor são gerados, o que implica em uma obra sem a participação do leitor, uma obra sem sujeito. E sem sujeito não há desejo.

---

<sup>9</sup> Desde 1997, o Programa Nacional de Biblioteca da Escola - PNBE - distribui livros a escolas de todo o país. A ideia é democratizar o acesso a obras da literatura infanto-juvenil brasileira e estrangeira. Executado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE - em parceria com a Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação, o programa de formação de acervos escolares oferece, anualmente, títulos de poesia, contos, crônicas, teatro, textos de tradição popular, memórias, biografias, romances, clássicos, ensaios e histórias em quadrinhos, que contemplam cerca de 24 milhões de alunos da rede pública de todos os estados do país. Em 2010 foram distribuídos 10,7 milhões de livros a todas as escolas da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos. Cf. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/index.php/be-historico>>. Acesso em: 28 out. 2011.

## 5 O LIVRO DIDÁTICO AO LONGO DOS ANOS

*Um livro  
É uma beleza,  
É uma caixa mágica  
Só de surpresas!*

*Um Livro  
parece mudo...  
Mas nele a gente  
descobre tudo!*

*Um livro tem asas,  
longas e leves...  
que de repente,  
levam a gente,  
longe, longe...*

*Um livro  
é parque de diversões:  
cheios de sonhos coloridos,  
cheio de doces sortidos,  
cheio de luzes e balões...*

*Um livro...  
É uma floresta  
com folhas e flores  
e bichos e cores,  
é mesmo uma festa!  
Um navio pirata no mar,  
um foguete perdido no ar,  
é amigo é companheiro!  
Elias José (2009, p. 5).*

Em seu poema, Elias José brinca com as palavras para descrever um livro. O poeta conduz-nos a uma viagem pelo universo do faz-de-contas e da imaginação que se anuncia em cada verso de forma lúdica. O autor vem mostrar-nos o que é um livro e o que podemos encontrar nele: surpresas, sonhos, cores, amigos; e o que podemos fazer com ele: descobertas, viagens e brincadeiras. A ideia do livro literário como um brinquedo é para a criança ponto de partida para a sua formação como leitor. Além disso, a literatura é um objeto estético produzido para fins de apreciação. Dessa forma, consideramos que o livro didático pode não só promover a entrada da criança no mundo da leitura como permitir que ela estabeleça uma relação estética com o texto literário por meio da fruição.

Neste capítulo, lançamos um diálogo acerca do conceito, das características e das funções do livro didático, de acordo, principalmente, com as pesquisas já realizadas pelas autoras Lajolo (1996) e Soares (2001). Em seguida, apresentamos uma síntese histórica dos programas governamentais referentes aos livros destinados ao ensino fundamental. Nosso interesse é levantar algumas observações a respeito da produção dos livros didáticos, tendo em vista os programas e políticas públicas que orientam a produção e distribuição dessas obras no Brasil.

Um intrincado sistema de práticas e conhecimentos, de avaliações, de formação e de capacitação docente, dentre outros fatores, formam o processo de escolarização. No cenário de escolarização, diferentes materiais didáticos auxiliaram e/ou foram indispensáveis para a aprendizagem da leitura e da escrita, perpetuando-se como instrumentos obrigatórios no universo escolar, assim como o papel, o lápis e o livro. Porém, não um livro qualquer, mas um que tivesse o que deveria ser ensinado e aprendido, que atendesse tanto às necessidades do educando como às do professor, que sua leitura fosse acessível aos alunos, que facilitasse os afazeres do professor e suprisse a carência de outros materiais pedagógicos. Dessa necessidade emerge o livro didático.

Para Bittencourt (2004), o livro didático é muito conhecido de todos que compõem a comunidade escolar - um objeto fácil de identificar, mas de difícil definição. De acordo com essa pesquisadora: "O livro didático deve ser visto inicialmente como um objeto fabricado, uma produção industrial que sofre interferências técnicas em sua elaboração". (BITTENCOURT, 2004, p. 471). Como não bastassem as intervenções de ordem técnica, o processo de elaboração do livro didático está sujeito, também, às influências de cunho comercial e pedagógico praticadas pelas editoras, tendo em vista os programas governamentais e, notadamente, a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), e a avaliação pedagógica das coleções inscritas no PNLD<sup>10</sup>. Em síntese, podemos dizer que o livro didático é uma obra de referência por apresentar uma sistematização dos conteúdos e propor uma organização para o processo de ensino-aprendizagem.

---

<sup>10</sup> O PNLD - Plano Nacional do Livro Didático -, bem como as diferentes ações governamentais alusivas aos livros didáticos no Ensino fundamental, serão assuntos abordados na sequência, quando será feito um levantamento histórico sobre o Livro didático.

A principal diferença entre os livros didáticos e os não-didáticos é que o segundo não apresenta coerência pedagógica, enquanto que o primeiro, por sua vez, é produzido para auxiliar o trabalho dos professores e alunos em sala de aula. Sob a óptica de Lajolo (1996, p. 4): “Didático, então, é o livro que vai ser utilizado em aulas e cursos, que provavelmente foi escrito, editado, vendido e comprado, tendo em vista essa utilização escolar e sistemática”. Em seguida, a autora destaca o papel fundamental desse material em países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, como o Brasil, papel esse que se constitui na organização dos conteúdos para uma possível estruturação do processo de ensino-aprendizagem. Lajolo revela, contudo, sua preocupação com o processo de democratização nacional do ensino, a má formação dos professores, bem como o fato de muitos educadores valerem-se do livro didático como único instrumento pedagógico, determinando, muitas vezes, o currículo nacional e as estratégias de ensino.

Sua importância aumenta ainda mais em países como o Brasil, onde uma precaríssima situação educacional faz com que ele acabe determinando conteúdos e condicionando estratégias de ensino, marcando, pois, de forma decisiva, o *que se ensina* e *como se ensina*. Como sugere o adjetivo *didático*, que qualifica e define um certo tipo de obra, o livro didático é instrumento específico e importantíssimo de ensino e de aprendizagem formal. Muito embora não seja o único material de que professores e alunos vão valer-se no processo de ensino e aprendizagem, ele pode ser decisivo para a qualidade do aprendizado resultante das atividades escolares. (LAJOLO, 1996, p. 4).

Soares (1996) aponta o livro didático como a categoria de livro escolar “utilizado e propositadamente feito” para ensinar e aprender. Nesse sentido, o livro definir-se-ia por seu domínio de circulação, por seus conteúdos e pelo uso que dele fazem seus leitores.

Definido o que é um livro didático, suas características e suas finalidades, apresentamos nos próximos parágrafos, alguns elementos da história do livro didático no Brasil e das suas relações com as políticas governamentais. O livro didático está presente dentro da educação desde o século XV. No entanto, os livros nesse período eram raros e isso obrigava os próprios estudantes europeus a produzirem o seu próprio material. Já com o surgimento da imprensa, os livros

tornaram-se o primeiro produto produzido em séries e, com o passar dos anos, ganham força como “fiel depositário das verdades científicas universais”. (GATTI JÚNIOR, 2004, p. 36).

Soares (2001) afirma que o livro didático nasce com a própria escola e está presente, ao longo da história, em todas as sociedades, em todos os tempos. Hoje as escolas públicas do país, de norte a sul, recebem esse material didático, e cabe ao professor a indicação dos livros contidos nas listas organizadas pelo MEC. Garantimos, portanto, o acesso e a escolha, no entanto, não podemos ainda validar a qualidade do material que circula nas mãos do público infanto-juvenil, por conta, inclusive, dos interesses editoriais ou de alguns equívocos conceituais, ou, ainda, por uma falta de sintonia entre as propostas dos livros didáticos e os Parâmetros Curriculares. Ao invés de auxiliar o professor em determinadas atividades, o livro passa a ditar o conteúdo a ser ministrado. (BELTRÁN NÚÑEZ *et. al.*, 2003).

Sobre o livro didático buscamos traçar um breve percurso histórico entre a origem do livro didático no Brasil até os dias atuais. Para tanto, usamos dados disponibilizados no portal do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). De acordo com o FNDE (2011), podemos afirmar que o início do livro didático, nas escolas brasileiras, deu-se ao final da década de 1920, com a criação do Instituto Nacional do Livro (INL), órgão que era responsável pela legitimação e aumento da produção do livro didático. Para chegar ao livro didático que temos hoje, foram necessárias muitas reformas, criação e recriação de órgãos que se responsabilizavam pela produção, divulgação e manutenção desses livros. Desde então, o livro didático tem estado presente no contexto social brasileiro.

Em 1938 é promulgado o Decreto-Lei 1006 estabelecendo a Legislação do Livro Didático (BRASIL, FNDE, 2011). Já na década de 1960, um acordo firmado entre o Ministério da Educação (MEC) e a Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional (USAID) criou a Comissão do Livro Técnico e Livro Didático (COLTED). Esse acordo, porém, recebeu inúmeras críticas por parte de educadores brasileiros. Ao MEC e ao Sindicato Nacional de Editores de Livros (SNEL) incidiriam apenas as responsabilidades de execução, e aos órgãos técnicos da USAID todo o controle sobre o livro didático.

A década de 1990 destaca-se pela efetivação da política dos livros didáticos no Brasil. Mas foi na Constituição Federal do Brasil de 1988, Art. 208, Inciso VII, que ficou definido:

Art. 208 - O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

[...]

VII - atendimento ao educando no **ensino fundamental** através de programas suplementares de **material didático-escolar**, transporte, alimentação e assistência à saúde. (BRASIL, 1988, p. 138, grifo nosso).

A Emenda Constitucional nº. 59/2009 deu nova redação ao Inciso VII desse artigo:

[...]

VII - atendimento ao educando **em todas as etapas da educação básica**, por meio de programas suplementares de **material didático escolar**, transporte, alimentação e assistência à saúde. (BRASIL, 2009, grifo nosso).

O Livro Didático, portanto, trata-se de um direito constitucional do educando brasileiro. Segundo o FNDE (2011), em 1993, o Ministério da Educação conduziu a elaboração do *Plano Decenal de Educação para Todos*, deliberação que ocorreu na Conferência Mundial de Educação agenciada pela *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (UNESCO), com o auxílio e a participação do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)<sup>11</sup>, do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e do Banco Mundial, envolvendo todos os países com alto índice de analfabetismo e baixa escolaridade. Discutiu-se, nesse momento histórico, a necessidade de melhoria da qualidade dos livros didáticos e das políticas para a capacitação dos professores. Desse modo, em 1994, o MEC definiu um quadro de especialistas das áreas do conhecimento para analisar os livros a serem adquiridos para as escolas públicas. Embora o PNLD tenha sido criado em 1985, determinou o processo de avaliação prévia somente em 1996, para a aquisição dos livros do PNLD de 1997. Na oportunidade, o PNLD teve suas características alteradas, passando a ter como principais objetivos avaliar, adquirir e

---

<sup>11</sup> O **PNUD** é o organismo internacional, ou seja, a entidade das Nações Unidas, que tem por mandato promover o desenvolvimento e eliminar a pobreza no mundo. Entre outras atividades, o PNUD produz relatórios e estudos sobre o desenvolvimento humano sustentável e as condições de vida das populações, bem como executa projetos que contribuam para melhorar essas condições de vida, nos 166 países onde possui representação.

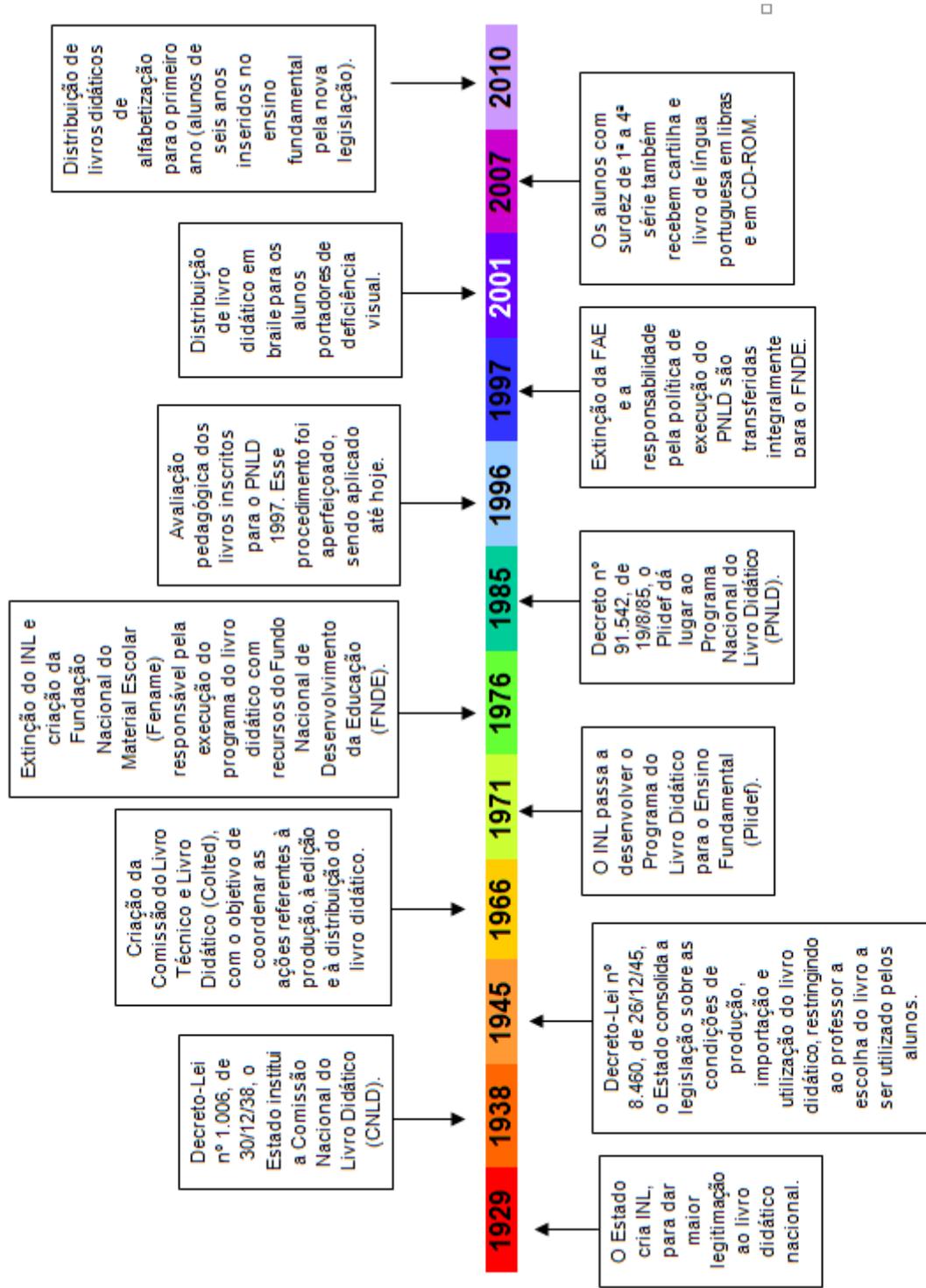
distribuir de forma universal e gratuita os livros didáticos para todo o Ensino Fundamental Público. (FNDE, 2011).

Atualmente, o setor responsável pelo livro didático ainda é o MEC. No entanto, inúmeras mudanças relacionadas à produção, à circulação, à manutenção e aos critérios de seleção desse material aconteceram. Segundo o FNDE (2011), investimentos<sup>12</sup> realizados pelas políticas públicas nos últimos anos transformaram o Programa Nacional de Livro Didático (PNLD) em um programa consistente de distribuição. Entre 1994 e 2005, o PNLD adquiriu, para utilização nos anos letivos de 1995 a 2006, 1,077 bilhão de unidades de livros, distribuídos para uma média anual de 30,8 milhões de alunos matriculados em cerca de 163,7 mil escolas. O direito de acesso ao livro foi concretizado. (BRASIL, FNDE, 2011). E para que tenhamos melhor compreensão desse tempo e espaço elaboramos uma linha do tempo da história do livro didático no Brasil, conforme é possível visualizar na figura 3 seguir:

---

<sup>12</sup> Em 2010, o governo federal investiu R\$1.077.805.377,28 na compra, avaliação e distribuição dos livros didáticos do PNLD 2011, que foram direcionados a toda a educação básica. No ensino fundamental, o investimento foi de R\$893.003.499,76. Já o ensino médio contou com o investimento de R\$184.801.877,52. Os professores de 6º ao 9º ano realizaram a escolha, sendo distribuídos livros a todos os alunos desse segmento em 2011. Os alunos de 1º ao 5º ano e os de ensino médio, receberam livros para reposição e complementação dos PNLDs de 2009 e 2010. Ao todo, foram adquiridos 137.556.962 livros para atender a 29.445.304 alunos. Cf. FNDE, 2011.

Figura 3 – Linha do tempo da história do livro didático no Brasil



Fonte: Esquema criado pela autora para fins ilustrativos.

A organização dos livros didáticos constitui uma tarefa de importância vital para a aprendizagem dos alunos. Integrante da cultura escolar no Brasil há, pelo menos, oito décadas, é veículo de valores ideológicos ou culturais. Dada a sua importância, o livro didático é um amplo campo de pesquisa, considerado como um instrumento fundamental no processo de escolarização. Bittencourt aponta que

O livro didático tem despertado interesse de muitos pesquisadores nas últimas décadas. Depois de ter sido desconsiderado por bibliógrafos, educadores e intelectuais de vários setores, entendido como produção menor enquanto produto cultural, o livro didático começou a ser analisado sob várias perspectivas, destacando-se os aspectos educativos e seu papel na configuração da escola contemporânea. (BITTENCOURT, 2004, p. 472).

Para entendê-lo na sua função formativa, é necessário considerar as concepções que subjazem as atividades nele propostas e quais as fontes que o livro didático privilegia. Raramente, isso é percebido pelos professores como fundamental instrumento no processo de formação de leitores. Normalmente o livro didático de alfabetização é criticado quanto aos conteúdos que traz, pelos exercícios que promove, contudo, raramente, pelo tipo de texto que veicula ou pela relação que possibilita ao aluno criar com o texto literário. De acordo com o pesquisador Wander Soares (2002), por longos anos, o livro didático reforçou a aprendizagem centrada na memorização. Hoje, o professor tem em mãos uma preciosa ferramenta, que complementa seus conhecimentos, expande sua cultura e funciona como instrumento de atualização. Dada a abrangência do livro didático como ferramenta no processo ensino-aprendizagem, em nossa pesquisa, investigaremos se tal instrumento atende aos critérios estabelecidos no edital do PNLD 2010, no que diz respeito à leitura literária para os alunos da classe de seis anos.

Em 6 de fevereiro de 2006, foi aprovada a Lei nº. 11.274 que prevê a implantação de uma política de ampliação do ensino fundamental de oito para nove anos de duração. Isso significa que a partir de 2006, as crianças de seis anos que frequentavam a Educação Infantil foram incluídas no ensino fundamental, uma decisão que exige um repensar sobre o currículo das séries iniciais e as implicações desse processo de inclusão. Essa modificação requer do professor uma articulação entre os objetivos da educação infantil, da etapa escolar da qual, possivelmente, o

aluno vem, e dos objetivos das séries iniciais do ensino fundamental - etapa na qual o aluno irá ingressar. Organizar o ensino fundamental com duração de 9 anos (6 aos 14 anos) demanda, necessariamente, reorganizá-lo no seu todo.

Para o documento *Ensino Fundamental de Nove Anos: orientações gerais* (BRASIL, 2004, p. 18), “[...] esta é uma oportunidade preciosa para uma nova práxis dos educadores, sendo primordial que ela aborde os saberes e seus tempos, bem como os métodos de trabalho [...]”, ou seja, há que se repensar toda a organização curricular e, por consequência, toda a ação pedagógica de seus professores. Alguns cuidados serão necessários como a organização do currículo, dos espaços físicos e dos materiais didáticos, pois os procedimentos educativos precisam ser apropriados à faixa etária das crianças iniciantes, e não apenas antecipar o ensino do segundo ano, anteriormente chamada de primeira série, que seria prematuro para os alunos.

O ensino fundamental passou a receber crianças de seis anos, uma parte delas sem uma experiência escolar anterior. Com essa política, foi imprescindível organizar o material didático desse grupo que era pertencente à educação infantil. Foi necessário assim ampliar e diversificar as possibilidades de planejamento do processo de escolarização da criança.

[...] reorganizar a vida escolar prevista para o aluno do ensino fundamental de forma a acolhê-lo ainda como criança; mas colaborar de forma significativa, ao longo de nove anos, para a sua formação como jovem cidadão. (BRASIL, 2009, p. 15).

De acordo com os princípios gerais postulados pelo Guia do livro didático, um dos objetivos do ensino de Língua Portuguesa que se destaca é “a fruição estética e a apreciação crítica da produção literária associada à Língua Portuguesa, em especial a da literatura brasileira”. (BRASIL, 2009, p. 18). E um dos principais critérios específicos do eixo Leitura é que esta “propicie, por meio de seleção criteriosa e respeito ao pacto ficcional, uma **abordagem adequada de textos de valor artístico**, favorecendo, assim, a **formação do leitor literário**”. (BRASIL, 2009, p. 24, grifo nosso).

Nessa trajetória, é imprescindível iniciar a criança no mundo da leitura envolvendo-a em um processo de fruição estética. Sensibilizar a criança para com o mundo da leitura significa possibilitar que ela estabeleça com o livro e com as letras uma relação de desejo pelo texto, para além de sua funcionalidade.

Essa mesma concepção é contemplada pelo Guia de livros didáticos PNLD 2010. As coleções recomendadas devem oferecer apoio didático para o processo de letramento e alfabetização inicial, com enfoque especial aos aspectos relativos à leitura literária. Mas, para auxiliar em projetos de formação de leitores, o livro didático necessita apresentar o texto literário não como pretexto para o ensino linguístico, mas como um objeto a ser fruído, apreciado. Além do mais, o tipo de material literário empregado pode aproximar o leitor do texto ou afastá-lo. Fragmentos de contos, por exemplo, podem tornar um texto pouco expressivo para o aluno que pouco significado consegue construir.

O livro de alfabetização para os anos iniciais normalmente abarca os quatro grandes conteúdos curriculares básicos da área – leitura, produção de textos, linguagem oral e reflexão sobre a língua e a linguagem. Entre os objetivos traçados para alcançar esses conteúdos, raramente está a fruição estética e a apreciação crítica da produção literária, em especial a da literatura brasileira. Ao investigar como o livro didático de alfabetização aborda o texto literário, esta pesquisa busca descortinar alguns fatores determinantes para a aproximação da criança ao texto literário e ao livro de literatura.

É premente a necessidade de discutirmos como o livro didático veicula conceitos, ideologias, conteúdos, principalmente quando as pesquisas indicam que o professor o toma como eixo para o ensino dos componentes curriculares (FEITOSA, 2007). Tendo em vista a carência de projetos de formação de leitores nas escolas, o livro didático de alfabetização pode ser uma ferramenta muito útil na conquista de leitores.

Haja vista o fácil acesso da criança ao livro didático, os problemas de leitura que vivenciamos no país, do ensino fundamental ao ensino superior, assim como a fragilidade das atividades que envolvem programas e projetos de formação de

leitores, poderíamos empregar o livro didático como um recurso para ampliar o repertório das crianças e agenciar leitores, além de ser um instrumento fundamental para orientar os professores acerca de como possibilitar a leitura de forma frutiva. No entanto, para que o livro didático possa colaborar na formação de leitores, ele necessita dar um enfoque ao literário como objeto estético. Isso implica, evidentemente, na concepção de literatura como arte. Por isso, a função do livro didático extrapola a didática, fazendo-se necessário elaborarmos pesquisas que tragam indicadores para o aperfeiçoamento dos livros didáticos.

A investigação que Oliveira e Souza (2000) efetuaram sobre o livro didático de Língua Portuguesa no Estado de São Paulo, conhecida como *As faces do livro de leitura*, trouxe várias contribuições, dentre elas, as características do livro didático ao longo dos séculos e no Brasil, identificando as propriedades físicas de um conjunto de livros, observando a influência dessas propriedades na recepção dos alunos e os conceitos editados e introjetados nos livros. Diferentes faces do livro podem ser exploradas, dependendo de como o conteúdo, o formato, a produção editorial, as ilustrações, os exercícios são elaborados; o livro é um objeto cultural que não pode ficar à margem da história da leitura.

Feitosa (2007) avalia a presença do texto literário no livro didático de língua portuguesa e sua influência no processo de formação do leitor. A autora realizou a análise de cinco coleções de livros didáticos destinados a alunos das quatro primeiras séries do ensino fundamental. Ela efetua um levantamento de todos os textos que figuram nas coleções, e avalia, entre outros aspectos, a qualidade literária dos textos. Para a autora, “[...] na verdade, o que realmente determina o tratamento dado ao texto literário no Livro Didático é a função atribuída a esse texto de acordo com os objetivos pedagógicos em questão”. (FEITOSA, 2007, p. 110).

A incontestável necessidade e influência do livro didático no cenário da educação podem ser compreendidas em termos históricos, por meio da relação entre esse material formativo e as práticas pedagógicas constitutivas do ensino escolar. Essa necessidade é legitimada, dentre outros fatores, pela sua função na democratização de saberes, e como o fio condutor da atividade docente (essa última questão bastante polêmica). As aquisições feitas pelo governo federal nos programas de

distribuição dos livros didáticos, assim como os investimentos nos programas de avaliação demonstram a importância de destinarmos atenção contínua sobre esse material.

Bittencourt (2004) afirma que houve uma evolução muito grande nesse processo avaliativo do livro didático, de forma que os estudos que privilegiavam a análise de conteúdos dos textos, tentando descortinar os valores e ideologias por eles veiculados, foram sendo preenchidos por análises que relacionam esses aspectos às políticas públicas ou ainda aos aspectos relacionados à produção do livro didático.

A pesquisa *Retratos de leitura no Brasil II*, publicada em 2008 e reeditada em 2010, revelou que o livro mais importante na vida dos brasileiros é a *Bíblia*. Em segundo lugar está o *Sítio do Picapau Amarelo*; em terceiro, *Chapeuzinho Vermelho*; em quarto, *Harry Potter* e, em quinto, *O pequeno príncipe*. (BRASIL, 2010, p. 61). Essa constatação faz-nos pensar que o referencial de leitura dos brasileiros está bastante frágil, principalmente se aliarmos a esse dado, outro que a pesquisa traz-nos: a maioria dos brasileiros gosta de assistir televisão (77%) ou ouvir música (53%). Ler está em quarto lugar, atrás de descansar e ouvir rádio. Partimos, portanto, da premissa de que muitos professores tomam o livro didático como linha mestra para desenvolver suas aulas, e, tendo em vista suas indicações de leitura, assim como o repertório literário que o livro didático traz, as atividades que este sugere podem modificar a postura do professor frente à leitura, levando-o a refletir sobre como colaborar efetivamente para a formação de leitores.

Vimos que o livro escolar alargou, no Brasil, no final da década de 1990, seu reinado, verificando-se a partir desse período uma profusão de iniciativas editoriais de melhorar o material disponibilizado às escolas, principalmente no que diz respeito ao seu aspecto visual. No entanto, poucos cuidados são tomados com relação à formação de leitores, uma vez que o livro didático é visto como uma ferramenta pedagógica e por isso se isenta da responsabilidade na formação de leitores. Na maioria das escolas, o livro didático é a única via de acesso à leitura, sendo assim, surge o questionamento: por que o livro didático não apresenta o texto para além de seu aspecto linguístico, de ensinar a língua, resvalando também no aspecto frutivo,

apreciativo? Esta pesquisa quer evidenciar a necessidade de considerarmos o livro didático como um recurso que pode auxiliar em programas de formação de leitores.

## 6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Ao efetuarmos as análises dos livros didáticos, não perdemos de vista nosso objetivo maior que foi verificar o tratamento dado ao texto literário, assim pudemos identificar a concepção de literatura que permeia as atividades organizadas por cada livro didático analisado. Além disso, observamos também se as atividades de exploração de textos literários presentes nos livros didáticos tiveram como objetivo básico o desenvolvimento da proficiência da leitura de acordo com os critérios estabelecidos pelo Guia do livro didático 2010 para que:

- encarem a leitura como uma **situação efetiva de interlocução entre leitor, autor e texto**, situando a prática de leitura em seu **contexto social**;
- **colaborem para a reconstrução dos sentidos do texto pelo leitor**, desenvolvendo, portanto, as estratégias e capacidades que se façam necessárias;
- explorem as **propriedades discursivas e textuais em jogo**, subsidiando esse trabalho com os instrumentos metodológicos apropriados;
- solicitem do aluno **apreciações de valor**, no campo ético, moral, estético e afetivo, de maneira a contribuir para a **formação de um leitor crítico**;
- propiciem, por meio de seleção criteriosa e respeito ao pacto ficcional, uma **abordagem adequada de textos de valor artístico**, favorecendo, assim, a **formação do leitor literário**. (BRASIL, 2009, p.24, grifo nosso).

De fato o livro didático exerce um importante papel na sala de aula, no que se refere ao texto literário, podemos afirmar que se trata de um mediador entre a leitura literária, o docente e o aluno. Logo, compreendemos que o livro didático é um poderoso instrumento na formação de leitores literários, cabendo a ele não apenas ensinar a língua, mas também possibilitar uma experiência estética, instigando o gosto refinado pela literatura. Zilberman reforça essa premissa ao afirmar que o livro didático

[...] pertence à literatura, nasceu para difundi-la sob suas várias formas – seja enquanto modalidade singular de expressão, exemplo de uso bem acabado da língua, e maneira de ser e falar a ser imitada – e, por causa disso, converteu-se no paradigma repetido em outros campos do saber. (ZILBERMAN, 2003, p. 248).

## 6.1 ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO *INFÂNCIA FELIZ – LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO LINGUÍSTICA*

Figura 4 - Capa do livro didático *Infância Feliz*



Fonte: Brasil (2009, p. 135).

O livro didático *Infância Feliz*, publicado pela editora Escala Educacional, foi escrito por Albanize Aparecida Arêdes Neves, Ângelo Alexandref Stefanovits e Mirian dos Santos Grilo. Na carta de apresentação desse livro didático os autores manifestam que o seu objetivo é trazer ao leitor “[...] textos divertidos, atividades que estimulem a sua reflexão, jogos, brincadeiras, desafios, enfim, muita coisa interessante” (ARÊDES; ALEXANDREF; GRILO, 2008, p. 3). Vamos enveredar, assim, pelos aspectos organizacionais para observar se essas primeiras impressões dos paratextos confirmam-se.

O livro estrutura-se em três unidades, cada uma com três capítulos, havendo na última unidade um quarto capítulo denominado capítulo final. Ao término de cada unidade, as autoras disponibilizam estratégias de aprendizagem diversas, intituladas *Projeto da Unidade X*, que envolvem, na sua maioria, atividades lúdicas como dobraduras, leituras em voz alta de parlendas, brincadeiras de roda, músicas, recortes de animais de estimação, dramatizações, etc. No final do livro, há dez histórias disponíveis, separadas por unidades e capítulos, são contos clássicos e populares e narrativas contemporâneas. Algumas estão na íntegra e outras com supressão de parágrafos no final ou ao longo do texto. Desse modo, alertamo-nos

para esse fato e, a fim de refletirmos sobre ele, retomamos o edital de convocação do PNLD 2010:

[...] entre os textos selecionados, os integrais são preferíveis aos fragmentos; no caso desses últimos, é de fundamental importância, para um trabalho adequado de leitura, e mesmo de redação, que a unidade do texto esteja preservada e que as fontes completas do texto ou trecho estejam claramente indicadas. (BRASIL, 2008, p. 54).

Pelo sumário apresentado na obra, pudemos inferir que a expectativa criada pelos autores de trabalhar com textos de forma lúdica está garantida. Assim, mergulhamos nos textos e nas atividades para confirmar essa primeira impressão. Cabe registrar que na apresentação de cada unidade, há um quadro na primeira página indicando textos complementares. O quadro foi construído com quatro funções:

- Leia: obras literárias infantis
- Ouça: cantigas populares e outras no formato digital
- Veja: filmes infantis
- Consulte: sites sobre o assunto

Essa indicação abre algumas possibilidades de o professor dinamizar suas aulas empregando diversas mídias. Vamos agora pensar na lógica de construção das atividades propostas. O capítulo é iniciado sempre com um texto, verbal ou não verbal, e na sequência o ato de ler é associado ao cantar, brincar, conversar, recordar, declamar e desenhar, sendo anunciado primeiro pelo verbo ler: Ler e cantar, ler e brincar, e assim consecutivamente. Todos os capítulos possuem um enunciado que chama para a *Hora de história*. Ele apresenta de forma sucinta a história que deverá ser lida pela professora, situando na maioria das vezes o assunto e autoria, mas não o título da história que se encontra no final do livro. Há, ainda, a *Hora de brincar*, e, a partir do capítulo 2, a atividade *Produção de texto*. Há uma atividade de leitura interessante que se nomeia *Interligado*, um espaço de diversidade textual, pois nele encontramos: dobraduras, histórias em quadrinhos, poemas, manchetes de jornal, texto informativo e contos. Observa-se, por meio dessa organização do livro didático, que a criança tem acesso a uma tipologia textual variada, como mostra a Tabela 3 abaixo:

Tabela 3 – Textos literários e não literários no livro didático *Infância Feliz*

TIPOLOGIA TEXTUAL		LD1	TIPOLOGIA TEXTUAL		LD1
<b>1. Texto literário</b>	Contos	4	<b>5. Texto epistolar</b>	Carta	1
	Fábula			Diário	
	Poema	9		Depoimento	
	Lenda			Solicitação	
	Narrativa contemporânea	8		Bilhete	
	História em quadrinhos	1	<b>subtotal</b>	<b>1</b>	
	Texto imagem	3	<b>6. Texto publicitário</b>	Aviso/ anúncio/ convite	
<b>1.1 Texto de transcrição oral</b>	Quadrinha	1		Folheto	
	Provérbios			Cartaz	
	Trava-língua	5		Outdoor	
	Cantiga	9		Capa de Revista/ Jornal	2
	Parlenda	6		Capa de CD/ DVD	
	Adivinha/Charada	10		Capa de livro	9
	Letra de música		Sinopse de filme		
<b>1.2 Texto humorístico</b>	Charge		<b>subtotal</b>	<b>11</b>	
	Piada		<b>7. Texto de imagem artística</b>	Obra de arte	1
	Tirinha	11		<b>subtotal</b>	<b>1</b>
<b>subtotal</b>	<b>67</b>	<b>8. Texto documental</b>	Certidão de nascimento		
<b>2. Texto jornalístico</b>	Notícia		2	Registro Geral (RG)	
	Propaganda			Artigo de lei	
	Artigo de opinião			Ficha de dados pessoais	
	Reportagem		1	<b>subtotal</b>	<b>0</b>
	Entrevista		<b>9. Texto didático</b>	Verbete de dicionário	
<b>subtotal</b>	<b>3</b>	<b>subtotal</b>		<b>0</b>	
<b>3. Texto de informação científica</b>	Definição	1	<b>10. Outros</b>	Cartão telefônico	
	Informativo			Foto e imagem	26
	Biografia			Calendário	
	Relato histórico	1		Desenho infantil	
<b>subtotal</b>	<b>2</b>	Agenda de endereço			
<b>4. Texto instrucional</b>	Cardápio			Mapa	
	Receita			Envelope	
	Placa de trânsito		<b>subtotal</b>	<b>26</b>	
	Placa de advertência		<b>Total de textos literários</b>	<b>67</b>	
	Placa de aviso		<b>Total de textos não-literários</b>	<b>44</b>	
	Regra de jogo e brincadeira		<b>TOTAL GERAL</b>	<b>111</b>	
	Montagem				
	Guia de trânsito				
	Lista				
<b>subtotal</b>	<b>0</b>				

Fonte: Elaborada pela autora para fins de pesquisa.

Ao observarmos a tabela 3 constatamos a supremacia dos textos literários nesse livro didático. O próximo passo é, como nos aponta Soares (2001, p. 26), analisar “[...] o mais importante, a questão das intenções e dos objetivos da leitura e do estudo do texto”. É comum encontrarmos na maioria dos livros didáticos destinados aos primeiros anos do ensino fundamental uma grande concentração de tipologias textuais.

Observando o livro didático *Infância Feliz*, pudemos constatar que os autores utilizam uma grande quantidade de textos literários, especialmente os de transcrição oral, dentre eles: os poemas, as cantigas, os trava-línguas, os adivinhas e as parlendas. Essas tipologias textuais são algumas demonstrações da aproximação entre a essência lúdica da criança e os elementos poéticos. Essas manifestações da

literatura oral aumentam as possibilidades de uso da linguagem, e se tornam objetos de deleite para a compreensão do mundo pela criança.

A oralidade vista como uma maneira de se expressar torna-se uma importante fonte para compreender a realidade que a produz. Ao recitar quadrinhas, poemas e trava-línguas em suas brincadeiras, as crianças memorizam os textos, pelo uso que fazem deles em situações expressivas. No entanto, faz-se necessário refletir sobre como essas tipologias textuais têm sido abordadas pelo livro didático.

Figura 5 – Atividade oral no livro *Infância Feliz*

**4. OUÇA O POEMA QUE A PROFESSORA VAI LER.**

**MEU AMIGÃO!**

NÃO DÁ PRA VIVER SEM AMIGOS  
DO LADO DE TUDO O QUE EU FAÇO.  
POR MAIS QUE EU PROCURE ABRAÇAR,  
O AMIGO É MAIOR QUE O ABRAÇO!

Pedro Bandeira. *Mais respeito, eu sou criança!* São Paulo: Moderna, 2002.

- ESCREVA O NOME DO SEU AMIGÃO.



Chris Borges

Fonte: Arêdes, Alexandref e Grilo (2008, p. 35).

Figura 6 – Atividade com poemas em *Infância Feliz*



### LER E PARTICIPAR



- OUÇA A ORIENTAÇÃO DA PROFESSORA E PARTICIPE, COM SEUS COLEGAS, DA LEITURA DO POEMA.



### LER E DECLAMAR



- DECLAME O POEMA COM UM COLEGA.

Fonte: Arêdes, Alexandref e Grilo(2008, p. 63).

Figura 7 – Atividade em *Hora de Brincar!* em *Infância Feliz*



Fonte: Arêdes, Alexandref e Grilo (2008, p. 115).

Se observarmos as figuras 5, 6 e 7 podemos dizer que o livro didático contribui para a formação do leitor literário se consideramos que o acesso a essa tipologia textual pode dar significados e recriar o mundo por meio da imaginação da criança. Esse contato com a literatura pode ser considerado, acima de tudo, essencial para a boa formação da criança, tendo em vista que o texto literário auxilia na compreensão do mundo real e no exercício da consciência crítica. Para Zilberman, a formação do leitor crítico só é possível quando o texto literário apresenta meios para que o indivíduo compreenda a si próprio e o mundo real que o rodeia, proporcionando-lhe fundamentos para que o leitor construa “uma concepção autônoma e crítica da vida”. (ZILBERMAN, 2005, p. 29).

No entanto, até a publicação dos PCNs, em 1997, os livros didáticos, de um modo geral, limitavam-se somente a apresentação de textos narrativos e poesias fragmentadas, conduzindo a criança à exploração linguística e à interpretação previamente determinada dentro do texto. A exemplo do que estamos referindo-nos, destacamos a leitura de poemas, que era realizada de maneira mecânica e com o objetivo de ensinar as rimas, a métrica, os versos e as estrofes, o que resultava no desinteresse do aluno por essa tipologia textual, pois lhe era negado saborear e contemplar a musicalidade e os múltiplos sentidos que a poesia poderia conferir.

Apesar de terem se passado alguns anos após a divulgação dos PCNs, percebemos que nesse livro didático ainda é comum encontrarmos atividades como as que seguem:

Figura 8 – Atividade baseada em poema do livro *Infância Feliz*



## LER E CONVERSAR



1. QUAL É O TÍTULO DO POEMA?
2. O QUE ESSE GATO USAVA? DE QUEM ELE ERA AMIGO? O QUE FAZIA?
3. COMO ERA O MIADO DESSE GATO?
4. COMO É, NORMALMENTE, O MIADO DE UM GATO? VOCÊ JÁ VIU ALGUM GATO ESPIRRAR EM VEZ DE MIAR?

Fonte: Aredes, Alexandref e Grilo (2008, p. 63).

Figura 9 – Atividade do livro *Infância Feliz*

 4. O LOBO MAU TAMBÉM TEM UMA MÚSICA QUE COSTUMA CANTAR PARA ASSUSTAR AS CRIANÇAS. COM OS COLEGAS E A AJUDA DA PROFESSORA, LEIA E CANTE ESSA CANÇÃO.

EU SOU O LOBO MAU,  
 LOBO MAU, MAU, MAU  
 EU PEGO AS CRIANÇINHAS  
 PRA FAZER MINGAU

HOJE ESTOU CONTENTE  
 VAI HAVER FESTA  
 TENHO UM BOM PETISCO  
 PRA ENCHER A MINHA PANÇA

(Domínio Público)

A) COPIE A PALAVRA QUE RIMA COM MAU:

\_\_\_\_\_

B) PINTE A PALAVRA QUE RIMA COM FESTA:



Fonte: Aredes, Alexandref e Grilo (2008, p. 135).

Figura 10 – Atividade baseada em poema do livro *Infância Feliz*

2. COM UM COLEGA, RELEIA O TEXTO E CIRCULE ONDE VOCÊS ACHAM QUE ESTÁ ESCRITO A PALAVRA GATO.

3. ENCONTREM TODAS AS PALAVRAS QUE RIMAM COM GATO E PINTEM-NAS COM CORES DIFERENTES.

4. COMPARE ALGUMAS DAS PALAVRAS QUE VOCÊ PINTOU COM A PALAVRA GATO.

GATO MATO JATO RATO PATO

Fonte: Aredes, Alexandref e Grilo (2008, p. 66).

Sobre o caráter utilitário do texto poético como pretexto para estudos linguísticos, nesse livro didático, em especial esses casos que destacamos nas figuras de 8 a 10, pudemos observar que tal conduta indica que houve a impossibilidade de promover uma reflexão sobre o poema, de apreciá-lo pelo seu valor literário. Neitzel e Duarte (2007, p. 4) afirmam que o poema “[...] não se presta à exploração pedagógica uma vez que sua construção formal tem um apelo poético muito grande e este está associado à fruição estética”. Logo, a poesia não se ocupa com a linguagem referencial, e por isto não se submete as ações interpretativas do tipo que apresentam perguntas e respostas fechadas, pois sua estrutura semântica é aberta a significações várias. Sendo o poema armado como um jogo, sua construção lúdica exige “do leitor mais desprendimento, vãos imaginativos mais altos, pois é um texto mais aberto a interferências” (NEITZEL; DUARTE, 2007, p. 4). Ao ler um poema, o leitor participa na construção de significações, pois será ele quem irá decidir as trilhas que irá percorrer.

Pelas contradições quanto à apresentação dos poemas observados nesse livro didático, fica claro que o conceito de poema como objeto literário só ocorrerá se o professor tiver essa concepção, pois o livro não oferece pistas para o poema assim ser entendido. De objeto estético que necessita ser apreciado, o poema passa a um objeto apenas linguístico.

Pensar no texto literário como um objeto a ser fruído exige do autor alguns cuidados, como disponibilizar o texto na íntegra. Ao ser construído, o autor de um texto o organiza de forma a atingir o seu objetivo pela leitura do poema na íntegra, e apenas

sua leitura no todo pode oferecer a visão do conjunto do raciocínio do autor. O poema se caracteriza justamente não pela mensagem que veicula, mas pela forma como a palavra é trabalhada, manipulada.

Uma estratégia bem positiva que pudemos constatar nesse livro didático e que auxilia na formação do leitor literário, dá-se pela proposta da criança ser ouvinte das histórias que serão narradas pela professora. Consideramos esta uma prática atraente, pois uma vez que a escola proporciona essa troca entre a criança e a leitura literária, ela tem a oportunidade de estimular o gosto e o hábito de ler. Acreditamos que a escola precisa intensificar esse tipo de prática, com vista à leitura do texto literário como uma atividade lúdica de construção e reconstrução de sentidos.

Nesse contexto, a leitura do texto literário apresenta-se como uma maneira de aliar o desenvolvimento de uma habilidade da leitura com a fruição de uma obra de arte, ou seja, unem-se aspectos cognitivos e afetivos. Isso pode proporcionar ao leitor e, nesse caso também ao ouvinte, além do conhecimento, o encantamento que o texto literário ocasiona por se tratar de um objeto estético. Entretanto essa estratégia de leitura feita pela professora esbarra, por não raras às vezes, em textos narrativos fragmentados como por exemplo: *A girafa sem sono*, de Liliana Iacocca; *Amigos*, de Helme Heine; *Você Troca?*, de Eva Furnari; bem como as adaptações de *Dona Baratinha* e *Os três porquinhos*, ambas de Ana Maria Machado, dentre outras. Esse tratamento dado ao texto literário altera o sentido da obra. Isso implica para a criança uma compreensão inadequada de texto, de narrativa e de literatura. Para substanciar nossa afirmação, Soares assevera que:

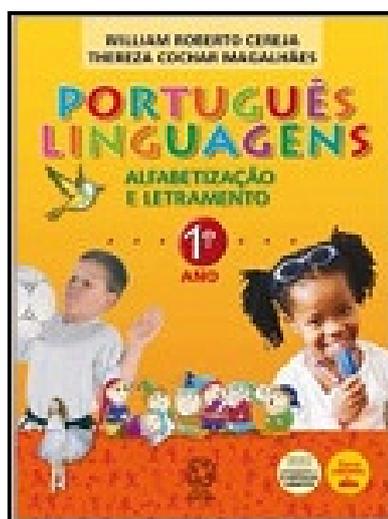
[...] pode-se afirmar que a escolarização – *inevitável*, repita-se o adjetivo – da literatura infantil faz-se freqüentemente de forma inadequada e, mais que isso, prejudicial mesmo, pois abala o conceito que a criança tem, intuitivamente, da estrutura da narrativa, dá-lhe uma idéia errônea do que é um texto e pode induzi-la a produzir ela mesma pseudotextos, já que estes é que lhe são apresentados como modelo. (SOARES, 2001, p. 36).

Certamente o emprego de fragmentos de textos literários em livros didáticos leva o leitor, na maioria das vezes, a uma leitura frustrante, pois toda lógica desenhada

pelo autor do texto perde-se, sua proposta estética não se concretiza e a criança passa a perceber o texto literário como um material inacabado, cuja experiência de leitura não atinge seus fins principalmente estéticos.

## 6.2 ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO *PORTUGUÊS LINGUAGENS – ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO*

Figura 11 - Capa do livro didático *Português linguagens*



Fonte: Brasil (2009, p. 124).

O livro didático *Português Linguagens – Alfabetização e Letramento* compõe a coleção *Português linguagens* da editora Atual, redigido pelos escritores Willian Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães para ser adotado pelos docentes do 1º ano do Ensino Fundamental, indicado no PNLD 2010. Por meio de uma carta ao leitor, os escritores explicam o porquê escreveram esse livro didático e fazem uma síntese do que os leitores encontrarão nas próximas páginas.

Nós, autores, escrevemos este livro pensando em você. [...] Você que gosta de brincar, de aprender, de trocar ideias com os amigos sobre mil assuntos, de dar opiniões sobre tudo... Você que está começando a percorrer o caminho das palavras escritas e se encanta com as bonitas histórias que os livros contam, com os sons das palavras nos versos e não dispensa uma história em quadrinho. [...] você que, cheio de vida e imaginação, adora participar de um trabalho diferente com a turma: brincar diferentes tipos de brincadeira, produzir um livro de histórias, desenhar uma história em

quadrinhos, fazer teatro de fantoches, declamar poemas, cantar etc. (CEREJA; MAGALHÃES, 2008. p. 3).

A ideia parece ser apresentar o livro didático como um objeto para brincadeiras e aprendizagens, indicando algumas das intenções dos escritores e tipos de textos que serão encontrados no livro. Embora se trate de um texto epistolar, os escritores fazem uso de uma linguagem retórica, caracterizando, desse modo, um texto publicitário.

O livro didático é dividido em quatro unidades temáticas. Nas páginas de abertura das unidades podemos encontrar as seções denominadas *Divirta-se e... Fique por dentro* (ver figuras 12 e 13). Nelas são apresentadas algumas sugestões de atividades que podem ser realizadas dentro ou fora da sala de aula, essas atividades consistem em ler, pesquisar, navegar pela internet, assistir filmes, ouvir músicas entre outras.

Figuras 12 e 13 – Atividade em *Divirta-se e... em Fique por dentro*

## DIVIRTA-SE E...

Para você saber mais sobre brincadeiras, brincadeiras com palavras e o alfabeto, sugerimos:

**Vídeos**

*Mary Poppins*, de Robert Stevenson — Na Londres de 1910, a babá Mary Poppins anima a vida dos filhos de um banqueiro com suas canções e brincadeiras.

Assista também aos filmes *Toy story* — *Um mundo de aventura* e *Toy story II*, de John Lasseter, e *O sítio do Pica-pau Amarelo*, de Márcio Trigo.

**Livros**

*Poemas para enrolar a língua*, de Almir Correia (Nova Alexandria); coleção *Brincadeiras* (Formato); *Rima pra cá, rima pra lá*, de Corinne Albault (Companhia das Letrinhas); *Um avião e uma viola*, de Ana Maria Machado (Formato); *A festa das letras*, de Cecília Meireles e José de Castro (Nova Fronteira); *ABC quer brincar com você*, de José Santos e Alcy (Editora Nacional); *Saco de mafagafos*, de Gláucia de Souza (Projeto); *No balancê do abecê*, de Elias José (Paulus); *Quem canta seus males espanta*, volumes 1 e 2, coordenação de Theodora Maria Mendes de Almeida (Caramelo); *Meu livro de folclore e Armazém do folclore*, de Ricardo Azevedo (Ática); *Folclore brasileiro infantil*, seleção de Celia Ruiz Ibañez (Girassol); *Camundongo's rap*, de Tino Gomes (Formato).



10

## FIQUE POR DENTRO

**Sites**

[www.recreio@abril.com.br](http://www.recreio@abril.com.br)  
[www.palavracantada.com.br](http://www.palavracantada.com.br)  
[www.graffik.com.br/folclore/](http://www.graffik.com.br/folclore/)  
[www.brincandonarede.com.br](http://www.brincandonarede.com.br)

**Música**

Ouçá os CDs *As mais belas cantigas de roda*, de Marcus Viana; *Canções de brincar e Cantigas de roda — Canções folclóricas do Brasil*, de Paulo Tatit e Sandra Peres (Palavra Cantada); *Pandalelé* (MCD).



**OFICINA DE CRIAÇÃO**

**Projeto: Brincar: direito de criança**

Participe, na escola, de um encontro para brincar com a família e os amigos.



11

Fonte: Cereja e Magalhães (2007, p. 10-11).

As unidades deste livro didático são compostas por quatro capítulos, sendo o último intitulado *Oficina de criação*. Em cada um dos capítulos é apresentada a proposta de um projeto, cujo objetivo é retomar de maneira criativa e lúdica, por meio de diferentes abordagens, os conteúdos que foram trabalhados na unidade.

O primeiro capítulo de cada unidade apresenta uma estrutura diferente dos demais, nesse capítulo de abertura pudemos encontrar a seção denominada *Leitura de imagem* (ou *Leitura de filme* no caso da unidade 3), que objetiva introduzir o tema da unidade e ao mesmo tempo, ampliar as estratégias de leitura.

Compreendemos que a leitura de imagem é uma forma de conhecer e representar o mundo, e que além de estabelecer esta relação, comunica ideias. No entanto, o livro didático excede ao promover a compreensão (ver figuras 14 e 15) dessas imagens e do filme.

Figuras 14 e 15 – Atividade em *Leitura de imagem*

**CAPÍTULO**  
**1**

## LENDO IMAGEM

Observe a fotografia abaixo e depois responda oralmente às questões que seu professor vai ler.



1. O que as crianças estão fazendo?
2. Em que lugar você acha que elas estão brincando? Como você descobriu isso?

12

3. Observe as roupas das crianças.
  - a) O que o menino tem na cabeça? E no peito?
  - b) O que a menina usa na cabeça?
  - c) O menino está vestido de quê? E a menina?
4. Você já viu um filme em que as personagens se vestem como as duas crianças? Quais?
5. Na realidade, o cavalinho está afixado em tábuas no chão. Na brincadeira, você acha que ele está parado ou em movimento?
6. No braço esquerdo, o menino tem um escudo; na mão direita, tem uma espada levantada. Para que servem a espada e o escudo? 
7. As duas crianças estão olhando para a frente.
  - a) O que você acha que elas estão vendo?
  - b) O que as crianças pretendem fazer?
8. As crianças da foto parecem gostar de brincar. E você, também gosta de brincar? Você já brincou alguma vez de cavalinho? E de príncipe e princesa? E de polícia e ladrão? Conte para os colegas quais são suas brincadeiras preferidas.
9. Os brinquedos das crianças foram comprados ou criados por elas mesmas?
10. Você acha que qualquer coisa pode ser transformada em brinquedo?
11. No que pode se transformar, por exemplo:
 

a) um lençol?	d) um potinho vazio de iogurte?
b) duas tampas de panela?	e) uma abobrinha ou um chuchu?
c) uma caixa de sapato?	

13

Fonte: Cereja e Magalhães (2007, p. 12-13).

Apesar de serem questões interpretativas que favorecem uma reflexão adequada a cerca das imagens e do filme, convém, portanto, selecionar as questões que melhor se adequem aos objetivos do trabalho em sala de aula, a fim de evitar uma abordagem exaustiva do texto.

Um dos princípios norteadores da leitura é a diversidade textual. Assim, a variedade e quantidade de textos oferecidos por este livro didático podem ser verificadas na **Tabela 4** abaixo.

Tabela 4 – Textos literários e não literários no livro didático *Português linguagens – alfabetização e letramento*

TIPOLOGIA TEXTUAL		LD2	TIPOLOGIA TEXTUAL		LD2
<b>1. Texto literário</b>	Contos	2	<b>5. Texto epistolar</b>	Carta	
	Fábula	3		Diário	
	Poema	60		Depoimento	
	Lenda			Solicitação	
	Narrativa contemporânea	3		Bilhete	
	História em quadrinhos	8		<b>subtotal</b>	<b>0</b>
	Texto imagem				
<b>1.1 Texto de transcrição oral</b>	Quadrinha	1	<b>6. Texto publicitário</b>	Aviso/ anúncio/ convite	
	Provérbios			Folheto	2
	Trava-língua	5		Cartaz	
	Cantiga	9		Outdoor	
	Parlenda	7		Capa de Revista/ Jornal	
	Adivinha/Charada	33		Capa de CD/ DVD	4
	Letra de música	1		Capa de livro	9
<b>1.2 Texto humorístico</b>	Charge	1	Sinopse de filme		
	Piada	2	<b>subtotal</b>	<b>15</b>	
	Tirinha	10			
<b>subtotal</b>		<b>145</b>	<b>7. Texto de imagem artística</b>	Obra de arte	3
<b>2. Texto jornalístico</b>	Notícia		<b>subtotal</b>		<b>3</b>
	Propaganda		<b>8. Texto documental</b>	Certidão de nascimento	
	Artigo de opinião			Registro Geral (RG)	
	Reportagem	1		Artigo de lei	
	Entrevista			Ficha de dados pessoais	
<b>subtotal</b>	<b>1</b>	<b>subtotal</b>		<b>0</b>	
<b>3. Texto de informação científica</b>	Definição	3	<b>9. Texto didático</b>	Verbetes de dicionário	
	Informativo		<b>subtotal</b>		<b>0</b>
	Biografia		<b>10. Outros</b>	Cartão telefônico	
	Relato histórico	2		Foto e imagem	15
<b>subtotal</b>	<b>5</b>	Calendário			
<b>4. Texto instrucional</b>	Cardápio			Desenho infantil	
	Receita	1		Agenda de endereço	
	Placa de trânsito	3		Mapa	
	Placa de advertência			Envelope	
	Placa de aviso		<b>subtotal</b>	<b>15</b>	
	Regra de jogo e brincadeira		<b>Total de textos literários</b>		<b>145</b>
	Montagem		<b>Total de textos não-literários</b>		<b>43</b>
	Guia de trânsito		<b>TOTAL GERAL</b>		<b>188</b>
	Lista				
<b>subtotal</b>		<b>4</b>			

Fonte: Elaborada pela autora para fins de pesquisa.

Destacamos para a quantidade de poemas usados neste livro didático, pois de um total de 145 textos literários, sessenta são poemas. O poema deve ser visto pelo

valor que ele tem em si mesmo, pela capacidade de transformar e formar as pessoas, tornando-as mais sensíveis perante o mundo em que vivem.

Logo, podemos dizer que os autores demonstraram o interesse pela formação da sensibilidade poética nas crianças, entretanto as intenções pedagógicas que sucedem alguns dos textos literários podem impedir que a experiência de leitura literária atinja seus fins, principalmente estéticos, reforçando com isso a concepção dos autores acerca da função fruitiva do texto literário.

A leitura é trabalhada em todo livro didático, mas especialmente na seção *Leitura*, que, por sua vez, está organizada em quatro partes. A primeira que consiste na leitura, compreensão e interpretação do texto; a segunda denominada *Leitura expressiva do texto*; a terceira, *Ouvindo e cantando* (ou *brincando*); e a última, *Trocando ideias*. Cabe dizer que a sequência das subseções não segue a mesma ordem nas unidades.

Na seção *Ouvindo e cantando* o aluno é convidado a ouvir e cantar uma música relacionada ao texto que antecede esta proposta. O principal objetivo é promover esse contato lúdico com o texto por meio das músicas que compõem o CD que acompanha o livro didático.

O foco da seção *Leitura expressiva do texto* (ver figura 16) é a leitura que apresenta correta entonação de voz, as pausas entre outros recursos que possam caracterizar os personagens das narrativas, bem como a retomada do texto de abertura do capítulo por meio da releitura ou demais estratégias como jogral, dramatização e declamação.

Figura 16 – Atividade em *Leitura expressiva do texto*

**LEITURA EXPRESSIVA DO TEXTO**

Leia com um colega estas duas falas do texto:

"BOM, ISSO A GENTE DESCOBRE JÁ, JÁ!"

"AI, FOI UMA NOITE HORRÍVEL! NÃO CONSEGUI FECHAR OS OLHOS. DEUS SABE O QUE TINHA NA MINHA CAMA. SEI LÁ, EU ESTAVA DEITADA EM CIMA DE UM NEGÓCIO DURO, FIQUEI TODA CHEIA DE MARCAS ROXAS. ME DEU O MAIOR DESESPERO!"

Quem ler a fala da rainha deve mostrar desconfiança, dúvida. Quem ler a fala da princesa deve demonstrar cansaço e dizê-la como se estivesse reclamando.

Fonte: Cereja e Magalhães (2007, p.124).

Na seção *Trocando ideias* (ver figura 17), o objetivo é desenvolver a capacidade de expressão e de argumentação oral do aluno. A proposta dessa seção é levantar algumas questões a partir das ideias que foram abordadas na unidade, e que essas ideias levem o aluno a transferi-las para sua realidade, permitindo-lhe que se posicione a respeito.

Figura 17 – Atividade em *Trocando ideias*

**TROCANDO IDEIAS**

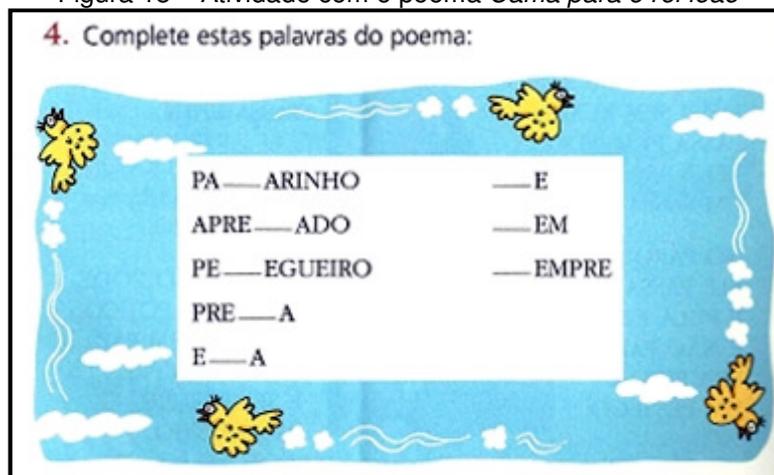
1. Quando várias pessoas têm o mesmo problema, você acha importante que elas realizem uma assembleia? Por quê?
2. Na fábula dos ratinhos, havia um, o ratinho Horácio, que parecia ser o líder. Você acha que ele foi um bom líder? Por quê?
3. Na assembleia dos ratinhos, você acha que eles tiveram respeito uns com os outros e permitiram que todos expressassem suas ideias?

Fonte: Cereja e Magalhães (2007, p.152).

Consideramos que essa estratégia apresentada na seção *Trocando ideias* possibilita ao leitor entender e desvendar o sentido do texto, empregando para isso, a capacidade crítica de avaliar o que leu e de armazenar as informações que foram lidas.

Após textos mais longos e complexos, há definições de palavras consideradas de difícil entendimento para crianças; e a seção *Reflexão sobre a Linguagem*, em que são propostas questões de interpretação de texto, chamam a atenção do aluno para as características da tipologia textual ou estudo da gramática. Nessas duas seções, fica evidente que o uso do texto não passa de *pretexto* para interpretação e exploração da língua, como pode ser observado no estudo do poema *Cama para o rei leão* de Gláucia Lemos.

Figura 18 – Atividade com o poema *Cama para o rei leão*



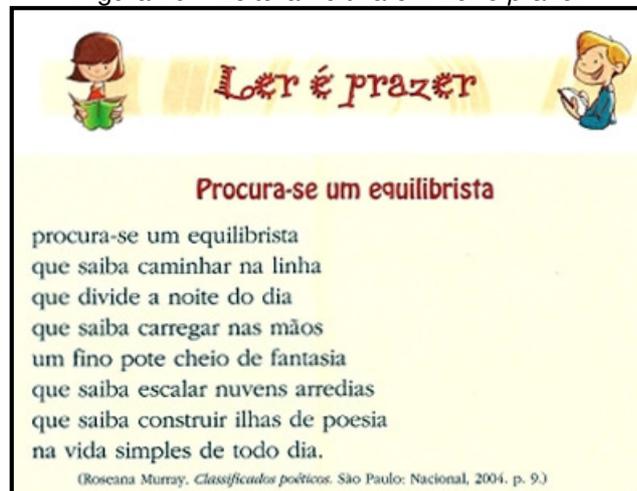
Fonte: Cereja e Magalhães (2007, p.158).

Seguindo o mesmo objetivo, apresentam-se as seções *Texto puxa texto* e *Reflexão sobre a linguagem*, como pode ser observada no estudo da fábula *A lebre e a tartaruga* que compõe esse livro didático. O texto literário, assim como o texto informativo, detém uma função comunicativa, apesar disso, ambos se diferem porque o primeiro também possui uma função estética. Tendo em vista que as crianças de seis anos estão sendo introduzidas no universo da leitura, é pertinente dizer que explorar tão somente a função comunicativa do texto, colocando em segundo plano sua função estética, não apenas distancia o leitor do texto como dificulta sua capacidade produtiva.

Ainda com relação ao texto literário, podemos destacar as seções *Ler é diversão* e *Ler é prazer*. Nelas encontramos uma diversidade de textos literários com objetivo de valorizar a leitura como fonte de fruição estética e entretenimento. Um exemplo é o texto da autora Roseana Murray, *Procura-se um equilibrista*, que não apresenta

questionamentos sobre a mensagem do texto, demonstrando-se sem pretensões de usá-lo mais adiante. É a leitura de fruição.

Figura 19 – Leitura frutiva em *Ler é prazer*



Fonte: Cereja e Magalhães (2007, p. 218).

A Literatura é uma forma de conhecer o mundo e o outro. Ela também satisfaz o espírito do indivíduo, traz renovo, regozijo e pela importância que tem em nossa vida, merece que sejam respeitadas as categorias do texto literário, mesmo quando faz parte de um livro didático.

### 6.3 ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO *HOJE É DIA DE PORTUGUÊS - LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO LINGUÍSTICA*

Figura 20 - Capa do livro didático *Hoje é dia de Português*



Fonte: Brasil (2009, p. 70).

O livro didático *Hoje é dia de Português - Letramento e Alfabetização Linguística* faz parte da coleção *Hoje é dia de Português* da editora Positivo, redigido pela escritora

Samira Campedelli. Por meio de um texto epistolar, a autora apresenta ao leitor o livro didático, dizendo o que nele pode ser encontrado: o mundo das palavras e das imagens, além de textos para ler e compreender; dando indícios de como os textos literários são tratados nesse livro.

Esse livro didático é organizado em cinco unidades temáticas, cada unidade é composta de dois a quatro capítulos que, por sua vez, são organizados por seções. São elas: *Lendo o texto*, *Compreendendo o texto*, *Compreendendo a escrita* e *Produzindo texto*. Entre as seções que compõem, destacamos a seção denominada *Lendo o texto*, que objetiva proporcionar aos alunos um contato sistemático com a atividade de ler, seja coletiva ou individualmente.

Com relação à tipologia de textos apresentada, podemos observar pela **Tabela 5** que há um equilíbrio entre textos literários e não-literários, visto que este último prioriza os textos instrucionais, levando-nos a pensar que esse livro didático faz uso dos textos respeitando sua função, seja ela, estética ou utilitária.

Tabela 5 - Textos literários e não literários no livro didático Hoje é dia de *Português – letramento e alfabetização linguística*

TIPOLOGIA TEXTUAL		LD3	TIPOLOGIA TEXTUAL		LD3
<b>1. Texto literário</b>	Contos	1	<b>5. Texto epistolar</b>	Carta	
	Fábula	1		Diário	
	Poema	11		Depoimento	
	Lenda	2		Solicitação	
	Narrativa contemporânea			Bilhete	
	História em quadrinhos		<b>subtotal</b>	<b>0</b>	
	Texto imagem	2	<b>6. Texto publicitário</b>	Aviso/ anúncio/ convite	
<b>1.1 Texto de transcrição oral</b>	Quadrinha			Folheto	
	Provérbios			Cartaz	
	Trava-língua			Outdoor	
	Cantiga	5		Capa de Revista/ Jornal	
	Parlenda	3		Capa de CD/ DVD	
	Adivinha/Charada	5		Capa de livro	2
	Letra de música	2	Sinopse de filme		
<b>1.2 Texto humorístico</b>	Charge		<b>subtotal</b>	<b>2</b>	
	Piada		<b>7. Texto de imagem artística</b>	Obra de arte	3
	Tirinha			<b>subtotal</b>	<b>3</b>
<b>2. Texto jornalístico</b>	Notícia		<b>8. Texto documental</b>	Certidão de nascimento	
Propaganda		Registro Geral (RG)			
Artigo de opinião		Artigo de lei			
Reportagem		Ficha de dados pessoais			
Entrevista		<b>subtotal</b>		<b>0</b>	
<b>3. Texto de informação científica</b>	Definição	6	<b>9. Texto didático</b>	Verbetes de dicionário	
Informativo		<b>subtotal</b>		<b>0</b>	
Biografia	2	<b>10. Outros</b>	Cartão telefônico		
Relato histórico	5		Foto e imagem		
<b>4. Texto instrucional</b>	Cardápio			Calendário	
Receita			Desenho infantil		
Placa de trânsito	16	Agenda de endereço			
		Mapa			

	Placa de advertência			Envelope	
	Placa de aviso			<b>subtotal</b>	<b>0</b>
	Regra de jogo e brincadeira				
	Montagem			<b>Total de textos literários</b>	<b>32</b>
	Guia de trânsito			<b>Total de textos não-literários</b>	<b>34</b>
	Lista			<b>TOTAL GERAL</b>	<b>66</b>
	<b>subtotal</b>	<b>16</b>			

Fonte: Elaborada pela autora para fins de pesquisa.

Entre os textos literários, destacamos os textos de transcrição oral como adivinhas e cantigas, textos considerados fundamentais para a consciência fonológica da criança (FERREIRA, 2007). Outra questão a ser discutida é o fato desse livro não apresentar várias tipologias textuais, como por exemplo, os textos jornalísticos, epistolares e humorísticos. Cabe salientar a importância da diversidade de textos na formação de leitores, tendo em vista que a criança percebe por meio desse contato, diferentes objetivos de um texto escrito e sua função social.

Os textos selecionados para compor a seção *Lendo o texto* (ver figura 21) são acompanhados de comentários que introduzem a temática. Esses textos são usados como desencadeadores para a interpretação textual e linguística que se apresentam nas seguintes seções: *Compreendendo o texto* e *Compreendendo a escrita* (ver figura 22), como pode ser verificado por meio do poema *Impressionista* de Adélia Prado na figura a seguir.

Figuras 21 e 22 – Atividades em *Lendo o texto e Compreendendo o texto*

CERTOS ACONTECIMENTOS FICAM PARA SEMPRE NA LEMBRANÇA. O TEXTO A SEGUIR CONTA UMA PEQUENA HISTÓRIA DE UM FATO ASSIM, INESQUECÍVEL.

**Lendo o texto**

Adélia Prado nasceu em Diamantina, em Minas Gerais, onde mora. É mãe de cinco filhos, e professora, escreve livros de poesia e de histórias. Prefere ser conhecida pela dizer a criança que não todos os poetas são tristes. Alguns autores usam outros recursos para conseguir os efeitos poéticos desejados.

**IMPRESSIONISTA**

Adélia Prado

UMA OCASIÃO  
MEU PAI PINTOU A CASA TODA  
DE ALARANJADO BRILHANTE.  
POR MUITO TEMPO MORAMOS NUMA  
CASA, COMO ELE MESMO DIZIA,  
CONSTANTEMENTE AMANHECENDO.



PRADO, Adélia. *Bopegem*. 19. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002. p. 36.

115

**Compreendendo o texto**

- 1 NESSE POEMA, É CONTADA UMA HISTÓRIA. QUEM PINTOU A CASA? O pai.
- 2 QUANDO A CASA FOI PINTADA? Em uma ocasião. Professor: Explique o que significa "uma ocasião": um dia, certa vez.
- 3 QUAL FOI A COR ESCOLHIDA? Foi alaranjado brilhante.
- 4 DEPOIS DE PINTADA, O QUE FICOU PARECENDO? Ficou parecendo que a casa estava constantemente amanhecendo.
- 5 POR QUE A CASA DAVA A IMPRESSÃO DE QUE ESTAVA AMANHECENDO? Espera-se que os alunos façam a associação com a cor do céu no horizonte ao romper do dia. Professor: É possível que as crianças estabeleçam relação entre a palavra "impressionista" e o título "impressionista". Se achar conveniente, comente que Impressionismo é o nome de um movimento artístico em que os pintores procuravam representar a natureza a partir das impressões e sensações imediatas.

**Compreendendo a escrita**

1 LEIA EM VOZ ALTA ESTAS PALAVRAS:

**PAI      CASA      BRILHANTE**

- QUANTAS VEZES VOCÊ MOVIMENTOU A BOCA PARA FALAR A PALAVRA: Professor: O objetivo desta atividade é trabalhar noções preliminares de sílabas.

a. PAI? Uma \_\_\_\_\_

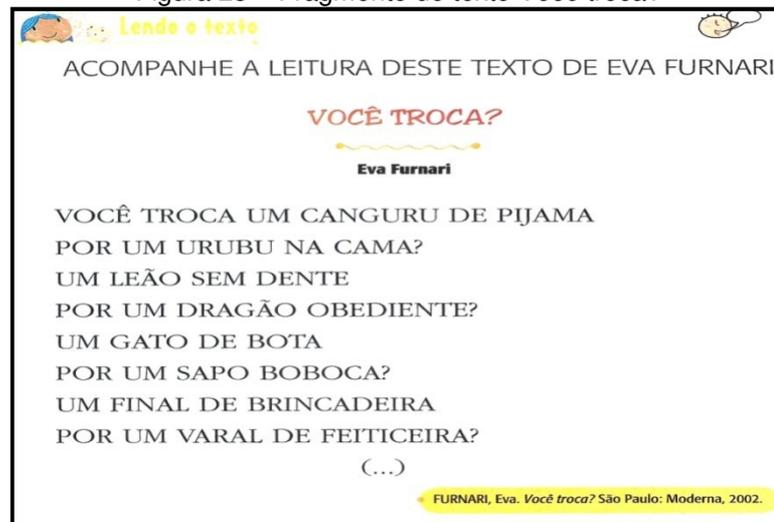
b. CASA? Dois \_\_\_\_\_

c. BRILHANTE? Três \_\_\_\_\_

116

Fonte: Campedelli (2007, p.115-116).

Esse tipo de exploração demonstra que o livro trata o texto literário como subterfúgio para as atividades linguísticas e de interpretação textual, ou seja, o texto literário aqui é empregado como pretexto e adquire função pedagógica. Outra questão a ser pontuada com relação a esse livro didático é o uso de fragmentos de texto literário, o texto *Você troca?* de Eva Furnari ( ver figura 23) ilustra bem o seu uso inadequado. Cabe salientar que estes fragmentos de textos literários empregados em livros didáticos, em geral, apresentam-se de forma descontextualizada, e dificilmente a criança compreende a real mensagem que deveria ser inferida. O texto quando apresentado na íntegra pode proporcionar à criança a capacidade de desenvolver a percepção, a imaginação e ampliar a capacidade linguística.

Figura 23 – Fragmento do texto *Você troca?*

Fonte: Campedelli (2007, p.40).

Ao observarmos a figura 23 constatamos que a autora fazendo uso dessa fragmentação impede, mesmo que temporariamente, que a criança tome conhecimento sobre o fim da narrativa. Não que isso seja uma regra, mas pode dificultar na formação do leitor que necessita conceber a ideia de estruturação do texto.

A unidade cinco desse livro didático é toda dedicada ao estudo de textos literários, no entanto seguem a mesma lógica de exploração dos demais textos, com estudo linguístico e interpretação textual por meio de perguntas óbvias, como estas demonstradas por meio da figura 24, sobre o texto *Impressionista* da Adélia Prado.

Figura 24 – Atividade com o texto *Impressionista*

**Compreendendo o texto**

- 1 NESSE POEMA, É CONTADA UMA HISTÓRIA. QUEM PINTOU A CASA? O pai.
- 2 QUANDO A CASA FOI PINTADA? Em uma ocasião. Professor: Explique o que significa "uma ocasião": um dia, certa vez.
- 3 QUAL FOI A COR ESCOLHIDA? Foi alaranjado brilhante.
- 4 DEPOIS DE PINTADA, O QUE FICOU PARECENDO? Ficou parecendo que a casa estava constantemente amanhecendo.
- 5 POR QUE A CASA DAVA A IMPRESSÃO DE QUE ESTAVA AMANHECENDO? Espera-se que os alunos façam a associação com a cor do céu no horizonte ao romper do dia. Professor: É possível que as crianças estabeleçam relação entre a palavra "impressa" e o título "impressionista". Se achar conveniente, comente que Impressionismo é o nome de um movimento artístico em que os pintores procuravam representar a natureza a partir das impressões e sensações imediatas.

**Compreendendo a escrita**

- 1 LEIA EM VOZ ALTA ESTAS PALAVRAS:
 

<b>PAI</b>	<b>CASA</b>	<b>BRILHANTE</b>
------------	-------------	------------------

  - QUANTAS VEZES VOCÊ MOVIMENTOU A BOCA PARA FALAR A PALAVRA: Professor: O objetivo desta atividade é trabalhar noções preliminares de sílabas.
    - a) PAI? Uma \_\_\_\_\_ .
    - b) CASA? Dois \_\_\_\_\_ .
    - c) BRILHANTE? Três \_\_\_\_\_ .

116

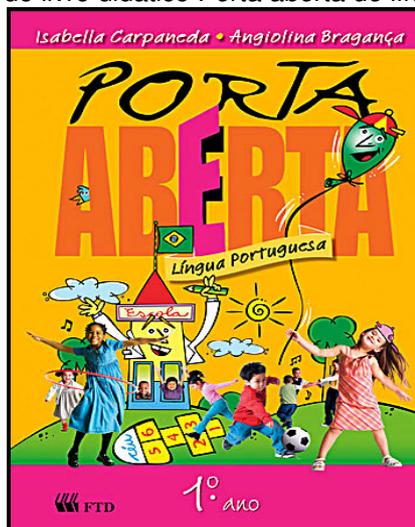
Fonte: Campedelli (2007, p. 116).

O capítulo quatro dessa unidade é sobre contos, entretanto apenas um é abordado, o conto da *Cinderela*. O conto foi dividido em três partes, ou seja, o livro didático propõe: leitura da primeira parte da história e na sequência interpretação do texto e compreensão da escrita, em seguida, a leitura da segunda parte da história e, seguindo a lógica do livro, interpretação e estudo da escrita, concluindo com a leitura da terceira parte e novamente interpretação e estudo da escrita.

Tendo em vista a forma como o texto literário foi abordado nesse livro didático, podemos afirmar, considerando este um objeto estético, que, por vezes, ele recebe um tratamento inadequado por assumir um papel utilitário, porém grande parte dos textos literários presentes nesse manual indicam para uma concepção de texto literário como objeto estético para fruição valorizando sua real função estética.

## 6.4 ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO *PORTA ABERTA DE LÍNGUA PORTUGUESA*

Figura 25 - Capa do livro didático *Porta aberta de língua portuguesa*



Fonte: Brasil (2009, p. 118).

A prática de leitura que o livro didático proporciona aos pequenos tem grande relevância para que eles construam uma relação com o livro que lhes possibilite uma formação como leitores, pois ouvir um texto já é uma forma de leitura. Mesmo que a criança não possa decifrar a palavra é importante que ela tenha acesso, como ouvinte, aos mais diferentes tipos de textos, sejam livros de histórias infantis, livros didáticos, revistas, jornais, dentre outros.

Promover essa aproximação entre os pequenos e o texto é um procedimento delicado que requer especial atenção às estratégias que serão usadas pelo livro didático. A criança só tomará gosto pela leitura se o mundo literário for apresentado a ela como um objeto estético que necessita ser apreciado, fruído.

Perceber a literatura dessa forma implica em conceber a literatura como arte e não como uma estratégia apenas para ensinar os componentes curriculares. A forma como o livro didático aborda o texto literário pode distanciar ou aproximar a criança da leitura.

Muitas são as possibilidades que um autor possui na construção do livro didático, e as escolhas que ele faz estão respaldadas em suas concepções de texto, de infância, de escrita, de literatura, de processos de ensino e aprendizagem, etc. Tais

concepções e escolhas feitas pelas autoras para compor esse livro didático podem ser verificadas na **Tabela 6** abaixo.

Tabela 6 - Textos literários e não literários no livro didático *Porta aberta de língua portuguesa*

TIPOLOGIA TEXTUAL		LD4	TIPOLOGIA TEXTUAL		LD4
<b>1. Texto literário</b>	Contos	5	<b>5. Texto epistolar</b>	Carta	
	Fábula	1		Diário	
	Poema	24		Depoimento	
	Lenda	1		Solicitação	
	Narrativa contemporânea	4		Bilhete	15
	História em quadrinhos	5	<b>subtotal</b>	<b>15</b>	
	Texto imagem	2	<b>6. Texto publicitário</b>	Aviso/ anúncio/ convite	
<b>1.1 Texto de transcrição oral</b>	Quadrinha	2		Folheto	
	Provérbios			Cartaz	1
	Trava-língua	4		Outdoor	2
	Cantiga	17		Capa de Revista/ Jornal	4
	Parlenda	4		Capa de CD/ DVD	
	Adivinha/Charada	6		Capa de livro	23
	Letra de música		Sinopse de filme		
<b>1.2 Texto humorístico</b>	Charge		<b>subtotal</b>	<b>30</b>	
	Piada		<b>7. Texto de imagem artística</b>	Obra de arte	3
	Tirinha	2		<b>subtotal</b>	<b>3</b>
<b>subtotal</b>	<b>77</b>	<b>8. Texto documental</b>	Certidão de nascimento		
<b>2. Texto jornalístico</b>	Notícia		2	Registro Geral (RG)	
	Propaganda			Artigo de lei	
	Artigo de opinião			Ficha de dados pessoais	
	Reportagem		6	<b>subtotal</b>	<b>0</b>
	Entrevista		<b>9. Texto didático</b>	Verbetes de dicionário	
<b>subtotal</b>	<b>8</b>	<b>subtotal</b>		<b>0</b>	
<b>3. Texto de informação científica</b>	Definição	7	<b>10. Outros</b>	Cartão telefônico	
	Informativo			Foto e imagem	35
	Biografia			Calendário	
	Relato histórico			Desenho infantil	
<b>subtotal</b>	<b>7</b>	Agenda de endereço			
<b>4. Texto instrucional</b>	Cardápio			Mapa	
	Receita	1		Envelope	
	Placa de trânsito	3	<b>subtotal</b>	<b>35</b>	
	Placa de advertência		<b>Total de textos literários</b>	<b>77</b>	
	Placa de aviso		<b>Total de textos não-literários</b>	<b>102</b>	
	Regra de jogo e brincadeira		<b>TOTAL GERAL</b>	<b>179</b>	
	Montagem				
	Guia de trânsito				
	Lista				
	<b>subtotal</b>	<b>4</b>			

Fonte: Elaborada para fins de pesquisa.

A proposta delineada pelas autoras do livro didático analisado, Angiolina Bragança e Isabella Carpaneda, propõe uma organização do trabalho pedagógico por meio de breves unidades, identificadas pela apresentação de letras do alfabeto e seguidas de exploração de uma palavra-chave extraída de um texto, por vezes da tradição oral e de domínio público. Por se constituírem textos de curta extensão, estes são priorizados nas unidades, cujo escopo é a apresentação de grupos silábicos, sistematizados em atividades que conduzem os pequenos à sistematização da leitura e da escrita.

Esse livro didático satisfaz as orientações estabelecidas nos PCNs que apoia a corrente teórica construtivista como metodologia de alfabetização. Na prática, este método também chamado de analítico prioriza o uso de textos que façam parte do mundo infantil. Esse método é fundamentado em estudos realizados na década de 1980 por Teberosky e Ferreiro (1985), apontando para a valorização do conhecimento prévio adquirido pela criança antes de ingressar na escola. A sua ênfase é na leitura e na língua escrita. Contudo cabe lembrar que tal concepção apoiada pelos PCNs, em geral, ignora que alunos vindos de famílias menos letradas, acabam não trazendo de casa uma bagagem cultural suficiente, dificultando, portanto, a sua adaptação a esse método.

A partir da unidade seis desse livro, inicia-se, também, uma abordagem por temas do cotidiano infantil; são apresentados três projetos de pesquisa que fazem conexão entre a criança e seu mundo, e intensificam as propostas de leitura e escrita, a partir dos textos propostos. Alguns destes, por se tratarem de textos mais extensos, são disponibilizados no Manual do Professor e na Seção *Fique Sabendo*, onde também se encontram os textos informativos. Nesses casos, a estratégia mais comum que se apresenta é a leitura realizada pelo professor; as crianças ouvem a história e na sequência fazem uma interpretação oral e escrita do texto.

Observamos que a concepção do livro didático ao lidar com o texto literário é de que há sempre a necessidade da promoção da atividade interpretativa após a leitura do texto (ver figuras 26 e 27). De acordo com Neitzel e Duarte (2007), a visão da literatura como “colônia da pedagogia”, termo cunhado por Zilberman (2003), é reforçada pela escola

Não bastando a visão da literatura como um objeto essencialmente responsável pela difusão do conhecimento e da informação, uma visão centrada apenas na sua função comunicativa, ela se tornou colônia da pedagogia, uma vez que na escola vem sendo colocada largamente a serviço de atividades de cunho pedagógico. O uso freqüente de fábulas e contos clássicos nas escolas reforça essa função da literatura que também é empregada para moralizar e inculcar nos leitores jovens parâmetros de comportamento (NEITZEL; DUARTE, 2007, p. 2).

Figuras 26 e 27 – Atividades interpretativas

## LI

L l

Professor, só solicite a leitura em voz alta de textos que os alunos já leram várias vezes silenciosamente ou ouviram, uma vez que ler em voz alta exige preparação e conhecimento minucioso do texto a ser lido.

◆ LEIA A QUADRINHA COM O PROFESSOR E OS COLEGAS. A adequação do tom de voz, o ritmo de leitura, a pronúncia das palavras merecem destaque especial.

**COM O LEÃO**  
NÃO SE PODE BRINCAR.  
QUEM PARA PERTO DELE  
VIRA LOGO SEU JANTAR.

(TRECHO)

◆ LUCIA REIS. *BICHO LEGAL*. SÃO PAULO: PAULINAS, 2002, PÁG. 16.



◆ RESPONDA ORALMENTE.

- POR QUE COM O LEÃO NÃO SE PODE BRINCAR?  
*Porque o leão é um animal silvestre e pode atacar.*
- VOCÊ SABE A DIFERENÇA ENTRE ANIMAIS SILVESTRES E ANIMAIS DOMÉSTICOS? *Professor, no Apêndice das Anotações para o professor você encontrará informações sobre animais silvestres e animais domésticos. Não deixe de consultá-lo.*
- QUE OUTROS ANIMAIS SILVESTRES VOCÊ CONHECE? *Resposta pessoal.*

◆ CIRCULE NO TEXTO A PALAVRA **LEÃO**.

◆ SUBLINHE AS PALAVRAS QUE RIMAM.

## Es es

Es es

Professor, sempre que houver oportunidade, após a leitura silenciosa da classe, escolha um ou mais alunos para fazerem a leitura oral.

◆ Leia. Depois acompanhe a leitura do professor.

<p>Todo dia, na <b>escola</b>, a professora, o professor. A gente aprende, e brinca muito com desenho, tinta e cola.</p> <p>[...]</p>	<p>Quando toca o sinal, nossa aula chega ao fim. Até amanhã, amiguinhos, não se esqueçam, não, de mim...</p> <p style="font-size: 0.8em; text-align: right;">(trecho)</p> <p style="font-size: 0.8em; margin-top: 5px;">◆ Cláudio Thebas. <i>Amigos do peito</i>. Belo Horizonte: Formato, 1996, págs. 8 e 9.</p>
---	---



◆ Responda oralmente.

- Quem está falando no poema? *Um aluno.*
- Que atividades você mais gosta de fazer na escola? *Resposta pessoal.*

◆ Sublinhe no poema a palavra **escola**.

Fonte: Bragança e Carpaneda (2008, p. 60-182).

Os questionamentos orais possibilitam ao aluno discutir com os pares, refletir sobre a temática, enquanto que a interpretação escrita direciona o aluno para o texto porque elabora questões cuja resposta nele se encontra. O tipo de questão solicitada exige que o aluno complete respostas, faça uma ilustração ou manifeste se gostou ou não do texto.

Esse procedimento revela a concepção de literatura das autoras: o livro como instrumento não de fruição, mas pedagógico. A respeito dos textos literários que compõem esse livro didático, como pudemos verificar na **Tabela 6** acima, foram priorizados os poemas, entretanto, a presença destes no livro é atribuída à função pedagógica, ou seja, o uso do texto literário acaba sendo usado como pretexto quando principalmente solicita aos alunos que “Circule” ou “Sublinhe” a palavra em destaque do texto, ou, ainda, para interpretação e exploração da língua.

Figura 28 – Atividade com exploração linguística

◆ LEIA. DEPOIS COLE O ADESIVO DO **LEÃO** E FORME ESSA PALAVRA USANDO AS LETRAS COLANTES.

**LEÃO** **LEÃO**

◆ COMPLETE O NOME DAS FIGURAS COM **LU, LA, LE** OU **LO**. DEPOIS COPIE.

			
LE <u>  </u> <b>ÃO</b>	LU <u>  </u> <b>A</b>	LA <u>  </u> <b>TA</b>	BO <u>  </u> <b>LO</b>
LEÃO	LUA	LATA	BOLO

Fonte: Bragança e Carpaneda (2008, p. 61).

No caso da elaboração de texto oral, ainda que sejam dadas diversas oportunidades para que o aluno possa discutir com os colegas e expressar suas ideias oralmente, o livro didático não traz uma proposta de discussão do texto, encaminhando a atividade como o seguinte enunciado: “Leia o poema”, na sequência, “Conte para os seus colegas o que você sabe sobre as lagartas”. As atividades são propostas sem as orientações adequadas para que a criança possa iniciar uma conversa com o colega (ver figura 29). Com relação à interpretação escrita do texto, o livro didático detém-se em questões como: “Sublinhe o nome dos animais que aparecem na ilustração”, ou ainda, questões como esta que podemos observar na figura a seguir.

Figura 29 – Atividade com o poema *A lagarta*

◆ Leia.

## A lagarta

Como come essa verdinha!  
Nunca vi comer assim.  
Desse jeito  
a lagartinha  
não deixa  
folhas  
pra mim.



◆ Marciano Vasques. *Uma dúzia e meia de bichinhos*. São Paulo: Atual, 2000, pág. 4.

◆ Conte para os seus colegas o que você sabe sobre as lagartas.  
Professor, participe da discussão, informando aos alunos que as lagartas são larvas das mariposas e borboletas, ou seja, elas podem se transformar em mariposas ou borboletas. As lagartas se alimentam de folhas. Comem e crescem muito rapidamente.

◆ Sublinhe o nome dos animais que aparecem na ilustração. A maior parte das lagartas de mariposas produz seda, por isso é chamada de bicho-da-seda.

formiga      borboleta      lagarta

Fonte: Bragança e Carpaneda (2008, p. 166).

O livro didático toma o texto como disparador das atividades linguísticas que partem do texto, ou seja, o texto literário aqui é usado como pretexto e passa a assumir uma função pedagógica, isso ocorre quando a escola dá prioridade ao didático em detrimento do lúdico. No entanto, arte e educação podem estabelecer parceiras na fruição literária, desde que a escola proporcione às crianças os estímulos apropriados à leitura.

Outra fragilidade que pudemos encontrar nesse livro didático reside no fato dos textos serem em grande parte fragmentos de outras obras, como pudemos observar no exemplo das figuras 26 e 27 apresentadas acima. De acordo com Soares (2001) a leitura que a criança faz de fragmentos de textos pode levá-la a construir uma ideia equivocada de estrutura da narrativa, segundo a autora esta é uma das formas de escolarização inadequada do texto literário.

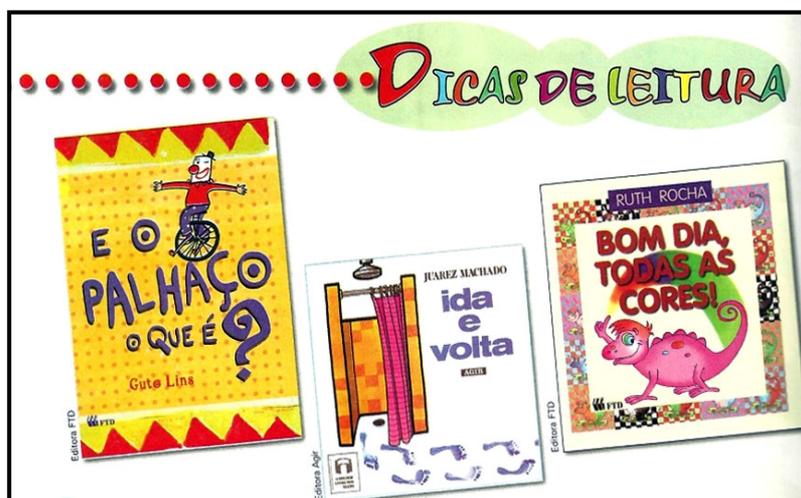
Além da fragmentação dos textos literários, os conteúdos gramaticais e ortográficos preponderam sobre a leitura fruitiva, fazendo uso dos textos como pretextos para o estudo da variação linguística e das diferenças e semelhanças entre fala e escrita. A análise da língua, em geral, faz-se para levar o aluno a refletir sobre os fatos linguísticos em questão, desconsiderando prováveis consequências na formação do leitor. Como a criança compreenderá o texto literário se em seu primeiro contato com ele sua função se reduzirá ao estudo linguístico?

Cabe dizermos, que esta “escolarização inadequada” do texto literário como bem coloca Soares (2001), nas atividades de leitura e estudo para a compreensão do texto, proposta nessa obra, é a distorção a qual os textos são submetidos, ao serem transferidos da obra original para o livro didático, que se constituem com finalidades bem diferenciadas. A autora adverte-nos sobre a necessidade de pensarmos com cautela sobre a escolarização dos textos literários

Se a necessidade de escolarizar torna essas transformações inevitáveis, é, porém, necessário que sejam respeitadas as características essenciais da obra literária, que não sejam alterados aqueles aspectos que constituem a literariedade do texto. (SOARES, 2001, p.37).

Uma das principais contribuições encontradas neste livro didático para a formação do leitor literário está na seção *Dicas de leitura* (ver figura 30), nela podem ser encontradas algumas sugestões de livros literários, cujo objetivo é apresentar leituras adicionais e estimular visitas à biblioteca.

Figura 30 – Exemplo da Seção *Dicas de leitura*

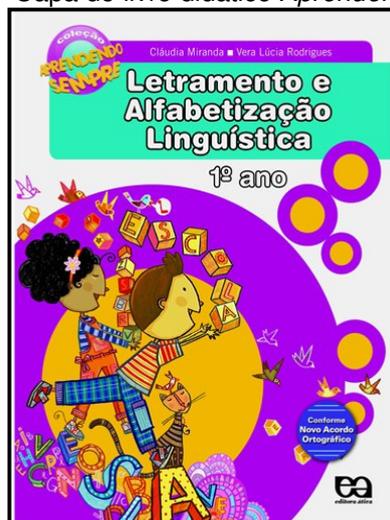


Fonte: Bragança e Carpaneda (2008, p. 26).

Tendo em vista o uso que as autoras fazem do texto literário, pode-se concluir que as atividades de leituras propostas pouco contribuem para uma sensibilização dos pequenos no que concerne à formação de leitores. Fazendo essas escolhas, as autoras atribuem ao texto literário, outras funções, distantes da função frutiva.

## 6.5 ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO *APRENDENDO SEMPRE - LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO LINGUÍSTICA*

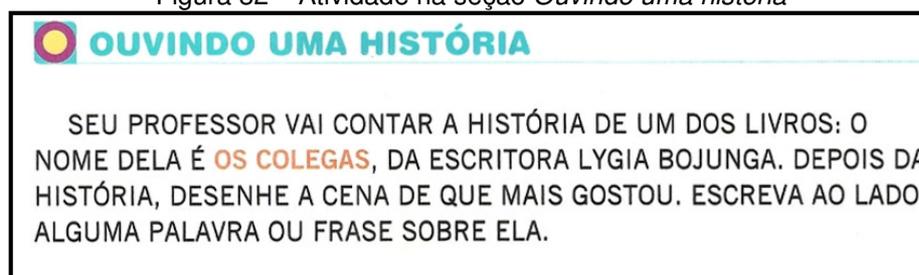
Figura 31 - Capa do livro didático *Aprendendo sempre*



Fonte: Brasil (2009, p. 60).

O livro didático *Letramento e Alfabetização Linguística* integra a coleção *Aprendendo Sempre* da editora Ática, foi redigido pelas autoras Cláudia Miranda e Vera Lúcia Rodrigues. A apresentação do livro dá-se por meio de um texto epistolar, destinado ao leitor, nela as autoras apresentam o livro e seus objetivos. A ideia parece ser apresentar o livro como um grande desafio, indicando os principais tipos de textos que serão encontrados nele, destacando a importância do letramento como o grande desencadeador das manifestações da língua e de diferentes linguagens.

Esse manual didático está organizado em dez unidades temáticas de trabalho e se encerra com três capítulos complementares. O primeiro intitulado *É hora de história*, o qual apresenta um conjunto de textos literários de autores diversos, com ilustrações de Mariana Massarani para apreciação estética. Esses textos servem de suplemento para a seção *Ouvindo uma história*, cujo foco é despertar o interesse do aluno pela leitura literária por meio da contação realizada pelo professor, seguida de uma atividade pedagógica (ver figura 32) como ilustrar uma cena, escrever uma palavra ou frase sobre a história.

Figura 32 – Atividade na seção *Ouvindo uma história*

Fonte: Miranda e Rodrigues (2008, p.45)

No entanto essas atividades sempre são revestidas de um caráter lúdico, o que atenua o uso delas como pretexto, além de que há também textos para serem lidos e abandonados, isto é, para serem lidos *gratia sui* (ECO, 2003). Na abertura desse capítulo complementar, as autoras evidenciam a intenção da proposta dizendo:

Agora é hora de se emocionar e de se divertir com estas histórias que reservamos para você. Elas serão lidas em classe por seu professor, no decorrer do ano. Mas temos certeza de que, depois de ouvir as primeiras histórias, você vai gostar tanto que logo vai ler as outras por sua própria conta. (MIRANDA; RODRIGUES, 2008, p. 223).

Logo, podemos dizer que as autoras reconhecem a importância de formar leitores literários por meio das experiências de leitura literária que alcance seus fins, principalmente estéticos, indicando com isso a concepção das autoras a propósito da função frutiva do texto literário.

O segundo capítulo complementar é composto pelo projeto *Oficina da palavra – Viva a cultura popular*, nele são apresentados textos da cultura popular brasileira que é rica em histórias contadas pelos pais e/ou avós passadas de geração em geração, bem como brincadeiras com as palavras. O projeto é desenvolvido em cinco etapas e cada uma delas aborda um tipo de texto de transcrição oral. Como proposta de trabalho o projeto traz o resgate da cultura popular por meio de quadrinhas, parlendas, adivinhas, trava-línguas e provérbios, culminando na organização e realização de um recital. No último capítulo encontram-se cartelas com o material de suporte para uso e aplicação nas atividades práticas *Recortes* propostas pelo livro

A diversidade e quantidade de textos que compõe esse livro podem ser conferidas por meio da **Tabela 7**.

Tabela 7 – Textos literários e não literários no livro didático *Aprendendo sempre - letramento e alfabetização linguística*

TIPOLOGIA TEXTUAL		LD5	TIPOLOGIA TEXTUAL		LD5
<b>1. Texto literário</b>	Contos	1	<b>5. Texto epistolar</b>	Carta	
	Fábula	1		Diário	
	Poema	15		Depoimento	
	Lenda	1		Solicitação	
	Narrativa contemporânea	13		Bilhete	2
	História em quadrinhos	7	<b>subtotal</b>	<b>2</b>	
	Texto imagem	3	<b>6. Texto publicitário</b>	Aviso/ anúncio/ convite	
<b>1.1 Texto de transcrição oral</b>	Quadrinha	10		Folheto	
	Provérbios	15		Cartaz	
	Trava-língua	7		Outdoor	1
	Cantiga	2		Capa de Revista/ Jornal	
	Parlenda	6		Capa de CD/ DVD	2
	Adivinha/Charada	12		Capa de livro	45
	Letra de música	2	Sinopse de filme		
<b>1.2 Texto humorístico</b>	Charge	1	<b>subtotal</b>	<b>49</b>	
	Piada		<b>7. Texto de imagem artística</b>	Obra de arte	7
	Tirinha			<b>subtotal</b>	<b>7</b>
<b>subtotal</b>	<b>96</b>	<b>8. Texto documental</b>	Certidão de nascimento	1	
<b>2. Texto jornalístico</b>	Notícia			Registro Geral (RG)	
	Propaganda			Artigo de lei	
	Artigo de opinião			Ficha de dados pessoais	
	Reportagem		1	<b>subtotal</b>	<b>1</b>
	Entrevista		<b>9. Texto didático</b>	Verbetes de dicionário	
<b>subtotal</b>	<b>1</b>	<b>subtotal</b>		<b>0</b>	
<b>3. Texto de informação científica</b>	Definição	6	<b>10. Outros</b>	Cartão telefônico	8
	Informativo			Foto e imagem	42
	Biografia	11		Calendário	
	Relato histórico			Desenho infantil	
<b>subtotal</b>	<b>17</b>	Agenda de endereço			
<b>4. Texto instrucional</b>	Cardápio			Mapa	
	Receita	1		Envelope	
	Placa de trânsito		<b>subtotal</b>	<b>50</b>	
	Placa de advertência		<b>Total de textos literários</b>	<b>96</b>	
	Placa de aviso			<b>Total de textos não-literários</b>	<b>128</b>
	Regra de jogo e brincadeira		<b>TOTAL GERAL</b>		<b>224</b>
	Montagem				
	Guia de trânsito				
	Lista				
<b>subtotal</b>	<b>1</b>				

Fonte: Elaborada pela autora para fins de pesquisa.

Pudemos verificar que dentre os textos literários, o livro prioriza os de transcrição oral, que são muito expressivos por sua forma divertida, ritmada, e sua natureza essencialmente lúdica.

Com relação aos poemas, constatou-se que estes recebem um tratamento adequado à sua função estética, em geral, eles estão presentes na seção denominada *Para gostar de ler*, onde encontramos poemas para além de ler, poemas para ouvir, para declamar e de qualidade estética. Deparamo-nos, nesta

seção, com autores como Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira, Cecília Meireles e Roseana Murray.

Figura 33 – Poema na seção *Para gostar de ler*



**PARA GOSTAR DE LER**

**PORQUINHO-DA-ÍNDIA**  
MANUEL BANDEIRA

QUANDO EU TINHA SEIS ANOS  
GANHEI UM PORQUINHO-DA-ÍNDIA.  
QUE DOR DE CORAÇÃO ME DAVA.  
PORQUE O BICHINHO SÓ QUERIA ESTAR  
DEBAIXO DO FOGÃO!  
LEVAVA ELE PRA SALA  
PRA OS LUGARES MAIS BONITOS MAIS  
LIMPINHOS  
ELE NÃO GOSTAVA:  
QUERIA ERA ESTAR DEBAIXO DO FOGÃO.  
NÃO FAZIA CASO NENHUM DAS MINHAS  
TERNURINHAS...

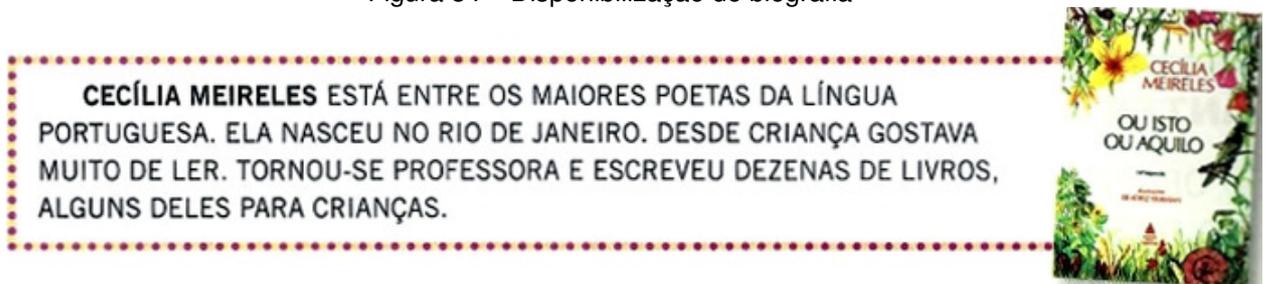
— O MEU PORQUINHO-DA-ÍNDIA FOI A MINHA  
PRIMEIRA NAMORADA.

MANUEL BANDEIRA. BERIMBAU E OUTROS POEMAS. 2. ED.  
RIO DE JANEIRO: NOVA FRONTEIRA, 1994. P. 17.

Fonte: Miranda e Rodrigues (2008, p. 202).

A atenção à formação de leitores materializa-se não apenas na escolha dos textos literários, mas também na disponibilização da biografia dos autores, ou ainda na exploração que é feita da capa do livro de onde é extraído o poema e/ou a narrativa (ver figura 34).

Figura 34 – Disponibilização de biografia



**CECÍLIA MEIRELES ESTÁ ENTRE OS MAIORES POETAS DA LÍNGUA PORTUGUESA. ELA NASCEU NO RIO DE JANEIRO. DESDE CRIANÇA GOSTAVA MUITO DE LER. TORNOU-SE PROFESSORA E ESCREVEU DEZENAS DE LIVROS, ALGUNS DELES PARA CRIANÇAS.**

CECÍLIA MEIRELES  
OU ISTO OU AQUILO

Fonte: Miranda e Rodrigues (2008, p. 64)

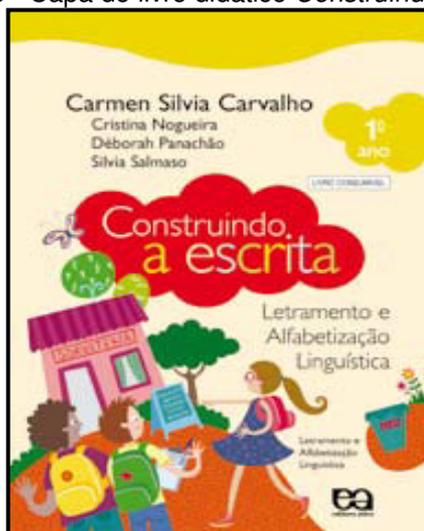
Dessa forma, a criança, desde cedo, é levada a perceber que aquelas histórias e aqueles poemas estão naqueles livros e ela poderá relê-los quando quiser, evidenciando assim, a função social da leitura.

O livro didático apresenta a preocupação em trazer textos não-literários para o ensino da língua, estes são textos utilizados em uma situação real como receita, cartão telefônico, certidão de nascimento, dentre outros.

Desse modo, podemos dizer que nesse livro didático a leitura é percebida como um processo para além daquele que implica o agrupamento de sílabas e palavras. Ler, portanto, é dar sentido ao mundo em que vivemos.

## 6.6 ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO *CONSTRUINDO A ESCRITA - LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO LINGUÍSTICA*

Figura 35 - Capa do livro didático *Construindo a escrita*



Fonte: Brasil (2009, p. 65).

O livro didático *Construindo a escrita – Letramento e alfabetização linguística*, publicado pela editora Ática, foi escrito por Carmem Silvia Carvalho, Cristina Nogueira, Déborah Panachão, Sarina Kutnikas e Silvia Salmaso. Logo na apresentação do livro as autoras fazem um convite aos alunos para “desvendar o mundo dos textos” e falam das funções e da importância destes.

Esse livro possui doze capítulos. Nesses capítulos podemos encontrar a seção *Lá vem história* onde nos deparamos com uma grande diversidade de tipologia textual, dentre elas: o conto, a fábula, as cantigas, as parlendas, as narrativas curtas. Em outra seção, chamada *Roda de conversa*, encontra-se, também, uma tipologia

textual variada, mas a prioridade dessa seção são os textos de transcrição orais que nesse livro didático totalizam dezessete textos, incluindo as adaptações. Ainda nessa seção, as autoras propõem a exploração das habilidades de compreensão e a interpretação dos textos lidos, bem como a discussão de valores ou atitudes, considerando com isso o conhecimento prévio da criança.

No decorrer dessa obra encontramos vinte e nove textos literários como pode ser observado na **Tabela 8**. Analisado o uso desses textos constatamos que apenas oito textos são completos, sem fragmentação. O que demonstra pouca preocupação das autoras com a integridade da obra literária, pois compreendemos que, quando os textos são apresentados na íntegra, podem auxiliar na apreciação da obra e com isso facilitar a compreensão da criança. Outro fator importante com relação aos textos literários presentes no livro é a demonstração da fonte bibliográfica, pois demonstra a preocupação e o respeito da autoria desses textos que foram transportados de seu suporte original para o livro didático.

Conforme podemos verificar na **Tabela 8**, esse livro apresenta uma variada seleção de textos. A criança tem acesso a textos instrucionais, a imagens artísticas e a textos literários. Ao observarmos a tabela, percebemos que as autoras priorizam os textos literários e instrucionais.

Tabela 8 - Textos literários e não literários no livro didático *Construindo a escrita*

TIPOLOGIA TEXTUAL		LD6	TIPOLOGIA TEXTUAL		LD6
<b>1. Texto literário</b>	Contos	3	<b>5. Texto epistolar</b>	Carta	
	Fábula	2		Diário	
	Poema / Poesia			Depoimento	
	Lenda			Solicitação	
	Narrativa contemporânea	4		Bilhete	
	História em quadrinhos	1	<b>subtotal</b>	<b>0</b>	
	Texto imagem		<b>6. Texto publicitário</b>	Aviso/ anúncio/ convite	
<b>1.1 Texto de transcrição oral</b>	Quadrinha			Folheto	
	Provérbios			Cartaz	
	Trava-língua	4		Outdoor	
	Cantiga	2		Capa de Revista/ Jornal	
	Parlenda	8		Capa de CD/ DVD	
	Adivinha/Charada	3		Capa de livro	
	Letra de música	2	Sinopse de filme		
<b>1.2 Texto humorístico</b>	Charge		<b>subtotal</b>	<b>0</b>	
	Piada		<b>7. Texto de imagem artística</b>	Obra de arte	5
	Tirinha			<b>subtotal</b>	<b>5</b>
<b>2. Texto jornalístico</b>	Notícia		<b>8. Texto documental</b>	Certidão de nascimento	
	Propaganda			Registro Geral (RG)	
	Artigo de opinião			Artigo de lei	
	Reportagem	1		Ficha de dados pessoais	
	Entrevista			<b>subtotal</b>	<b>0</b>
<b>subtotal</b>	<b>29</b>	<b>9. Texto didático</b>	Verbetes de dicionário	0	
<b>subtotal</b>	<b>1</b>				

<b>3. Texto de informação científica</b>	Definição	
	Informativo	
	Biografia	1
	Relato histórico	
<b>subtotal</b>		<b>1</b>
<b>4. Texto instrucional</b>	Cardápio	
	Receita	1
	Placa de trânsito	
	Placa de advertência	
	Placa de aviso	
	Regra de jogo e brincadeira	9
	Montagem	
	Guia de trânsito	
	Lista	
	<b>subtotal</b>	
		<b>subtotal 0</b>
<b>10. Outros</b>	Cartão telefônico	
	Foto e imagem	
	Calendário	1
	Desenho infantil	
	Agenda de endereço	
	Mapa	
	Envelope	
<b>subtotal</b>		<b>1</b>
<b>Total de textos literários</b>		<b>29</b>
<b>Total de textos não-literários</b>		<b>18</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>47</b>

Fonte: Elaborada para fins de pesquisa.

Uma característica importante dessa obra, e que vem ao encontro do objetivo deste trabalho, está relacionada ao estudo da língua e aquisição da escrita. As autoras usaram como recurso para esse estudo, regras de jogos e brincadeiras - com essa opção elas demonstraram grande preocupação em preservar a função estética do texto literário. As autoras exploraram, porém, os textos de transcrições orais como parlendas, cantigas e adivinhas como pretexto para a exploração linguística. Tendo em vista que os textos dessa natureza não foram produzidos especificamente para veiculação impressa e nasceram na tradição oral, obedecendo mais a princípios de natureza rítmica e performática - textos que Zumthor (1993) denominou de “poesia de audição”-, seu uso pode ser menos danoso que o de textos que foram concebidos para serem lidos. As condições de seu uso não são comuns às retóricas da escrita. Como vimos afirmando anteriormente, o texto literário impresso é produzido pelo escritor com determinadas características que reforçam sua função estética, principalmente na escolha das palavras. Ao segmentá-lo no estudo da língua, essa função perde-se. Essa complacência para com o uso de textos de tradição oral como pretexto pode evidenciar um preconceito que revela a concepção de que seriam “textos menores”. Não podemos deixar de citar que as epopeias foram produzidas oralmente e só séculos depois foram registradas, adquirindo, hoje, o status de textos clássicos. Quem ousaria usar em um livro didático um trecho da odisseia de Homero para ensinar a criança a reconhecer algumas letras ou sílabas? O uso de parlendas e trava-línguas, textos considerados poéticos, é permitido por conta de sua tradição oral, no entanto, se nos debruçarmos sobre a obra de Zumthor (1993), perceberemos como a intencionalidade desses textos está contaminada não

só de preconceitos, mas também da falta de conhecimento, até mesmo de teóricos, acerca da textualidade que compõe esses tipos de produção oral.

A parlenda é outro tipo de texto oral bem presente nesse livro didático. De acordo com Debus (2006, p. 26), parlenda é uma “[...] manifestação poética [...] conjunto de versos rítmicos que podem rimar ou não, recitados ao longo de um jogo, brincadeira”. O capítulo 5 desse livro didático é todo destinado ao estudo de parlendas. Na seção *Roda de conversa* desse capítulo as autoras propõem ao aluno que pesquise outras parlendas que não constam do livro e, por fim, sugerem um sarau de parlendas.

Os textos orais são antigas manifestações da cultura popular, universalmente conhecidos e mantidos vivos por meio da tradição oral. A maior parte deles é de domínio público, isto é, não se conhece a autoria, foram apenas transmitidos de geração em geração. Esses textos pertencem a uma longa tradição de uso da linguagem para cantar, recitar e brincar.

A presença desses textos no livro didático favorece a valorização e a apreciação da cultura popular, assim como propicia uma relação de deleite com a leitura. A criança de seis anos aprende por meio do lúdico. Este recurso do aprender brincando é muito atraente, considerando que a brincadeira faz parte da vida da criança, desperta a imaginação e a criatividade, faz com que se interesse pela aula. Desse modo, a presença de atividades de leitura que compreendam o brincar é conveniente para difundir leitores. Conforme Soares,

A fronteira entre leituras livres e leituras escolares não é intransponível. As leituras livres divertem, mas para instruir o leitor de maneira leve; os manuais devem instruir, mas ‘sem lágrimas’ e até mesmo ‘com risos’. (SOARES, 2001, p. 62, grifos da autora).

O último capítulo desse livro didático é denominado *Uma história de bruxa*. Para a abertura desse capítulo, as autoras selecionaram o conto *A bruxa Salomé* de Audrey Wood. Ao concluir a leitura do conto, as autoras propõem que os alunos desenhem o trecho que mais gostaram, como se pode perceber na figura a seguir:

Figura 36 – Atividade do livro *Construindo a escrita*

UAU! Já pensou virar jantar de bruxa!!!  
Depois de tanta imaginação, mãos à obra! Desenhe o trecho de que mais gostou com todos os detalhes que imaginou enquanto ouvia a história!

Fonte: Carvalho *et al.* (2010, p. 142).

Ao analisarmos essa atividade recorreremos a Pillar (1996) que conceitua o desenho como um sistema de representação, o qual envolve tanto a produção como a interpretação de imagens formadas por símbolos, utilizados para expressar ideias, sensações, fantasias e sentimentos. De acordo com Pillar (1996, p. 51), o desenho é um registro de tudo que é significativo para a criança, constituindo sua primeira linguagem gráfica na comunicação de experiências, pensamentos e alegrias.

A passagem da atividade motora para a simbolização ocorre quando a criança, pela primeira vez, produz uma forma que ela interpreta como semelhante a algum objeto do seu meio (na maioria dos casos, a primeira forma simbólica é a figura humana). À medida que tais marcas se tornam simbólicas, a criança começa a construir círculos, retângulos, triângulos, etc. e a combiná-los em padrões mais complexos, estabelecendo um vocabulário de linhas e formas que são as bases da construção da linguagem gráfica. A partir de então, a criança cria esquemas, padrões fixos, para objetos e constrói estratégias gráficas para explorar as possibilidades espaciais oferecidas pelo papel. Entre 5 e 7 anos, as crianças desenhavam com notável expressividade, organização e prazer. Há uma necessidade afetiva de expressar-se num domínio simbólico, buscando entender o mundo e elaborar sentimentos em relação a temas que lhe são caros. (PILLAR, 1996, p. 52).

A partir dessa definição, compreendemos que o desenho realizado pela criança por meio da atividade proposta pelo livro didático constitui-se, portanto, em uma atividade inteligente, sensível e cultural, que abrange diversas manifestações do comportamento infantil – visuais, verbais, gestuais – e que compõe dois planos: o concreto e o simbólico.

Nesse sentido, o desenho é a construção e a interpretação de um determinado objeto pela criança, que interage com ele de forma lúdica, desconstruindo-o e reconstruindo-o para conhecê-lo. Ao desenhar, a criança representa as informações que assimilou do texto literário, integrando-as e organizando-as de forma lógica, isto é, estruturando seu pensamento.

Após estas definições sobre desenho nos perguntamos: Afinal, o conto *A bruxa Salomé* está sendo usado como pretexto ou não? Para elucidar-nos a esse respeito, evocamos o argumento de Lajolo (2009) que em um ato de coragem revisita seu ensaio *O texto não é pretexto* (1982) e faz uma reflexão que contribui a essa questão. Quase três décadas depois a autora reconhece que o texto literário não é autônomo e que o leitor não é agente passivo; desse modo, ela conclui que o texto não é pretexto, porém tudo depende do contexto. O que não se aplica para a atividade seguinte (ver figura 37) desse capítulo do livro didático, pois ao texto literário foi atribuída uma função pedagógica quando revelada a intenção de trabalho linguístico.

Figura 37 – Atividade proposta para o conto *Uma história de bruxa*

**■ Como se escreve?**

**1** As palavras abaixo foram retiradas do texto. Há uma letra faltando em todas elas.

**a.** Rescreva as palavras corretamente colocando essa letra em seu lugar.

Qarta-feira

Qinta-feira

**142** Uma história de bruxa

Fonte: Carvalho *et al.* (2010, p. 142).

A seção *Lá vem a história* está presente em oito capítulos. Nela encontramos uma diversidade de tipologias textuais, atendendo, desse modo, um dos critérios postulados nos PCNs de Língua Portuguesa, o qual nos orienta a fornecermos uma variedade textual para os alunos como contribuição para a formação do leitor. Outro aspecto interessante nessa seção é que dos oito textos apresentados, seis deles são “abandonados”, ou seja, o aluno é convidado a fazer a leitura e em seguida o livro parte para outra seção ou outro assunto sem relacionar o texto com a atividade proposta na sequência. Esse uso do texto literário é um bom exemplo de como o livro didático pode ser um espaço de fruição, respeitando com isso a liberdade de

interpretação do aluno leitor ou ouvinte dessas histórias, além de valorizar a função estética da obra literária.

## 6.7 ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO *A ESCOLA É NOSSA - LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO LINGUÍSTICA*

Figura 38 - Capa do livro didático *A escola é nossa*



Fonte: Brasil (2009, p. 44).

O projeto pedagógico livro didático *A escola é nossa - Letramento e Alfabetização Linguística* da editora Scipione, de autoria de Márcia Paganini, foi concebido sob a perspectiva da apropriação do sistema alfabético em 36 unidades, o qual possui uma palavra geradora para o estudo linguístico. Cada unidade é iniciada com um texto de abertura relacionada a tal palavra. De acordo com a resenha do guia do PNLD 2010 esse livro está,

[...], estruturado do ponto de vista, inicia-se com a apresentação, em seis blocos iniciais, de conteúdos introdutórios ao processo de alfabetização: desenhos e símbolos; o alfabeto; letras e sílabas; vogais; vogais nasais; encontros de vogais. Em seguida, desenvolve-se em **pequenas unidades** que, mesmo envolvendo leitura e, principalmente, produção textual, vêm identificadas pelo destaque dado a uma **palavra-chave** diretamente **associada ao título do texto** de referência e à letra do alfabeto que estará em jogo. (BRASIL, 2009, p. 44, grifo nosso).

Nos capítulos introdutórios assim denominados: *Desenhos e símbolos, O alfabeto; Letras e sílabas, As vogais, Vogais nasais e Encontro de vogais*; verificou-se que as

atividades estão focadas exclusivamente em estudos e reflexões sobre o sistema de escrita fonográfico.

As demais unidades são estruturadas em temas principais que servem de desencadeadores para despertar o interesse do aluno para o tema abordado e para isso é utilizada uma diversidade de textos, inclusive os textos literários. Novamente, se repete o uso do texto literário como pretexto, obnubilando-se sua função estética. Cabe salientar que este mapa de conteúdos induz-nos a uma prévia conclusão sobre esse livro didático, pois ele desconsidera completamente as ideias de Soares (2001) sobre uma adequada escolarização do texto literário, como discutimos na introdução deste trabalho.

Escolarização adequada seria aquela que conduzisse eficazmente às práticas de leitura literária que ocorrem no contexto social e às atitudes e valores próprios do ideal de leitor que se quer formar; inadequada é aquela escolarização que deturpa, falsifica, distorce a literatura, afastando, e não aproximando, o aluno das práticas de leitura literária, desenvolvendo nele resistência ou aversão ao livro e ao ler. (SOARES, 2001, p. 47).

Em síntese, para Soares (2001), o que distingue a escolarização do texto literário em adequada ou inadequada é a forma como o texto literário é apresentado e abordado pelo livro didático.

Após o término da unidade 36, podemos encontrar mais quatro capítulos assim denominados: *Letra cursiva*, o qual se trata de um estudo para aperfeiçoamento da caligrafia; *Sugestões de leitura* (ver figura 39), onde se encontra uma lista com indicações de leitura e que oferece grande contribuição para a formação do leitor literário; *Material destacável* e *Adesivo*, que trazem materiais de apoio para a execução das atividades no decorrer do livro didático como, por exemplo, o alfabeto.

Figura 39 – Lista com indicações de leitura

**SUGESTÕES DE LEITURA**

Apresentamos a seguir alguns títulos de livros que você pode ler sozinho ou com alguém. Neles, você encontrará histórias incríveis e muitas informações.

Procure por estes e muitos outros livros em bibliotecas, livrarias, bancas de jornal etc.

Você pode, inclusive, começar a formar em casa sua biblioteca. Já pensou em pedir de presente de Natal ou de aniversário um bom livro?

**HISTÓRIAS SEM PALAVRAS**

Cobra-cega, de Avelino Guedes. Moderna.

Esconde-esconde, de Eva Furnari. Ática.

Vira e mexe, de Flávia Muniz. Quinteto.

A nova aventura do ratinho, de Monique Félix. Melhoramentos.

**HISTÓRIAS COM PALAVRAS**

A jararaca, a perereca e a tiririca, de Ana Maria Machado. Nova Fronteira.

Menina bonita do laço de fita, de Ana Maria Machado. Ática.

Pena de pato e de tico-tico, de Ana Maria Machado. Melhoramentos.

Vira-vira, de Ana Maria Machado. Quinteto.

A casa sonolenta, de Audrey Wood. Ática.

Grande ou pequena?, de Beatriz Meirelles. Scipione.



Fonte: Cavéquia (2007, p.228)

Com relação à tipologia de textos apresentada nesse livro didático, podemos observar pela **Tabela 9** que há um equilíbrio entre textos literários e textos não-literários, também atendendo às especificações do edital de convocação do PNLD, no que diz respeito à diversidade de textos que se deve apresentar por meio deste suporte, que é o livro didático.

Tabela 9 - Textos literários e não literários no livro didático *A escola é nossa – letramento e alfabetização linguística*

TIPOLOGIA TEXTUAL		LD7	TIPOLOGIA TEXTUAL		LD7
<b>1. Texto literário</b>	Contos	1	<b>5. Texto epistolar</b>	Carta	
	Fábula	2		Diário	
	Poema	14		Depoimento	
	Lenda			Solicitação	
	Narrativa contemporânea	9		Bilhete	1
	História em quadrinhos	3	<b>subtotal</b>	<b>1</b>	
	Texto imagem	1	<b>6. Texto publicitário</b>	Aviso/ anúncio/ convite	3
<b>1.1 Texto de transcrição oral</b>	Quadrinha	1		Folheto	
	Provérbios			Cartaz	1
	Trava-língua			Outdoor	
	Cantiga	2		Capa de Revista/ Jornal	1
	Parlenda	2		Capa de CD/ DVD	1
	Adivinha/Charada			Capa de livro	1
	Letra de música	1	Sinopse de filme		
<b>1.2 Texto</b>	Charge		<b>subtotal</b>	<b>7</b>	
	Piada	1	<b>7. Texto de</b>	Obra de arte	1

<b>humorístico</b>	Tirinha	
	<b>subtotal</b>	<b>37</b>
<b>2. Texto jornalístico</b>	Notícia	1
	Propaganda	
	Artigo de opinião	
	Reportagem	
	Entrevista	2
	<b>subtotal</b>	<b>3</b>
<b>3. Texto de informação científica</b>	Definição	1
	Informativo	
	Biografia	
	Relato histórico	
	<b>subtotal</b>	<b>1</b>
<b>4. Texto instrucional</b>	Cardápio	1
	Receita	
	Placa de trânsito	
	Placa de advertência	
	Placa de aviso	
	Regra de jogo e brincadeira	
	Montagem	
	Guia de trânsito	
	Lista	
	<b>subtotal</b>	<b>1</b>
<b>imagem artística</b>		
	<b>subtotal</b>	<b>1</b>
<b>8. Texto documental</b>	Certidão de nascimento	
	Registro Geral (RG)	
	Artigo de lei	1
	Ficha de dados pessoais	
	<b>subtotal</b>	<b>1</b>
<b>9. Texto didático</b>	Verbetes de dicionário	
	<b>subtotal</b>	<b>0</b>
<b>10. Outros</b>	Cartão telefônico	
	Foto e imagem	17
	Calendário	
	Desenho infantil	1
	Agenda de endereço	
	Mapa	
	Envelope	
	<b>subtotal</b>	<b>18</b>
<b>Total de textos literários</b>		<b>37</b>
<b>Total de textos não-literários</b>		<b>33</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>70</b>

Fonte: Elaborada pela autora para fins de pesquisa.

De acordo com os dados apurados, os quais podem ser conferidos na tabela 12, os textos literários mais usados neste livro didático são os poemas e as narrativas contemporâneas; dentre estes textos podemos encontrar autores como Pedro Bandeira, Vinícius de Moraes, Cecília Meirelles, Sylvia Orthof, dentre outros. Esses textos, e outros mais, como já foi dito anteriormente, estão organizados em 36 unidades. Cada unidade possui duas seções denominadas *Vamos conversar* - na qual a proposta está acerca da interpretação oral dos textos que abrem as unidades -, e *Produção oral e escrita*, a qual apresenta atividades que desenvolvem uma série de situações do uso da escrita em que o aluno produzirá textos. Por vezes, esses textos são de produção oral, mas que podem resultar em atividade escrita.

Ao analisarmos esse livro constatamos que sua lógica de alfabetização constrói-se por meio da fixação e memorização de sílabas e palavras, as quais na sua maioria são retiradas do texto que abre a unidade. A alfabetização não prioriza a leitura do texto, mas a decodificação de sílabas e palavras. A estratégia utilizada por esse livro didático inicia com a apresentação de um texto, seguida de atividades interpretativas (ver figuras 40 e 41) relacionadas a ele, como pode ser observado na sequência:

Figuras 40 e 41 – Atividades com o poema *Que sujeira!*

**UNIDADE 15**

**BRUXA**

Nesta Unidade, evidencia-se o estudo de palavras escritas com x (fonema).

O que você sabe sobre as bruxas? Conte aos colegas e à professora. Depois, ouça a leitura do poema seguinte.

**QUE SUJEIRA!**

CASA DE BRUXA TEM RATO,  
SAPO, MORCEGO E CORUJA.  
PRA QUE É QUE SERVE A VASSOURA,  
SE A CASA DELA É TÃO SUJA?

Por enquanto eu sou pequeno, de Pedro Bandeira. São Paulo: Moderna, 1994.

Comente com os alunos que esse poema foi escrito por Pedro Bandeira. Pergunte a eles se se lembram de terem lido outros poemas desse autor. Relembre-os do poema *A minha família*, estudado na Unidade 9.



Agora que você leu o poema, desenhe acima a casa da bruxa como você a imagina.

 **Vamos conversar**

- Você conhece alguma história que tenha uma bruxa como personagem? Qual? Pessoal.

---

**ATIVIDADES**

**1.** Reescreva o poema, substituindo os desenhos por nomes.

CASA DE  TEM ,

CASA DE BRUXA TEM RATO,

 ,  E .

SAPO, MORCEGO E CORUJA.

PRA QUE É QUE SERVE A ,

PRA QUE É QUE SERVE A VASSOURA,

SE A  DELA É TÃO SUJA?

SE A CASA DELA É TÃO SUJA?

**2.** Leia e complete.

AS BRUXAS DAS HISTÓRIAS USAM A VASSOURA PARA  
VOAR \_\_\_\_\_.

**3.** Pinte o quadrinho que tem as mesmas letras da palavra BRUXA.

R A X V B

U A R X B

A R X U P

ADESIVO  
p. 249

Fonte: Cavéquia (2007, p. 108-109).

Percebemos que nesse livro didático o poema recebe um tratamento diferenciado dos demais textos, mesmo que depois seja seguido de atividades de interpretação ou linguísticas. Mas no momento da leitura dos poemas, estes ganham destaque principalmente ao serem lidos em voz alta, seja pela professora ou pelo aluno, cabe dizermos que essa estratégia é bem positiva por conta da sonoridade do poema.

Outra questão interessante relacionada ao texto *Que sujeira!* É o fato de o aluno terminar a ilustração do texto. Normalmente os livros didáticos solicitam que a criança faça uma ilustração. A novidade apresentada por esse livro está na proposta de completar a ilustração, pois uma parte o autor fez, outra o leitor faz dando a ideia de autoria coletiva. Além disso, não é a casa da bruxa do poema que o aluno tem de desenhar - é a casa da bruxa como ele a imagina -, respeitando com isso sua subjetividade e as relações que foram estabelecidas com a leitura do poema.

Podemos perceber esse mesmo tratamento com relação às histórias em quadrinhos (ver figura 42):

Figura 42 – Atividade com história em quadrinhos



**PRODUÇÃO ORAL E ESCRITA**

E por falar em bruxa, veja estes quadrinhos.





Maurício de Sousa Produções Ltda

 **Vamos conversar**

Veja sugestões de resposta na [Assessoria Pedagógica](#), no Anexo de respostas.

- Você conhece a personagem que aparece no último quadrinho da historinha acima? O que sabe sobre ela?
- Explique o que você entendeu dessa história, ou seja, o que está acontecendo em cada cena.

Agora, conte essa história por escrito. Para isso, é preciso dizer o que está acontecendo em cada um dos quadrinhos. Use o caderno ou uma folha de papel.

Fonte: Cavéquia (2007, p. 111).

Por ter o auxílio da imagem a história em quadrinhos pode ser considerada um convite explícito à leitura literária, pois para a formação de leitores literários, o mais importante é o contato com a obra pelo viés artístico, pela fruição.

A respeito das atividades referentes ao exemplo que trazemos do texto *Que sujeira!*, podemos dizer que o fato de todas as atividades estarem relacionadas ao tema do texto literário de abertura da unidade, e em especial a atividade 1, que trata da reescrita do mesmo poema lido pela professora, o objetivo decorre na cópia e na tradução dos desenhos em palavras. Atividades como essas podem fazer uso de textos informativos ou instrucionais como geradores do tema, pois esses tipos de textos possuem a função comunicativa e informativa, logo podem ser usados para localizar e extrair informações, diferentes do texto literário cuja função é estética.

Na seção *Vamos conversar*, trazemos o exemplo (ver figura 43) da fábula *A lebre e a tartaruga* de Esopo, adaptada por Guilherme Figueiredo.

Figura 43 – Atividade na seção *Vamos conversar*

 **Vamos conversar**

- Por que a tartaruga, que é mais vagarosa que a lebre, venceu a corrida?  
Pessoal. Avalie a coerência das respostas dos alunos.
- O texto **A lebre e a tartaruga** é chamado **fábula**. As fábulas são histórias curtas e seus personagens são geralmente animais que agem e pensam como se fossem pessoas.

Diga algumas qualidades próprias de pessoas que estes animais possuem no texto. Sugestões:



Atrevida (pois desafiou a lebre para uma corrida), persistente etc.



Convencida (pois achava que não iria perder a corrida), imprudente etc.

- Qual desses animais você seria? Circule-o acima e, depois, diga aos colegas por que você o escolheu.  
Pessoal.
- Toda fábula tem uma moral. O que você e a turma acham que é moral? Conversem sobre isso e, depois, pinte na fábula lida a frase que expressa a moral.  
Ajude os alunos a perceber que moral é ensinamento, é uma forma de educar.
- Você concorda com a moral dessa fábula? Por quê.  
Pessoal.

Fonte: Cavéquia (2007, p. 150).

As fábulas sempre despertaram interesse de crianças e de adultos e, por definição, trata-se de textos usados para transmitir valores morais entre outros ensinamentos, enquanto o leitor ou ouvinte é atraído pela ludicidade contida nessas histórias. Nessa direção é comum encontrarmos essa tipologia textual como objeto de reflexão nos livros didáticos. Portanto, a fábula é um texto literário que tem cunho didático, moralizante, pedagógico e por isso é preferida pelos professores. Eles utilizam uma fábula de forma utilitária e fazem perguntas que são adequadas a sua função. De acordo com Neitzel e Duarte,

O uso freqüente de fábulas e contos clássicos nas escolas reforça essa função da literatura que também é empregada para moralizar e incutir nos leitores jovens parâmetros de comportamento. Essa abordagem da literatura é sustentada pela escola que raramente a trata como objeto que necessita de apreciação estética. (Neitzel; Duarte, 2007, p. 2).

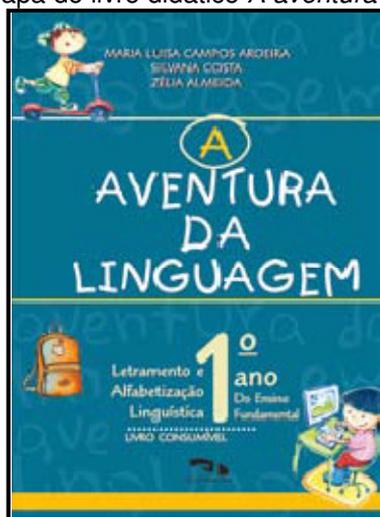
Nessa direção, podemos dizer que a fábula é um dos poucos textos literários que podem ser usados para esse fim, pois foram criados por Esopo não com a função estética, mas para ensinar aos gregos, o que é certo e o que é errado.

Tendo em vista o uso que a autora faz do texto literário, pode-se concluir que as atividades de leituras propostas, em especial a leitura dos poemas, contribuem para

a formação de leitores literários, pois o livro didático convida ao texto, à leitura e à recitação.

## 6.8 ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO *A AVENTURA DA LINGUAGEM: LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO LINGUÍSTICA*

Figura 44 - Capa do livro didático *A aventura da linguagem*



Fonte: Brasil (2009, p. 39).

O livro didático *A aventura da linguagem - Letramento e Alfabetização Linguística* da editora Dimensão, redigido pelas autoras Maria Luisa Campos Madeira de Ley Aroeira, Silvana Aparecida Costa e Zélia Almeida foi mais uma obra aprovada pelo PNLD 2010. O livro está organizado em quatro unidades de trabalho que abordam temas do universo infantil. Cada unidade apresenta cinco capítulos que iniciam com um texto principal de abertura e outro texto que dialoga com este, privilegiando o mesmo tema por meio de uma diversificada seleção de textos.

Seguindo essa lógica, o livro didático apresenta uma totalidade de 52 textos entre os literários e não-literários que podem ser mais bem observados por meio da **Tabela 10** a seguir.

Tabela 10 - Textos literários e não literários no livro didático *A aventura da linguagem*

TIPOLOGIA TEXTUAL		LD8	TIPOLOGIA TEXTUAL		LD8
<b>1. Texto literário</b>	Contos	2	<b>5. Texto epistolar</b>	Carta	
	Fábula	1		Diário	
	Poema	8		Depoimento	
	Lenda			Solicitação	
	Narrativa contemporânea	2		Bilhete	2
	História em quadrinhos	1	<b>subtotal</b>	<b>2</b>	
	Texto imagem		<b>6. Texto publicitário</b>	Aviso/ anúncio/ convite	2
<b>1.1 Texto de transcrição oral</b>	Quadrinha			Folheto	1
	Provérbios			Cartaz	3
	Trava-língua			Outdoor	
	Cantiga	9		Capa de Revista/ Jornal	
	Parlenda	4		Capa de CD/ DVD	
	Adivinha/Charada	1		Capa de livro	1
	Letra de música		Sinopse de filme	1	
<b>1.2 Texto humorístico</b>	Charge		<b>subtotal</b>	<b>8</b>	
	Piada		<b>7. Texto de imagem artística</b>	Obra de arte	1
	Tirinha	1		<b>subtotal</b>	<b>1</b>
<b>subtotal</b>	<b>29</b>	<b>8. Texto documental</b>	Certidão de nascimento		
<b>2. Texto jornalístico</b>	Notícia			Registro Geral (RG)	
	Propaganda			Artigo de lei	
	Artigo de opinião			Ficha de dados pessoais	
	Reportagem		3	<b>subtotal</b>	<b>0</b>
	Entrevista	1	<b>9. Texto didático</b>	Verbete de dicionário	
<b>subtotal</b>	<b>4</b>	<b>subtotal</b>		<b>0</b>	
<b>3. Texto de informação científica</b>	Definição	1	<b>10. Outros</b>	Cartão telefônico	
	Informativo			Foto e imagem	4
	Biografia			Calendário	1
	Relato histórico	1		Desenho infantil	
<b>subtotal</b>	<b>2</b>	Agenda de endereço			
<b>4. Texto instrucional</b>	Cardápio			Mapa	1
	Receita			Envelope	
	Placa de trânsito		<b>subtotal</b>	<b>6</b>	
	Placa de advertência		<b>Total de textos literários</b>	<b>29</b>	
	Placa de aviso		<b>Total de textos não-literários</b>	<b>23</b>	
	Regra de jogo e brincadeira		<b>TOTAL GERAL</b>	<b>52</b>	
	Montagem				
	Guia de trânsito				
	Lista				
<b>subtotal</b>	<b>0</b>				

Fonte: Elaborada para fins de pesquisa.

Com base nos dados da tabela 10 pudemos constatar um equilíbrio entre a oferta de textos literários e não-literários, mas chamamos a atenção para os textos de transcrição oral que representam quase metade dos textos literários do livro didático. Ao trabalhar com textos conhecidos de memória pelas crianças, o livro didático abre espaço para que o aluno faça antecipações e inferências desde o início do processo de aprendizagem da leitura.

A oralidade foi por muito tempo a forma predominante de transmissão de conhecimento em diversas sociedades na história da humanidade. E, ainda hoje, subsiste em algumas sociedades uma forma de comunicação baseada na oralidade, que permite ao grupo conhecer o mundo por meio da narração de histórias e da transmissão de aspectos culturais, ao colocá-los em prática e ao combiná-los com outras formas de comunicação. Nesse mesmo sentido, Cascudo (1984, p. 31) fala-

nos a respeito da “literatura oral” presente na história das sociedades, para falar de uma ordem de conhecimento “não-oficial – tradicional, oral, anônimo, independentemente de ensino sistemático”. De acordo com o autor, na história brasileira, a literatura oral é formada por contribuições dos diferentes grupos étnicos que formaram a cultura brasileira: os índios, os negros e os portugueses. Essa cultura criada sob mediação de três povos criou formas diversas de manifestação da sua tradição. Nosso interesse nessa discussão sobre os textos de transcrições orais deu-se justamente por eles terem se tornando frequentes nos livros didáticos impulsionando-nos a melhor investigá-los.

Outro ponto que nos desperta atenção nesse livro didático dá-se ao fato de haver uma predileção pelos poemas em detrimento das narrativas. Em geral, os poemas apresentam-se como textos de abertura dos capítulos, após a leitura dos poemas estes são submetidos a atividades de compreensão e interpretação. É comum encontrarmos nesse livro didático o uso de poemas como pretexto para estudo de outros conteúdos. E aqui ressaltamos que o poema é para ser vivido e não para ser entendido, é como uma brincadeira de criança, cheio de ludicidade.

Os capítulos de cada unidade desse livro didático apresentam cinco seções que estão interligadas ao texto principal da unidade. São elas: *Dialogando com o texto*; *Construindo com palavras*; *Dialogando com outro texto*; *A palavra é sua e*, por último, *Brincando com letras e palavras*.

Iniciaremos nossas argumentações pela seção *Construindo com palavras* cujo objetivo está na produção de textos, algumas atividades de produção escrita partem da leitura de um texto relacionado ao tema da unidade, ou seja, o texto serve como pretexto para a produção escrita. Atentamos para o fato de alguns desses textos serem literários, e, conforme temos discutido ao longo deste trabalho, essa proposta aos textos literários apresenta-se como um clássico exemplo de “inadequada” escolarização da literatura como alerta Soares (2001), pois esse é o tipo de atividade antagonista à formação do leitor literário.

A seção *Dialogando com o texto* propõe atividades de interpretação oral e/ou escrita; tais atividades perpassam pela identificação de elementos do texto, transitando para

questões que exigem maior processamento cognitivo como as que estimulam o aluno a fazer inferências e a relacionar elementos do texto em seu contexto (ver figura 45).

Figura 45 – Atividade da seção *Dialogando com o texto*

### Dialogando com o texto

- 1.** De acordo com o texto, quais seriam os hóspedes inconvenientes?

As pragas domésticas representadas pelos insetos, aracnídeos e pelos ratos.

---
- 2.** Que relação há entre o título do capítulo e o do texto?

Os bichos do texto são hóspedes inconvenientes, daí o título: não deixá-los tomar conta da casa.

---
- 3.** Os itens da lista estão incluídos numa palavra do título. Qual palavra?

Bichos.

---
- 4.** Que serviço está sendo vendido pelo anúncio?

O extermínio dos bichos que infestam as casas.

---
- 5.** Para contratar o serviço oferecido, o que se deve fazer? Telefonar para o número indicado no anúncio.

---
- 6.** Quantos insetos há na lista? Sete.

---

Qual deles, na sua opinião, é o mais inconveniente de todos? Por quê?

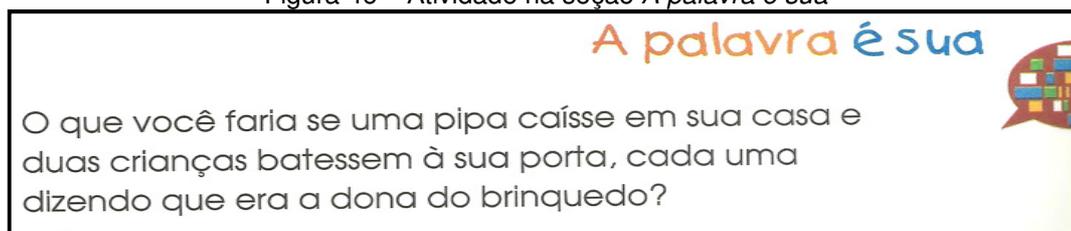
Pessoal, mas não confundir inseto com escorpião e aranha, que são aracnídeos.

Fonte: Aroeira, Costa e Almeida (2008, p. 190).

Essa proposta trazida por essa seção traduz seu objetivo que é o de formar leitores competentes quando, a partir de pistas textuais e do conhecimento de mundo do aluno, proporcionando, assim, subsídios para que o leitor seja capaz de ir além daquilo que foi dito, isto é, torna-o capaz de ler nas entrelinhas. Possibilitar a criança o acesso ao texto literário é importante, mas a escola é o lugar de sistematização do conhecimento e nessa atividade da página 190 do livro didático, temos um exercício de leitura sistematizado que estimula a leitura ao invés de provocar seu fracasso.

Já a seção *A palavra é sua* objetiva relacionar o assunto do capítulo com elementos da vida cotidiana do aluno, bem como desenvolver a competência do uso da linguagem oral e da argumentação, como podemos ver no exemplo da página 73, atendendo com isto um dos critérios estabelecidos no edital de convocação do PNLD 2010.

Figura 46 – Atividade na seção *A palavra é sua*



Fonte: Aroeira, Costa e Almeida (2008, p. 73).

Essa atividade está relacionada com o texto, mas trata-se de uma atividade que incentiva o devaneio, a criatividade e a imaginação da criança. Seu uso não sacrificaria o texto literário, pois essa estratégia contribui para a formação do leitor. A criança em fase de alfabetização é eminentemente imagética e necessita que a sua criatividade seja estimulada para que consiga abstrair as informações do mundo real.

A seção *Dialogando com outro texto* apresenta uma proposta de interlocução entre textos, ampliando assim as possibilidades de abordagem do mesmo tema. Por meio dessa atividade o aluno observa, compara e questiona além de observar como os textos conversam entre si.

Cabe salientar que o objetivo do ensino da língua materna é ampliar as possibilidades de leitura do sujeito. O contato com a linguagem em suas práticas múltiplas é fundamental, pois desenvolve a competência comunicativa da criança. O estudo de diversos tipos textuais, sejam eles literários ou não-literários, incluindo os textos não verbais, podem além de ampliar os conhecimentos, proporcionar uma interação dialógica com o autor e promover o desejo de realizar suas próprias produções textuais, possibilitando o desenvolvimento de uma habilidade discursiva crítica e criativa, bem como desenvolver a capacidade de produzir ou de interpretar

textos. Temos aqui o texto como motivo para o diálogo, o qual consideramos um ponto muito positivo para o livro didático; pois, no universo da leitura e escrita, não se podem estabelecer critérios que limitem a criança apenas em codificar ou decodificar signos. O uso de textos literários pelo livro didático vem abrir espaços para que o sujeito além de poder se relacionar com diferentes autores perceba suas manifestações.

Destacamos, ainda, a importância de o livro didático apresentar esta diversidade textual para os leitores iniciantes pois a formação do leitor dá-se pela oportunidade de aprendizado sobre as diferentes estruturas dos textos que estão sendo colocados pelo livro didático. Este aprendizado somado ao conhecimento prévio do aluno sobre o assunto do texto é o que garante uma efetiva compreensão deste. A leitura tem como objetivo a construção de sentidos por parte do leitor. Nesse processo de construção de sentidos o leitor abstrai várias significações, algumas encontram respaldo no texto e outras são derivas interpretativas. Entendemos que a competência leitora passa por esse movimento de compreensão do texto.

Completando a estrutura desse livro didático, encontramos ao término de cada unidade uma seção denominada *Livros e Cia*. Nela podemos encontrar uma lista de sugestões de leituras literárias. Além de incentivar o aluno a realizar a leitura em seu suporte original, e aqui referimo-nos ao livro de literatura infantil, essa seção também atende a um dos critérios do edital de convocação do PNLD 2010 quando diz que, “[...] o livro didático de Português deve incentivar professores e alunos a buscarem textos e informações fora dos limites do próprio livro didático”. (BRASIL, 2008, p. 54).

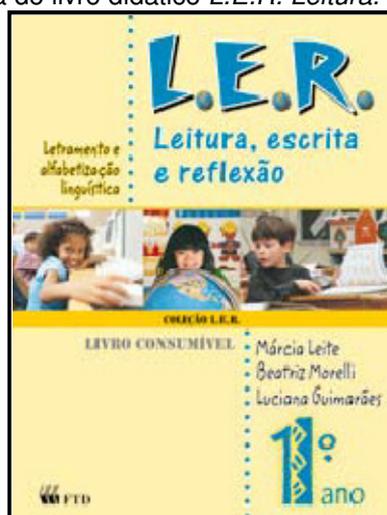
Em síntese, as estratégias que foram utilizadas por esse livro didático em fazer uso de um texto que conduza toda a discussão, seja oral ou escrita, bem como a exploração linguística de cada capítulo, podemos afirmar que esse livro preocupou-se em resguardar os textos literários apresentando-os de forma a conquistar o leitor por meio de reflexões inteligentes, fugindo daqueles exercícios cujo objetivo seja apenas extrair elementos do texto. Com isso, a subjetividade da criança foi respeitada e considerada fator decisivo para a compreensão destes textos. Contudo, percebemos que isso não se aplica aos textos de transcrições orais, os quais

consideramos, também, como literários. O tratamento dado a estes textos evidencia o equívoco de considerá-los, como diria Zumthor (1993), “textos menores”.

Cabe lembrar que o texto literário, bem como o não-literário, possui uma função comunicativa, porém ambos se diferenciam posto que o texto literário, além da função comunicativa, possui, também, função estética - função esta que é relativamente esquecida no meio escolar. Tendo em vista que os alunos de seis anos estão sendo iniciados no universo da leitura, cabe dizer que explorar tão somente a função comunicativa do texto, colocando em parênteses sua função estética, não apenas afasta o leitor do texto como inibe sua capacidade produtiva.

#### 6.9 ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO *L.E.R. LEITURA, ESCRITA E REFLEXÃO - LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO LINGUÍSTICA*

Figura 47 - Capa do livro didático *L.E.R. Leitura. Escrita e reflexão*



Fonte: Brasil (2009, p. 81).

O livro didático *Leitura, escrita e reflexão - Letramento e Alfabetização Linguística* compõe a coleção *L.E.R.* da editora FTD de autoria de Márcia Leite, Beatriz Morelli e Luciana Guimarães. Esse livro apresenta, inicialmente, um capítulo introdutório denominado “*Você também já pode ler*” cujo objetivo é a apresentação de imagens, símbolos e letras que estão presentes no cotidiano do aluno. A proposta parte da imagem de uma cena que retrata uma praça onde podem ser encontradas diversas fontes de leitura, levando o aluno à compreensão da função social da escrita.

Após esse capítulo, o livro estrutura-se em cinco módulos diferenciados por cores, cada um priorizando uma tipologia textual. Cada módulo está organizado em três unidades totalizando, assim, quinze unidades de trabalho que abordam temáticas da esfera infantil. As unidades iniciam com um texto de abertura que determinará a temática das demais atividades propostas.

Essas unidades apresentam seis seções assim denominadas: *Eu leio o texto*; *Eu converso sobre o texto*; *Eu entendo melhor o texto*; *Eu escrevo textos*; *Eu aprendo a ler e a escrever*; e por último, *Eu conheço um pouco mais*. Seguindo essa lógica, o livro traz em seu corpo a soma de setenta e três textos, dentre eles os textos literários e não-literários que podem ser observados na **Tabela 11**.

Tabela 11 - Textos literários e não literários no livro didático *L.E.R. Leitura. Escrita e reflexão - letramento e alfabetização linguística*

TIPOLOGIA TEXTUAL		LD9	TIPOLOGIA TEXTUAL		LD9
<b>1. Texto literário</b>	Contos	2	<b>5. Texto epistolar</b>	Carta	
	Fábula			Diário	
	Poema	1		Depoimento	
	Lenda			Solicitação	
	Narrativa contemporânea	2		Bilhete	2
	História em quadrinhos	2	<b>subtotal</b>	<b>2</b>	
	Texto imagem	2	<b>6. Texto publicitário</b>	Aviso/ anúncio/ convite	
<b>1.1 Texto de transcrição oral</b>	Quadrinha			Folheto	
	Provérbios			Cartaz	
	Trava-língua	5		Outdoor	
	Cantiga	4		Capa de Revista/ Jornal	2
	Parlenda	5		Capa de CD/ DVD	1
	Adivinha/Charada	9		Capa de livro	1
Letra de música	3	Sinopse de filme			
<b>1.2 Texto humorístico</b>	Charge		<b>subtotal</b>	<b>4</b>	
	Piada		<b>7. Texto de imagem artística</b>	Obra de arte	4
	Tirinha	1		<b>subtotal</b>	<b>4</b>
<b>subtotal</b>	<b>36</b>	<b>8. Texto documental</b>	Certidão de nascimento		
<b>2. Texto jornalístico</b>	Notícia			Registro Geral (RG)	
	Propaganda		1	Artigo de lei	
	Artigo de opinião			Ficha de dados pessoais	
	Reportagem		2	<b>subtotal</b>	<b>0</b>
	Entrevista	1	<b>9. Texto didático</b>	Verbetes de dicionário	
<b>subtotal</b>	<b>4</b>	<b>subtotal</b>		<b>0</b>	
<b>3. Texto de informação científica</b>	Definição	8	<b>10. Outros</b>	Cartão telefônico	
	Informativo			Foto e imagem	6
	Biografia	1		Calendário	
	Relato histórico			Desenho infantil	
<b>subtotal</b>	<b>9</b>	Agenda de endereço			
<b>4. Texto instrucional</b>	Cardápio			Mapa	
	Receita	4		Envelope	
	Placa de trânsito		<b>subtotal</b>	<b>6</b>	
	Placa de advertência		<b>Total de textos literários</b>	<b>36</b>	
	Placa de aviso			<b>Total de textos não-literários</b>	<b>37</b>
	Regra de jogo e brincadeira	4	<b>TOTAL GERAL</b>		<b>73</b>
	Montagem				
	Guia de trânsito				
Lista					
<b>subtotal</b>	<b>8</b>				

Fonte: Elaborada para fins de pesquisa.

Observando a tabela 11 podemos constatar que há nesse livro didático, a exemplo da análise anterior, um equilíbrio entre os textos literários e não-literários, além disso, dentre os textos literários ofertados por esse livro, são também priorizados os textos de transcrição oral. O que demonstra o interesse desta tipologia por algumas editoras por ocasião destes textos, em sua maioria, fazerem parte da cultura popular ou do domínio público, desse modo, a presença de parlendas, cantigas, adivinhas e trava-línguas ganham maior espaço nos livros didáticos, sob a justificativa desses textos poderem ser distribuídos, alterados e comercializados livremente, reduzindo com esta prática, o custo com o pagamento de direitos autorais<sup>13</sup>.

Independentemente dos motivos que levaram estes textos às páginas dos livros didáticos, podemos dizer que se trata de um ganho para o leitor iniciante tendo em vista que estas são algumas das manifestações que evidenciam a aproximação entre a essência lúdica da criança e os elementos poéticos. Essas representações da literatura oral podem propiciar o “alargamento” das possibilidades de uso da linguagem, bem como se transformar em excelente material para a compreensão do mundo pela criança. (BORDINI, 1986).

Uma questão que nos chamou a atenção é para a presença de apenas um poema nesse livro. De acordo com Pinheiro (2004), a escola tem um papel fundamental de cultivar a leitura ou audição de poemas, se possível, todos os dias, e não apenas uma vez, como propõe o livro didático. Ressaltamos que a poesia é uma das responsáveis pelo desenvolvimento das habilidades linguísticas da criança, isso se dá por meio do acesso e da convivência com essa linguagem conotativa, bem como o desenvolvimento da sensibilidade, o que faz da poesia, uma via imprescindível entre o indivíduo e a vida. Portanto, há uma real necessidade, de o livro didático investir mais nessa tipologia textual.

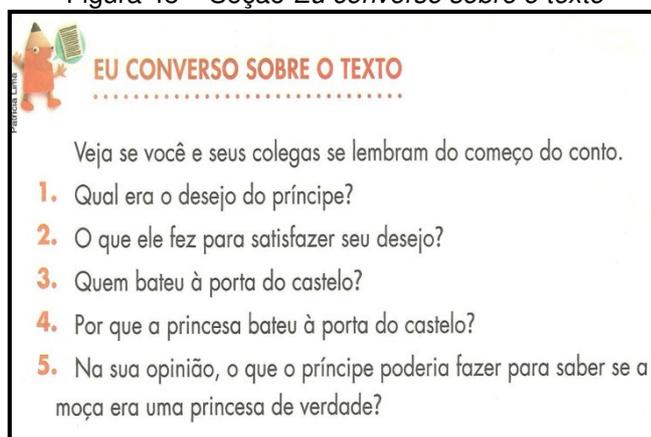
A seção *Eu leio o texto*, que deveria ser destinada à leitura de textos, é, na verdade, apresentada ao leitor como um pretexto para a mensuração da capacidade deste em decodificar a palavra escrita. Na sequência desta seção, encontramos outra *Eu*

---

<sup>13</sup> Mais informações sobre este assunto consultar a Lei nº 9.610 de fevereiro de 1998, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais.

*converso sobre o texto*, cujo objetivo é exclusivamente a interpretação literal por meio da exploração oral do texto.

Figura 48 – Seção *Eu converso sobre o texto*



Veja se você e seus colegas se lembram do começo do conto.

1. Qual era o desejo do príncipe?
2. O que ele fez para satisfazer seu desejo?
3. Quem bateu à porta do castelo?
4. Por que a princesa bateu à porta do castelo?
5. Na sua opinião, o que o príncipe poderia fazer para saber se a moça era uma princesa de verdade?

Fonte: Leite, Morelli e Guimarães (2008, p.195).

A interpretação textual faz parte do processo de formação do leitor, porém esse tipo de interpretação empregado por esse livro didático apresenta o texto literário indevidamente explorado com perguntas que negam as possibilidades do leitor ampliar significações do texto. Perceber o texto literário na sua superficialidade, como observamos nesse livro, é negar que um texto é sempre um feixe de possibilidades e ao mesmo tempo é limitar a capacidade das crianças de seis anos. Mesmo quando a pergunta visa saber a opinião da criança, a questão elaborada é sobre um dado presente no texto voltado muito especificamente para a linguagem e não para a formação do leitor crítico ou semântico, como fala Eco (2004).

Na seção *Eu entendo melhor o texto* (ver figura 49) o objetivo centra-se na interpretação escrita do texto, apresentando atividades de identificação de elementos do texto e sua transcrição, ou seja, localizar e extrair a informação óbvia e explícita do texto.

Figura 49 – Atividade da seção *Eu entendo melhor o texto*

3. COMPLETE OS VERSOS DA PARLENDAS ESCRREVENDO EM CADA QUADRINHO A PALAVRA QUE RIMA:

O CACHIMBO É DE BARRO,  
BATE NO

JARRO  
CARRO  
CARROÇA

O JARRO É DE OURO,  
BATE NO

CAVALO  
TOURO  
BODE

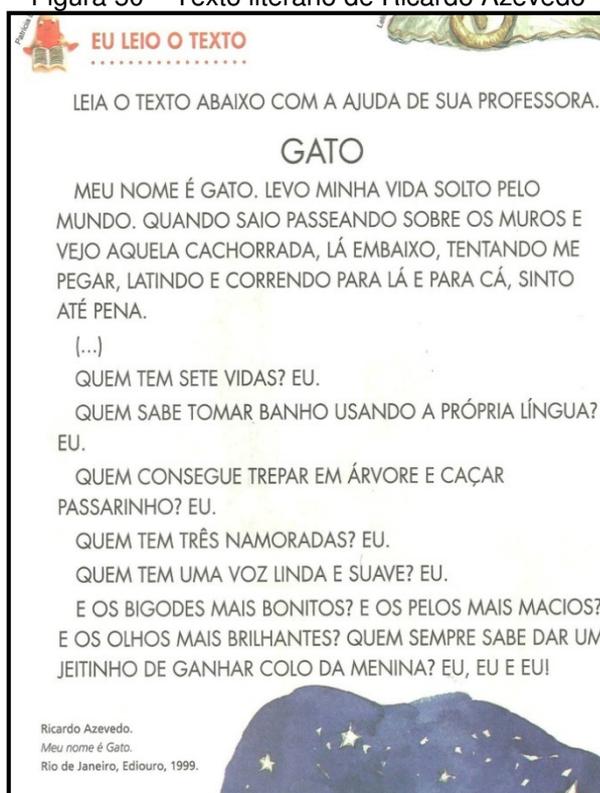
Fonte: Leite, Morelli e Guimarães (2008, p. 73).

Os exemplos apontados pelas figuras 48 e 49 demonstram que as autoras desse livro fazem uso do texto literário como pretexto para a exploração linguística, contrariando, com isso, a resenha apresentada no guia do PNLD 2010 quando afirma que: “Uma de suas contribuições refere-se à formação do leitor, **inclusive do leitor literário**, pelo representativo repertório de textos e pelas estratégias propostas para sua exploração”. (BRASIL, 2009, p. 81, grifo nosso).

Atividades como as apresentadas nos exemplos em questão, de mera localização de informações no texto são muito adequadas para os textos de informação científica ou instrucional, por exemplo, mas não para textos literários. Em defesa destes recorremos a Soares (2001) que nos alerta para esse tipo de abordagem como a escolarização inadequada do texto literário. A autora afirma ainda que nestes casos “[...] o texto literário é transformado, na escola, em texto informativo, em texto formativo, em pretexto para exercícios de metalinguagem”. (SOARES, 2001, p. 47).

Outro ponto que podemos considerar frágil nesse livro é a fragmentação de alguns textos literários como este de Ricardo Azevedo (ver figura 50). Cabe dizer que este é o primeiro texto literário apresentado nesta obra.

Figura 50 – Texto literário de Ricardo Azevedo



Fonte: Leite, Morelli e Guimarães (2008, p.44).

O problema reside no fato de textos literários como esse da figura 50 ser em grande parte fragmentos de outras obras. Sobre a fragmentação de textos literários o próprio Ricardo Azevedo afirma que

Ao serem descontextualizados (ou seja, retirados de seu espaço original) e desmembrados em trechos e partes, os textos de ficção e poesia ficam, de certo modo, desfigurados e perdem força. Um trecho de um romance é diferente do romance inteiro. Um texto afastado dos outros textos que compõem a obra de onde foi retirado pode, por vezes, adquirir outro significado e levar a uma leitura equivocada. Um poema solto, desacompanhado de seus pares, não é mais parte de um conjunto expressivo e significativo criado pelo poeta. (AZEVEDO, 2006).

Essa observação feita pelo premiado escritor e ilustrador Ricardo Azevedo alerta-nos para a perda de qualidade e coerência dos textos literários, que, de certa forma, leva a distorções. A presença desse texto no livro didático, do qual até o título foi alterado de *Meu nome é Gato* para *Gato*, confirma o que o escritor fala sobre uma

leitura equivocada, pois um dos objetivos para este texto literário compor o livro didático está relacionado ao trabalho de exploração linguística com a letra G.

Ainda sobre o texto *Gato* (ver figura 50 acima) é relevante chamarmos a atenção para o fato de o texto original tratar do convívio entre um gato com outras cinco personagens. Ainda o escritor traz à baila temas como direitos e deveres, ética, solidariedade, respeito, autoestima e administração de conflitos, temas que se perdem completamente ao serem fragmentados e transportados do texto original para o livro didático.

Cabe dizer que nenhum desses temas são abordados nesse livro, já que a maneira como o texto literário original está fragmentado, não dá margens para essa discussão. O fato é que dificilmente a criança construirá uma rede de significações que se aproxime da intenção do autor, porque tanto a intenção do autor quanto da obra foram diluídas na sua fragmentação. Para construir inferências autorizadas pelo autor, a criança necessita ter acesso ao texto original, o que implica no acesso ao texto na íntegra. Em resumo, nas palavras de Azevedo, “não é mais parte de um conjunto expressivo e significativo criado pelo poeta”. (AZEVEDO, 2006).

Vimos ao longo desta pesquisa afirmando que o texto literário na íntegra quando proporcionado à criança desenvolve a percepção, a imaginação e amplia a capacidade linguística. Muitos outros argumentos poderíamos trazer aqui, mas vamos deter-nos em um que é fundamental na formação de leitores: a relação fruitiva que a criança estabelece com o texto. Por meio dela a criança passa a perceber o livro não apenas como um instrumento de apreensão do conhecimento, mas, principalmente, como um objeto estético.

Outro exemplo de uso inadequado do texto literário pode ser encontrado na unidade 2 desse livro – das páginas 194 a 197. A propósito desse exemplo citado, atentemos para dois pontos relevantes relacionados ao modo que este texto está posto pelo livro didático, bem como sua utilização. O texto literário em questão trata-se de um conto de Hans Christian Andersen chamado *A princesa e a ervilha*, e que foi adaptado para compor esse livro. O conto foi dividido em três partes, ou seja, o texto literário foi disposto adotando a seguinte lógica: propõe a leitura da primeira parte da

história e, na sequência, pausa para a entrada da seção *Eu converso sobre o texto* que se trata de uma interpretação oral sobre o conto; em seguida, é retomada a leitura da segunda parte da história acompanhada pela seção destinada à interpretação oral; seguindo a lógica do livro, a leitura da terceira parte conclui a leitura do texto literário e novamente abre-se espaço para a seção de interpretação oral. Ao fragmentar o texto em três partes e colocar uma sequência de perguntas após cada parte como dissemos anteriormente, as autoras deixam explícito que sua compreensão do texto literário é utilitária. A fragmentação, com a interpretação por partes da obra, demonstra que não se concebe a literatura como arte.

O segundo ponto, que chamamos atenção a respeito do exemplo do conto *A princesa e a ervilha*, está relacionado às questões de interpretação oral que ocorrem durante a leitura do texto literário. Nesse movimento alertamos para o fato de haver dois tipos de questionamentos propostos pelo livro sobre o texto literário que está sendo lido, um adequado e outro não. Para exemplificar, destacamos as seguintes perguntas: “*Qual era o desejo do príncipe?*” Ou ainda, “*Quem bateu à porta do castelo?*”, questionamentos como estes, são de mera extração de informações do texto e não propiciam ao aluno uma reflexão mais subjetiva. Porém, questões como a que segue: “*Na sua opinião, o que o príncipe poderia fazer para saber se a moça era uma princesa de verdade?*” faz com que a criança participe da história, expresse sua opinião em relação ao texto e elabore um final para ele. De acordo com Resende (2001), por meio dessa estratégia, a leitura torna-se interessante e divertida para os alunos.

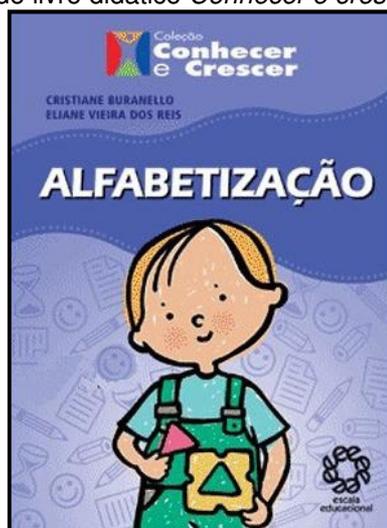
Conversar sobre o que se ouve, se lê, se vê, se toca é importante, e o encantamento com o livro pode crescer, como também podem ser maiores as descobertas em torno de uma história, a partir do encontro de vozes que convergem para uma mesma obra, diferenciando-se opiniões, emoções, enfim a leitura. Porém deve ser admissível o silêncio como resposta. Às vezes um debate, por exemplo, esquentar idéias, suscita desafios, dando ao professor uma certa medida do envolvimento dos leitores com o que leram. (RESENDE, 1997, p. 20).

Porquanto as escolhas relacionadas à utilização dos textos literários que as autoras fazem, pode-se depreender que as atividades de leituras propostas pouco contribuem para uma sensibilização dos alunos no que diz respeito à formação de

leitores. Contrariando novamente a resenha delineada no guia do PNLD 2010 a respeito desse livro didático, quando neste se assevera que “[...] no conjunto de suas propostas, a coleção apresenta importantes contribuições para a formação do leitor”. (BRASIL, 2009, p. 82). Ou ainda, quando afirma categoricamente que “[...] uma de suas contribuições refere-se à formação do leitor, inclusive do leitor literário, pelo representativo repertório de textos e pelas estratégias propostas para sua exploração”. (BRASIL, 2009, p. 81). Arrematamos essa análise afirmando que por fazer essas escolhas, as autoras atribuem ao texto literário outras funções que distanciam o texto de sua função estética, ou seja, de sua função frutiva.

#### 6.10 ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO *CONHECER E CRESCER – ALFABETIZAÇÃO*

Figura 51 - Capa do livro didático *Conhecer e crescer – Alfabetização*



Fonte: Brasil (2009, p. 130).

O livro didático *Conhecer e crescer – Alfabetização*, da editora Escala Educacional, é redigido pelas autoras Cristiane Buranello e Eliane Vieira dos Reis. E está organizado em vinte e nove unidades de trabalho que abordam temas que normalmente são de interesse da criança. Todas as unidades iniciam com um texto principal de abertura e introdução ao tema que será trabalhado na referida unidade. Essas unidades são estruturadas em seis seções assim denominadas: *Lá vem a leitura*, *Palavra puxa palavra*, *Produção escrita*, *Interpretando imagem*, *Interpretando o texto* e, *Brincando e criando*. Neste livro podemos encontrar setenta e quatro

textos entre os literários e não-literários que podem ser observados por meio da **Tabela 12**.

Tabela 12 - Textos literários e não literários no livro didático *Conhecer e crescer - Alfabetização*

TIPOLOGIA TEXTUAL		LD10	TIPOLOGIA TEXTUAL		LD10
<b>1. Texto literário</b>	Contos	2	<b>5. Texto epistolar</b>	Carta	
	Fábula	3		Diário	
	Poema	10		Depoimento	
	Lenda	1		Solicitação	
	Narrativa contemporânea	6		Bilhete	1
	História em quadrinhos	3	<b>subtotal</b>	<b>1</b>	
	Texto imagem	1	<b>6. Texto publicitário</b>	Aviso/ anúncio/ convite	
<b>1.1 Texto de transcrição oral</b>	Quadrinha			Folheto	1
	Provérbios			Cartaz	1
	Trava-língua	4		Outdoor	
	Cantiga	3		Capa de Revista/ Jornal	1
	Parlenda			Capa de CD/ DVD	
	Adivinha/Charada	1		Capa de livro	1
<b>1.2 Texto humorístico</b>	Letra de música	4	Sinopse de filme		
	Charge	1	<b>subtotal</b>	<b>4</b>	
	Piada		<b>7. Texto de imagem artística</b>	Obra de arte	2
Tirinha	2	<b>subtotal</b>		<b>2</b>	
<b>subtotal</b>	<b>41</b>	<b>8. Texto documental</b>	Certidão de nascimento		
<b>2. Texto jornalístico</b>	Notícia		4	Registro Geral (RG)	1
	Propaganda			Artigo de lei	
	Artigo de opinião			Ficha de dados pessoais	
	Reportagem		2	<b>subtotal</b>	<b>1</b>
	Entrevista		<b>9. Texto didático</b>	Verbetes de dicionário	
<b>subtotal</b>	<b>6</b>	<b>subtotal</b>		<b>0</b>	
<b>3. Texto de informação científica</b>	Definição	1	<b>10. Outros</b>	Cartão telefônico	
	Informativo			Foto e imagem	7
	Biografia			Calendário	
	Relato histórico			Desenho infantil	
<b>subtotal</b>	<b>1</b>	Agenda de endereço			
<b>4. Texto instrucional</b>	Cardápio			Mapa	
	Receita	1		Envelope	
	Placa de trânsito	8	<b>subtotal</b>	<b>7</b>	
	Placa de advertência		<b>Total de textos literários</b>	<b>41</b>	
	Placa de aviso			<b>Total de textos não-literários</b>	<b>33</b>
	Regra de jogo e brincadeira	1	<b>TOTAL GERAL</b>		<b>74</b>
	Montagem				
	Guia de trânsito				
	Lista	1			
<b>subtotal</b>	<b>11</b>				

Fonte: Elaborada para fins de pesquisa.

Por meio da tabela 12 podemos observar uma diversidade de textos e que sua seleção foi bem equilibrada, isto significa que as autoras não depositam mais ou menos crédito a uma ou outra tipologia textual. Ressaltamos a importância de apresentar uma variedade de textos para os leitores iniciantes, pois é por meio dela que se dá aos alunos a oportunidade de aprendizado sobre as diferentes estruturas textuais que estão sendo empregadas pelo livro didático.

Entretanto, ao verificarmos a lógica do livro, percebemos que os textos selecionados evidenciam a intenção destes como ponto de partida para o trabalho linguístico, isto é, para o uso pedagógico, bem como nos alerta a resenha do guia do PNLD 2010,

Uma primeira observação refere-se à seleção textual. Como ela se orienta pelos objetivos do trabalho com a apropriação do sistema de escrita, deixa em segundo plano os textos literários, que precisam ser explorados com maior regularidade em sala de aula, para ampliação das perspectivas do letramento e da formação do leitor. Também é necessária maior reflexão sobre a apresentação de suportes originais, finalidades reais e usos sociais de alguns textos focalizados na proposta (jornal-mural, embalagens, encarte, bilhete, lista de compras, entre outros). (BRASIL, 2009, p.134).

Opondo-se a essa ideia, argumentamos que mais importante do que a quantidade de textos literários presentes no livro didático é o uso que se faz deles. Compreendemos ser fundamental para a criança o convívio frutivo com o texto literário por meio do livro didático, visto que essa convivência contribui na formação de leitores, contudo as atividades propostas a cerca dessa tipologia textual, não podem centrar-se na memorização e decodificação de letras, prática comum a esse livro didático. Cabe lembrarmos que no decorrer desta pesquisa alertamos para as possíveis consequências dessa prática, visto que isso pode afastar a criança da leitura ao relacioná-la com a atividade que por vezes caracteriza-se por ser maçante.

No caso específico desse livro podemos afirmar que os textos apresentados, sem distinção, são utilizados para o estudo e exploração linguística, ou seja, aos textos, sejam eles literários ou não, foi atribuída à função de ensinar um componente linguístico de forma sistemática. Para ilustrarmos, apresentamos o exemplo do poema *Batatinha aprende a latir* de Sérgio Caparelli nas figuras 52 e 53.



Figuras 54 e 55 – Atividade com o poema O leão

## CONHECENDO OS ANIMAIS

6

Os animais e as plantas são seres vivos. Eles nascem, crescem, podem se reproduzir e morrem.

**1** Leia um poema sobre o rei dos animais.

### O leão

O leão é conhecido como o rei dos animais. Taí um cara sabido! O máximo que ele faz é passar o dia à toa enquanto quem caça... é a leoa.



Marina Colasanti. Cada bicho seu capricho. São Paulo, Global, 2000.

- A leoa é a fêmea do leão. Diga o nome da fêmea dos seguintes animais: cão, carneiro, bode e cavalo.

**2** Leia o nome dos animais que acompanham as imagens.

  
leão  
leão

  
tatu  
tatu

  
pato  
pato

  
baleia  
baleia

  
bode  
bode

**3** Complete as linhas e o quadro das coordenadas.

l l l \_\_\_\_\_  
t t t \_\_\_\_\_  
p p p \_\_\_\_\_  
b b b \_\_\_\_\_  
d d d \_\_\_\_\_

	a	e	i	o	u	
leão	l	la	le	li	lo	lu
tatu	t	ta	te	ti	to	tu
pato	p	pa	pe	pi	po	pu
baleia	b	ba	be	bi	bo	bu
bode	d	da	de	di	do	du

Fonte: Buranello e Reis (2006, p. 42-43).

Nesse exemplo fica evidente que o objetivo em apresentar o poema *O leão* é a mera utilização do texto literário como pretexto para o trabalho ortográfico com a letra “L”. A partir dessa abordagem desenvolve-se um trabalho com os grupos silábicos, mais conhecidos como famílias silábicas, progredindo para o estudo de formação de palavras, frases e textos, descaracterizando com isso a função estética do poema. Já na década de 1980, Perrotti (1986) alerta-nos sobre a concepção “instrumental” por vezes empregada na obra literária, o autor discute sobre a utilização do texto para fins pragmáticos, não só enquanto modelo de vida moral, mas também enquanto modelo estético. Desse modo, o discurso estético que caracteriza o texto conserva-se ileso, apesar do pragmatismo. Por outro lado, “utilitária” é a concepção da literatura, não apenas como agente formador, mas, sobretudo, como manifestação retórica capaz de doutrinar o leitor de modo que jamais coloque em questão a ordem estabelecida. Para o autor é primordial “oferecer literatura como literatura” (PERROTTI, 1986, p. 38), a fim de formamos crianças leitoras.

O uso utilitário do poema, como mostrado nas figuras 54 e 55, nega inclusive ao leitor o conhecimento de que o poema foi extraído do livro de poesia *Cada bicho seu capricho* publicado em 1992, e que sua autora, Marina Colasanti, foi ganhadora do prêmio Jabuti 2010, na categoria poesia. Esse é o prêmio literário mais importante do Brasil.

Essas informações sobre a autora poderiam ser usadas no livro para atrair os jovens leitores, motivando a criança a fazer outras leituras. Uma vez que, por meio da leitura da biografia, a criança pode sentir-se atraída por fatos acontecidos com o autor que podem fazer parte, também, do cotidiano do aluno, podendo, assim, impulsioná-lo à leitura desta obra e de outras.

Outro ponto que iremos abordar é com relação à presença de obra de arte e sua interpretação nesse livro didático. Entendemos que a obra de arte pode fazer parte da vida da criança como instrumento de leitura do mundo e de si mesma. Consideramos fundamental essa oportunidade de a criança conhecer esse tipo de arte tendo em vista que boa parte dos alunos não possui o hábito e/ou a oportunidade de frequentar exposições. De acordo com Barbosa (2002, p. 81), é necessário educar o olhar da criança “[...] possibilitando atividades de leitura para que além do fascínio das cores, das formas, dos ritmos, ela possa compreender o modo como a gramática visual se estrutura e pensar criticamente sobre as imagens”. Assim, ao oferecer essa tipologia textual, por meio do livro didático, está-se educando esteticamente a criança para a leitura, a fruição, a partir de seu cotidiano ou pelas obras de arte.

Figuras 56 e 57 – Texto não verbal na seção *Lá vem leitura*

**5 LÁ VEM LEITURA**

A pintura reproduzida a seguir foi feita pelo artista francês Auguste Renoir em 1895. Observe-a.



Auguste Renoir. Gabrielle e Jean.  
Óleo sobre tela, 65x54 cm, 1895.

**6 INTERPRETANDO O TEXTO**

a) Quem você imagina que sejam as pessoas retratadas na tela?  
\_\_\_\_\_

b) Em sua opinião, quantos anos tem a criança que aparece na tela?  
\_\_\_\_\_

c) De que você imagina que eles estão brincando?  
\_\_\_\_\_

d) Ao observar a tela, que cores você conseguiu identificar?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

e) Na tela, há mais figuras feitas com linhas curvas ou com linhas retas?  
\_\_\_\_\_

f) Qual é o título da tela e o nome do artista que a pintou?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

g) A tela que aparece na página anterior serve para:

anunciar a venda de algo.

ser observada, admirada.

h) Agora, seja você o artista. Faça um desenho, em uma folha de papel, que retrate você e alguns colegas brincando. Depois, mostre sua obra de arte para a turma.

Fonte: Buranello e Reis (2006, p. 107-108).

Percebemos que esse texto não verbal da figura 56 acima tem um tratamento diferenciado dos outros textos literários nesse livro didático. Nele, o texto literário é explorado para ensinar a criança a memorizar as letras e demais atividades linguísticas, já a pintura é tratada como arte, ou seja, está no status de arte. Esse talvez tenha sido o motivo pelo qual as autoras não tratam o texto literário assim como trataram esse quadro, pois para as autoras literatura não é arte.

Tendo em vista a estratégia utilizada pelo livro didático em fazer uso de um texto que conduza toda a discussão oral e escrita, bem como a exploração linguística de cada unidade, podemos afirmar que, de modo geral, e com exceção do exemplo anterior, esse livro didático não faz distinção entre textos literários e não-literários atribuindo ao primeiro uma função que não lhe pertence e promovendo a escolarização inadequada do texto literário.

Gostaríamos de reforçar que cada tipologia textual possui uma função e que cabe ao livro didático fazer uso do texto segundo esta função. O texto literário tem uma função estética, pois a literatura representa a possibilidade do leitor apreciar, julgar e criticar suas ações cotidianas, podendo com isso criá-las e recriá-las.

## 6.11 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para encerrarmos este capítulo serão apresentados e discutidos os resultados deste estudo que teve como método de investigação a análise de conteúdo. A amostra desta pesquisa foi composta de dez livros didáticos para a classe de alfabetização aprovados pelo programa nacional do livro didático de 2010.

Como o texto literário vem sendo apresentado pelo livro didático de alfabetização, isto é, o uso do texto literário no livro didático foi a unidade de análise deste estudo, dessa forma, para auxiliar na visualização dos resultados, os dados foram convertidos em gráficos e tabelas.

### 6.11.1 Análise quantitativa dos dados

A finalidade desta análise quantitativa é aferir a frequência com que os textos literários aparecem nos livros didáticos. A compilação e a contagem manual dos textos literários, seguidos por sua categorização, revelaram que em nosso corpus de pesquisa há 1084 textos (ver tabela 13) classificados entre as 61 tipologias textuais.

Tabela 13 – Compilação dos dados coletados

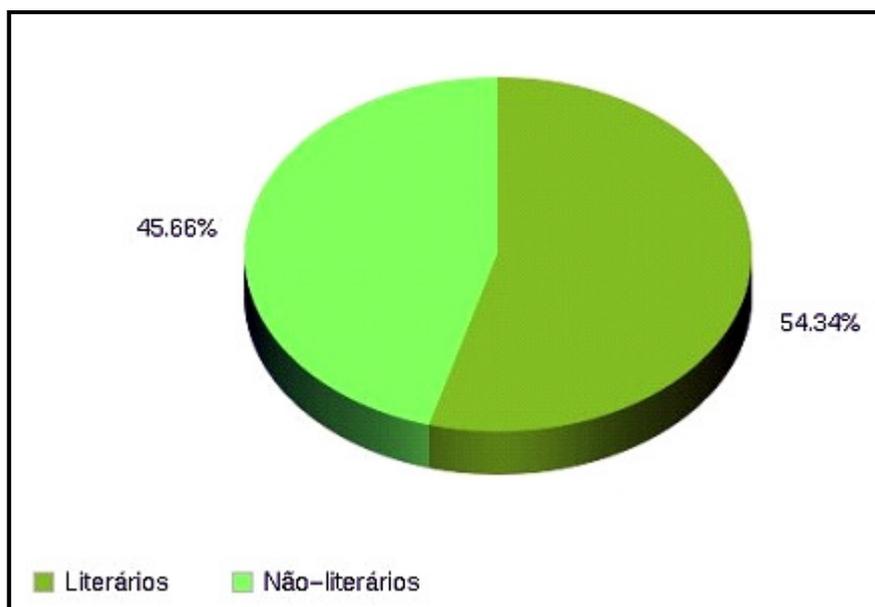
TIPOLOGIA TEXTUAL		LD1	LD2	LD3	LD4	LD5	LD6	LD7	LD8	LD9	LD10
<b>1. Texto literário</b>	Contos	4	2	1	5	1	3	1	2	2	2
	Fábula		3	1	1	1	2	2	1		3
	Poema	9	60	11	24	15		14	8	1	10
	Lenda			2	1	1					1
	Narrativa contemporânea	8	3		4	13	4	9	2	2	6
	História em quadrinhos	1	8		5	7	1	3	1	2	3
	Texto imagem	3		2	2	3		1		2	1
<b>1.1 Texto de transcrição oral</b>	Quadrinha	1	1		2	10		1			
	Provérbios					15					
	Trava-língua	5	5		4	7	4			5	4
	Cantiga	9	9	5	17	2	2	2	9	4	3
	Parlenda	6	7	3	4	6	8	2	4	5	
	Adivinha/Charada	10	33	5	6	12	3		1	9	1
	Letra de música		1	2		2	2	1		3	4
<b>1.2 Texto humorístico</b>	Charge		1			1					1
	Piada		2					1			
	Tirinha	11	10		2				1	1	2
<b>Subtotal:</b>		<b>67</b>	<b>145</b>	<b>32</b>	<b>77</b>	<b>96</b>	<b>29</b>	<b>37</b>	<b>29</b>	<b>36</b>	<b>41</b>

<b>2. Texto jornalístico</b>	Notícia	2			2			1			4
	Propaganda									1	
	Artigo de opinião										
	Reportagem	1	1		6	1	1		3	2	2
	Entrevista							2	1	1	
<b>Subtotal:</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>8</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>6</b>	
<b>3. Texto de informação científica</b>	Definição	1	3	6	7	6		1	1	8	1
	Informativo										
	Biografia			2		11	1			1	
	Relato histórico	1	2	5					1		
<b>Subtotal:</b>	<b>2</b>	<b>5</b>	<b>13</b>	<b>7</b>	<b>17</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>9</b>	<b>1</b>	
<b>4. Texto instrucional</b>	Cardápio							1			
	Receita		1		1	1	1			4	1
	Placa de trânsito		3	16	3						8
	Placa de advertência										
	Placa de aviso										
	Regra de jogo e brincadeira						9			4	1
	Montagem										
	Guia de trânsito										
	Lista										1
<b>Subtotal:</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>16</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>10</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>8</b>	<b>11</b>	
<b>5. Texto epistolar</b>	Carta	1									
	Diário										
	Depoimento										
	Solicitação										
	Bilhete				15	2		1	2	2	1
<b>Subtotal:</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>15</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	
<b>6. Texto publicitário</b>	Aviso/anúncio/convite							3	2		
	Folheto		2						1		1
	Cartaz				1			1	3		1
	Outdoor				2	1					
	Capa de Revista/ Jornal	2			4			1		2	1
	Capa de CD		4			2		1		1	
	Capa de livro	9	9	2	23	45		1	1	1	1
	Sinopse de filme								1		
<b>Subtotal:</b>	<b>11</b>	<b>15</b>	<b>2</b>	<b>30</b>	<b>49</b>	<b>0</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	
<b>7. Texto de imagem artística</b>	Obra de arte	1	3	3	3	7	5	1	1	4	2
	<b>Subtotal:</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>7</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>2</b>
<b>8. Texto documental</b>	Certidão de nascimento					1					
	Registro Geral (RG)										1
	Artigo de lei							1			
	Ficha de dados pessoais										
<b>Subtotal:</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	
<b>9. Texto didático</b>	Verbetes de dicionário						0				
	<b>Subtotal:</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>10. Outros</b>	Cartão telefônico					8					
	Foto e imagem	26	15		35	42		17	4	6	7
	Calendário						1		1		
	Desenho infantil							1			
	Agenda de endereço										
	Mapa								1		
	Envelope										
<b>Subtotal:</b>	<b>26</b>	<b>15</b>	<b>0</b>	<b>35</b>	<b>50</b>	<b>1</b>	<b>18</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	
<b>Total de textos literários</b>		<b>67</b>	<b>145</b>	<b>32</b>	<b>77</b>	<b>96</b>	<b>29</b>	<b>37</b>	<b>29</b>	<b>36</b>	<b>41</b>
<b>Total de textos não-literários</b>		<b>44</b>	<b>43</b>	<b>34</b>	<b>102</b>	<b>128</b>	<b>18</b>	<b>33</b>	<b>23</b>	<b>37</b>	<b>33</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>111</b>	<b>188</b>	<b>66</b>	<b>179</b>	<b>224</b>	<b>47</b>	<b>70</b>	<b>52</b>	<b>73</b>	<b>74</b>

Fonte: Elaborado para fins de pesquisa.

Dentre a totalidade de textos verificados neste estudo, 589 são textos literários, o que representa 54,34% dos textos que compõem os livros didáticos analisados. E 495 são textos não-literários, concebendo 45,66% do total dos textos.

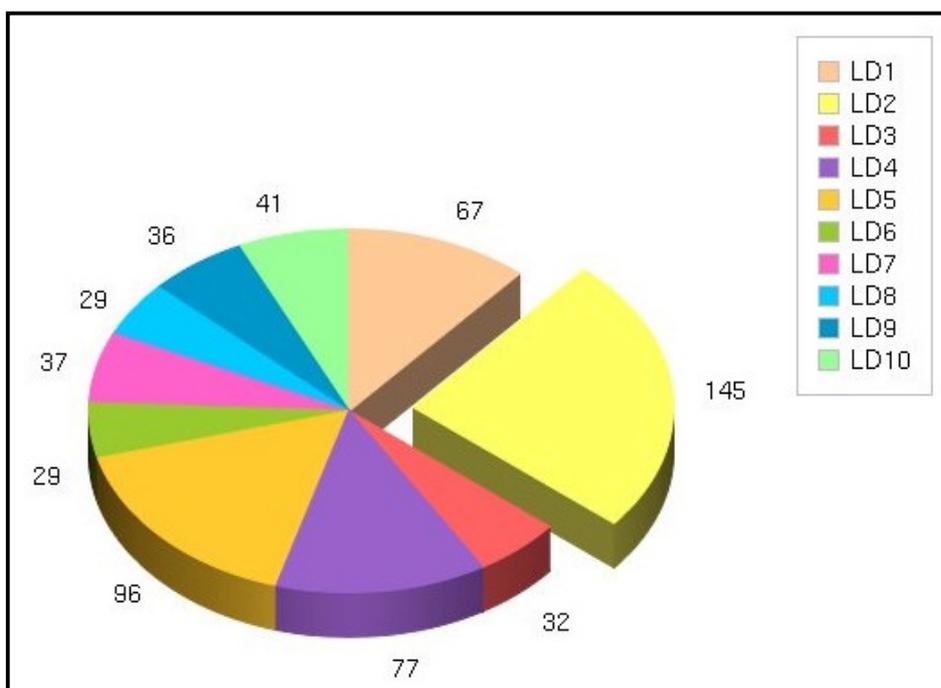
Gráfico 1 - Textos literários e não-literários presentes nos livros analisados



Fonte: Elaborado para fins de pesquisa.

Promover o acesso do leitor ao texto é fundamental, e esses resultados apontam para uma frequência predominante dos textos literários nos livros didáticos, assegurando com isso, o primeiro passo para a formação do leitor literário.

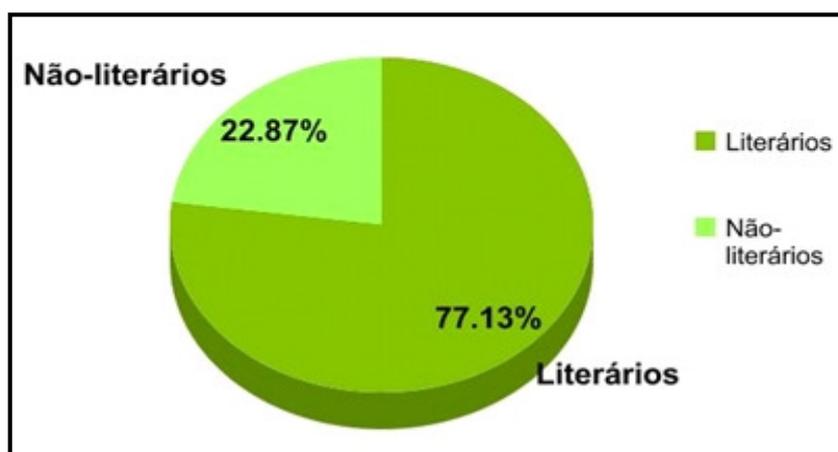
Gráfico 2 – Comparação do número de textos literários presentes nos livros analisados



Fonte: Elaborado para fins de pesquisa.

Considerando que o total de textos literários é de 589 textos distribuídos em dez livros didáticos, podemos dizer que em média cada um desses livros apresenta aproximadamente 58 textos literários. Por meio da comparação (ver gráfico 2 acima), verificou-se que essa média não confere, já que metade dos manuais didáticos oferta quase três vezes mais que a média - como é o caso do LD2, cuja percentagem pode ser observada no gráfico 3 abaixo.

Gráfico 3 – LD2 – Textos literários e não literários



Fonte: Elaborado para fins de pesquisa.

Subentende-se ao observar esse gráfico, que a quantidade de textos literários presentes nesse livro didático, revela o interesse dos autores em contribuir para a formação do leitor literário, por meio da experiência de leitura literária. Intenção esta que pôde ser confirmada na análise desse livro. Pois, independentemente da quantidade de textos literários ofertados nesse manual, a função estética do texto literário foi respeitada, sem ocupar-se em trazê-lo como objeto de estudo linguístico, mas como objeto estético para ser apreciado.

Em síntese, podemos afirmar que os resultados demonstraram que o texto literário está presente em todos os livros didáticos que fazem parte do corpo desta pesquisa.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões e análises apresentadas nessa pesquisa possibilitaram-nos entender que o trabalho para formação do leitor literário no âmbito escolar tem-se constituído como uma complexa tarefa. Essa pesquisa assumiu a concepção de que o texto literário necessita ser percebido pela escola como arte e que a metodologia da literatura fruitiva possibilita uma escolarização adequada da leitura, postura que vai ao encontro dos estudos de Eco (2003). Este aponta entre outras, a função *Gratia Sui* da literatura, isto é, aquela concebida para deleite, fruição, que leva o leitor a desejar e ser desejado pela obra, como expôs Barthes em seu livro *O prazer do texto* (1987).

No contexto letrado, a arte tem importante função, uma vez que sua compreensão ocorre, inicialmente, pela sensibilidade e esta se utiliza do corpo, e dessa forma não podemos mais pensar no apartamento entre o sensível e o inteligível. Logo, a “educação do sensível” (DUARTE JR., 2001), de modo mais amplo, conduzirá à educação estética como uma maneira de entendermos e darmos sentido ao mundo em que vivemos, refletindo mediante a condição de fazermos parte dele e nele interagirmos. Consideramos a literatura uma forte aliada da educação estética, pois o trabalho com a literatura na escola permite ao aluno ampliar sua visão de mundo, além de ser um elemento de formação cultural.

A principal contribuição dessa pesquisa foi apresentar como o texto literário vem sendo apresentado pelos livros didáticos de alfabetização para o público do primeiro ano do Ensino Fundamental, aprovados no PNLD 2010, bem como a concepção de literatura que permeia as atividades que neles estão organizadas de modo a favorecer ou não a formação do leitor literário. Como foi constatado, os livros didáticos destinados à classe de alfabetização, contemplam de modo geral, as mais variadas tipologias textuais. Compreendemos que esse contato com os textos, e em especial a literatura, é essencial para a boa formação da criança, visto que o texto literário auxilia na compreensão do mundo real e no exercício da consciência crítica. Para Zilberman, a formação do leitor crítico só é possível quando o texto literário apresenta meios para que o indivíduo compreenda a si próprio e o mundo real que o

rodeia, proporcionando-lhe fundamentos para que o leitor construa “uma concepção autônoma e crítica da vida”. (ZILBERMAN, 2005, p. 29).

Destacamos a relevância do livro didático fazer uso do texto literário na formação do leitor no contexto escolar, sobretudo, porque os alunos estão em período de alfabetização. Sublinhamos a necessidade de formar leitores competentes, sem perder de vista que esta competência está relacionada ao acesso do sujeito as diversas tipologias textuais presentes na vida prática.

Sobre a escolarização da literatura, assumimos com Soares (2001) o posicionamento de que esta é “inevitável”, pois se trata de um processo necessário, evitá-lo seria negar a própria essência da escola, que é constituída pela sistematização dos conhecimentos, daí, portanto, a necessidade de fazer o uso adequado do texto literário no livro didático respeitando a sua função estética.

Nesta direção, torna-se inaceitável que ainda no século XXI o texto literário continue sendo ponto de partida para estudos linguísticos e reduzido a uma leitura não literária, o que possivelmente afastará o aluno do texto.

Após análise do nosso objeto de pesquisa, constatamos que a polêmica sobre a presença do texto literário no livro didático dá-se pela utilização deste que, frequentemente, assume uma posição segundo Perrotti (1986) “utilitarista”, isto é, como foi combatido por Lajolo (1982), serve apenas de “pretexto” para o desenvolvimento de questões multidisciplinares. Os dados que compõem nossa pesquisa indicam uma tendência para uma abordagem mais reflexiva no uso dos textos literários pelo livro didático.

Do total de livros analisados em nossa pesquisa, três deles mantêm uma preocupação explícita com a formação de leitores, respeitando a função estética do texto literário, sem ocupar-se em trazê-lo como objeto de estudo linguístico. Em contrapartida, outros dois livros didáticos analisados acumulam um número expressivo de textos e atividades que podem exigir demasiadamente dos pequenos de seis anos. O investimento excessivo no processo de alfabetização por meio da memorização de letras e sílabas demonstra um equívoco: “conceber a alfabetização

apenas a partir do seu vínculo inegável com a aprendizagem da palavra” (RICHTER; FRONCKOWIAK, 2007, p. 55), desprezando a necessidade de um ambiente que seja lúdico, criativo e promovedor de uma aprendizagem fruitiva.

Além dos livros didáticos citados anteriormente, outros três livros tornam evidente a importância da leitura pela diversidade de textos disponibilizados assim como pela proposta que busca situar a criança no contexto letrado, incentivar a leitura e o desenvolvimento da língua de forma contextualizada. Os autores incentivam a leitura e apreciação de textos literários, o que é fundamental para a formação de leitores. Evidencia-se nesses livros didáticos que há uma concepção de que aprender a ler está associada ao brincar, ao jogo; eles sugerem a leitura de mundo não apenas por meio dos livros, mas utilizam uma quantidade relevante de músicas, vídeos, *sites* e brinquedos cantados. Dessa maneira, os autores provocam a curiosidade dos pequenos leitores e os “convidam” a uma leitura futura, remetendo inclusive à pesquisa na biblioteca da Escola. Esse material destina um olhar mais cuidadoso para com a literatura ao trazer os textos narrativos e poemas como motivos para aguçar a percepção do leitor, ao passo que os demais livros didáticos empregam a literatura apenas como mero instrumento de codificação das letras por parte das crianças esquecendo que a leitura é o principal elemento para que a criança sinta-se instigada ao ato de ler.

Podemos constatar que os livros pesquisados e recomendados pelo PNLD 2010, destinados aos alunos do primeiro ano do ensino fundamental, apresentam uma grande concentração de textos literários, o que nos leva a concluir que há um cuidado por parte das editoras em ofertar textos para apreciação estética. Contudo, cabe-nos dizer que a quantidade de textos poderá possibilitar e não garantir que a criança estabeleça uma relação fruitiva com o objeto estético.

Promover o acesso do leitor ao texto é fundamental, no entanto, quando esse acesso ao texto literário tem como prioridade a exploração da língua, isto é, quando o texto literário é empregado como pretexto para o estudo linguístico, este deixa de cumprir com sua função estética em detrimento da função pedagógica, conforme dissemos no início deste capítulo. A escolarização inadequada do texto literário, ao invés de aproximar a criança da leitura literária, dá margem para que se estabeleça

uma relação utilitária entre objeto e sujeito. Não basta, portanto, que o livro didático disponibilize um material literário com qualidade estética, ou seja, um texto produzido não para moralizar nem ensinar conteúdos específicos, mas para construir a ideia do texto literário como objeto estético a ser fruído. A forma como o livro didático lida com o texto (as atividades que propõe a partir dele) é tão determinante quanto a sua escolha por este ou aquele texto na formação do leitor. Cabe lembrar que “muitas vezes a escola é o único lugar em que a criança tem acesso ao livro e ao texto literário” (WALTY, 2001, p. 54).

Entendemos que para uma escolarização adequada do texto literário em um ambiente alfabetizador deva-se primar pelas múltiplas formas de interação e diálogo, promovendo situações de aprendizagem que se apoiem no provocar, brincar, rir, acolher e compreender a função social da linguagem escrita. Ferreira (2007) afirma que vários estudos apontam uma relação estreita entre a consciência fonológica e a aprendizagem da leitura e da escrita, o que de certa forma permite-nos afirmar que o contato com a literatura auxilia a formação de conceitos linguísticos, mesmo sem explorá-los sistematicamente. Ao entrar em contato com o mundo da leitura e da escrita de forma frutiva, a criança vai formulando hipóteses linguísticas que facilitarão sua compreensão sobre como se constitui a palavra escrita. O processo metalinguístico é o resultado do conviver com a língua, uma convivência que extrapola o aprender a decodificar letras. A responsabilidade do livro didático, portanto, não é apenas de trazer o texto literário e a partir dele propor estudos linguísticos, mas antes, provocar o leitor com situações de leitura desafiadoras e reflexivas; para tal necessita respeito da concepção de literatura e de infância.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, M. L. A escola de nove anos: integrando as potencialidades da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. *In: SILVA, A. M. M. et al. Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino*. XII ENDIPE, 2006: Recife, PE.
- AMORIM, G. (Org.). **Retratos da Leitura no Brasil II**. Instituto Pro-livro, 2008.
- AROEIRA, M. L. C. M. de L.; COSTA, S. A.; ALMEIDA, Z. **A aventura da linguagem - Letramento e Alfabetização Linguística**. Belo Horizonte: Dimensão 2008.
- AZEVEDO, R. **Sobre livros didáticos e livros de ficção e poesia**. 2006. Disponível em: <[http://literatura.moderna.com.br/moderna/literatura/apoio-ao-professor/artigos/sobre-livros-didaticos-e-livros-de-ficcao-e-poesia?id\\_titulo=10019682&id\\_ano\\_v=2006](http://literatura.moderna.com.br/moderna/literatura/apoio-ao-professor/artigos/sobre-livros-didaticos-e-livros-de-ficcao-e-poesia?id_titulo=10019682&id_ano_v=2006)>. Acesso em: 18 set. 2010.
- BANDEIRA, P. **Por enquanto eu sou pequeno**. Ilustrações de Atílio. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2009. (Série pequenos e sabidos).
- BARBOSA, A. M. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva; Porto Alegre: Fundação IOCHPE, 1991.
- BARBOSA, M. C. S. Por que alfabetizar é sempre compreendido como apenas ensinar a língua escrita? *In: FERREIRA, V. S. (Org.). Infância e linguagem escrita: práticas docentes*. Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí, 2007.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2007.
- BARTHES, R. **O Prazer do Texto**. Tradução J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 1987.
- BELTRÁN NÚÑEZ, I. *et al.* A seleção dos livros didáticos: um saber necessário ao professor: o caso do ensino de ciências. **Revista Iberoamericana de Educación**, 2003. Disponível em: <<http://www.campus-oei.org/revista/deloslectores/427Beltran.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2010.
- BITTENCOURT, C. M. F. Apresentação da seção Em foco: História, produção e memória do livro didático. **Educação e Pesquisa**, set./dez. 2004, v. 30, n. 3, p. 471-473.
- BORDINI, M. da G. **Poesia Infantil**. Série Princípios. 1. ed. São Paulo: Ática, 1986.
- BRAGANÇA, A.; CARPANEDA, I. **Porta Aberta: Letramento e Alfabetização Linguística**. São Paulo: FTD, 2008.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Brasília, DF: MEC, 1998.

\_\_\_\_\_. Edital de convocação para inscrição no processo de avaliação de obras didáticas a serem incluídas no Guia de Livros Didáticos de 1º ao 5º ano do PNLD-2010. Brasília, DF: MEC, 2008.

\_\_\_\_\_. **Guia de livros didáticos: PNLD 2010: Apresentação**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2009.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Coordenação Geral do Ensino Fundamental. **Ensino Fundamental de Nove Anos: orientações gerais**. Brasília, 2004.

\_\_\_\_\_. Constituição (1988). Constituição: República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

\_\_\_\_\_. Emenda Constitucional nº. 59/2009, de 11 de novembro de 2009. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm)>. Acesso em: 12 fev. 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de 6 anos de idade**. Brasília, DF, 2006.

BURANELLO, C.; REIS, E. V. dos. **Conhecer e crescer – Alfabetização**. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

CAMPEDELLI, S. **Hoje é dia de português: 1º ano**. Curitiba: Positivo, 2007.

CARVALHO, C. S. *et al.* **Construindo a escrita: Letramento e Alfabetização Lingüística**. São Paulo: Ática, 2010.

CASCUDO, L. da C. **Literatura oral no Brasil**. 3 ed. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1984.

CAVÉQUIA, M. P. **A escola é nossa: Letramento e Alfabetização Lingüística**. São Paulo: Scipione, 2007.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Português Linguagens: Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Atual, 2008.

COLLARO, A. C. **Projeto gráfico: teoria e prática da diagramação**. São Paulo: Summus, 1987.

CULLER, J. **Teoria literária – uma introdução**. São Paulo: Beca, 1999.

DEBUS, E. **Festaria de brincança: a leitura literária na Educação Infantil**. São Paulo: Paulus, 2006.

DUARTE, B. K. da C.; NEITZEL, A. de A. Estratégias para o aperfeiçoamento da produção textual: o resumo em foco. *In*: LUNA, J. M. F. de. (Org.). **Educação e lingüística: o ensino de línguas**. Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí, 2007.

DUARTE JR., J. F. **O sentido dos sentidos**. 4. ed. Curitiba: Criar, 2001.

ECO, U. **Sobre a literatura**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

\_\_\_\_\_. **Os limites da interpretação**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

EVANGELISTA, A. A. M.; BRANDÃO, H. M. B.; MACHADO, M. Z. V. **Escolarização da leitura literária**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

FEITOSA, C. A. **Livro didático de língua portuguesa, suporte ou armadilha para a literatura?** 16º COLE - Congresso de leitura do Brasil. Campinas, 2007.  
Disponível em: <[http://www.alb.com.br/anais16/sem08pdf/sm08ss11\\_05.pdf](http://www.alb.com.br/anais16/sem08pdf/sm08ss11_05.pdf)>.  
Acesso em: 30 jun. 2010.

FERREIRA, V. S. Princípio alfabético, letras, consciência fonológica e aprendizagem inicial da linguagem escrita. *In*: FERREIRA, V. S. (Org.). **Infância e linguagem escrita: práticas docentes**. Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí, 2007.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 50. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. 32. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GATTI JR., D. **A escrita escolar da história: livro didático e ensino no Brasil**. Bauru, SP: Edusc; Uberlândia, MG: Edufu, 2004.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

JOSÉ, E. **Caixa mágica de surpresa**. 18. ed. São Paulo: Paulus, 2009.

KAUFMAN, A. M.; RODRÍGUEZ, M. H. **Escola, leitura e produção de textos**. Tradução de Inajara Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 1995.

LEITE, M.; MORELLI, B.; GUIMARÃES, L. **L.E.R. Leitura, Escrita e Reflexão: Letramento e Alfabetização Lingüística**. São Paulo: FTD, 2008.

LAJOLO, M; ZILBERMAN, R. **Literatura Infantil Brasileira: história & histórias**. São Paulo: Ática, 1984.

LAJOLO, M. O texto não é pretexto. *In*: ZILBERMAN, R. (Org.). **Leitura em crise na escola**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

LAJOLO, M. O texto não é pretexto. Será que não é mesmo? *In*: ZILBERMAN, R.; ROSING, T. M. K. R.. **Escola e leitura**: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.

\_\_\_\_\_. Livro didático: um (quase) manual do usuário. **Em aberto**, Brasília, v. 16, n. 69, p. 3-9, 1996.

\_\_\_\_\_. **Do mundo da Leitura para a leitura de mundo**. São Paulo: Ática, 2002.

LOVE, A. Adaptação de Edvete da Cruz Machado. *In*: **O mundo da criança – Poemas da primeira infância**. RJ: Delta. V.2, p.11.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. A. D. Métodos de coleta de dados: observação, entrevista e análise documental. *In*: LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MIRANDA, C.; RODRIGUES, V. L. **Letramento e Alfabetização Linguística**. São Paulo: Ática, 2008.

NEITZEL, A. de A.; CARVALHO, C. Convite à arte: a fruição como saber sensível essencial à humanização do homem. *In*: PINO, A.; SHLINDWEIN, L. M.; NEITZEL, A. de A. (Orgs.). **Cultura, escola e educação criadora**: Formação estética do ser humano. Curitiba: CRV, 2010.

NEITZEL, A. de A.; DUARTE, B. K. da C. Poesia na escola: educação para a fruição estética. *In*: 16. COLE - **Congresso de leitura do Brasil**, 2007, Campinas. Resumo dos Cenários - dobras da leitura, 2007.

NEITZEL, A. de A.; NEITZEL, L. C. Investigando o processo de leitura por meio de ambientes colaborativos. **Comunicar**, v. 16, p. 133-140, 2009.

NEVES, A. A. A.; ALEXANDREF, Â.; GRILO, M. **Infância Feliz**: Letramento e Alfabetização Linguística. São Paulo: Escala Educacional, 2008.

OLIVEIRA, C. R. G. A. de; SOUZA, R. F. de. **As faces do livro de leitura**. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-32622000000300003&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622000000300003&lang=pt)>. Acesso em 16 set. 2010.

PAIVA, A. A. *et al.* **Leituras Literárias**: discursos transitivos. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

PERROTTI, E. **O texto sedutor na literatura infantil**. São Paulo: Ícone, 1986.

PILLAR, A. D. **Desenho e Construção de Conhecimento na Criança**. Porto Alegre: Artes médicas, 1996.

PINHEIRO, H. A leitura de poesia desde a infância pode influenciar positivamente o desenvolvimento da sensibilidade estética? *In*: **Revista da UFG**. Infância. Ano VI, No. 2, dezembro de 2004.

QUINTANA, M. **Lili inventa o mundo**. São Paulo: Global, 2005.

RESENDE, V. M. **Literatura Infantil & Juvenil**: vivências de leitura e expressão criadora. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

RICHTER, S.; FRONCKOWIAK, Â. Alfabetização, letramento e experiência poética: a seriedade da alegria. *In*: FERREIRA, V. S. (Org.). **Infância e linguagem escrita**: práticas docentes. Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí, 2007.

SHAKESPEARE, W. **Hamlet**. Tradução Péricles Eugênio Silva Ramos. São Paulo: Abril, 1976.

SOARES, M. B. A escolarização da literatura infantil e juvenil. *In*: EVANGELISTA, A. A. M.; BRANDÃO, H. M. B.; MACHADO, M. Z. V. **Escolarização da leitura literária**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

\_\_\_\_\_. Um olhar sobre o Livro Didático. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, v. 2. n.12, p. 52-63, nov/dez. 1996.

SOARES, W. **O livro didático e a educação**. Abrelivros. [2002]. Disponível em: <<http://www.abrelivros.org.br/abrelivros/texto.asp?id=154>>. Acesso em: 5 maio 2010.

VANZUITA, S. C. da S. A aprendizagem da linguagem escrita na educação infantil: metodologia de projetos como uma possibilidade. *In*: FERREIRA, V. S. (Org.). **Infância e linguagem escrita**: práticas docentes. Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí, 2007.

WALTY, I. L. C. Literatura e escola: anti-lições. *In*: EVANGELISTA, A. A. M.; BRANDÃO, H. M. B.; MACHADO, M. Z. V. **Escolarização da leitura literária**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

ZILBERMAN, R. Letramento literário e livro didático, uma difusão da literatura pela Escola. *In*: PAIVA, A. *et al.* (Orgs.). **Literatura e Letramento**: Espaços, Suportes e Interfaces – O Jogo do Livro. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2003.

ZILBERMAN, R. A literatura infantil da escola. 11. ed. São Paulo: Global, 2005.

ZILBERMAN, R. (Org.). **Leitura em crise na escola**: as alternativas do professor. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1984.

ZUMTHOR, P. **A letra e a voz**: a “literatura” medieval. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

**ANEXO**

## ANEXO A – ROTEIRO PARA ANÁLISE

**UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí**  
**Mestrado em Educação**

**Grupo de pesquisa:** Cultura, Escola e Educação Criadora

**Pesquisa:** O Livro Didático em análise: a literatura em foco

**Nome do grupo:** Cultura, escola educação criadora.

**Livro:**

<b>Roteiro de Análise</b>
<p>Aspectos Físicos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Capa:</b></li> <li>• <b>Dimensão:</b></li> <li>• <b>Cor:</b></li> <li>• <b>Título:</b></li> <li>• <b>Fonte:</b></li> <li>• <b>Diagramação:</b></li> <li>• <b>Imagens:</b></li> </ul> <p>Folha de rosto</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Título:</b></li> <li>• Dados da formação das autoras</li> </ul> <p>Ficha técnica (contra-folha)            Apresentação            Sumário</p>
<b>Aspectos organizacionais</b>
<p><b>Gêneros Literários</b></p> <p>( ) Narrativas (histórias)            ( ) Poema            ( ) Charge            ( ) Histórias em quadrinhos</p> <p><b>Gêneros Textuais</b></p> <p>( ) Texto-imagem ( quando não é ilustrativo, quando a sua intencionalidade é de leitura visual e que não usa o texto verbal)            ( ) Certidão de nascimento            ( ) Texto Informativo            ( ) Artigo de lei            ( ) Fotos            ( ) Letra de música            ( ) Fragmento de Diário            ( ) Reprodução da obra de arte            ( ) Capa de livros            ( ) Cartão telefônico            ( ) Bilhete            ( ) Capa de CD            ( ) Receita            ( ) Biografia</p> <p><b>Encarte</b></p>